

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH**

JESSICA KALINE VIEIRA SANTOS

**SIMBOLOGIAS, RITUAIS E REPRESENTAÇÕES: EXPRESSÕES DO
MOVIMENTO DOCTRINÁRIO E RELIGIOSO VALE DO AMANHECER
NA PARAÍBA - 1980 a 2015**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

**SIMBOLOGIAS, RITUAIS E REPRESENTAÇÕES: EXPRESSÕES DO
MOVIMENTO DOUTRINÁRIO E RELIGIOSO VALE DO AMANHECER
NA PARAÍBA - 1980 a 2015**

JESSICA KALINE VIEIRA SANTOS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de pós graduação em História, do Centro de Humanidades pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus I – Campina Grande – PB, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Linha de pesquisa: História, Poder e Identidade.

Orientador: José Otavio Aguiar

Coorientador: José Pereira de Sousa Junior.

CAMPINA GRANDE – PB

2019

S237s Santos, Jessica Kaline Vieira.
Simbologias, rituais e representações: expressões do movimento doutrinário e religioso Vale do Amanhecer na Paraíba - 1980 a 2015 / Jessica Kaline Vieira Santos. – Campina Grande, 2019.
114 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação: Prof. Dr. José Otávio Aguiar, Prof. Dr. José Pereira de Sousa Junior".
Referências.

I. Religiosidade. 2. Hibridismo. 3. Movimento Doutrinário – Vale do Amanhecer. I. Aguiar, José Otávio. II. Sousa Junior, José Pereira de. III. Título.

CDU 299.7(043)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH
LINHA DE PESQUISA: CULTURA, PODER E IDENTIDADE.

SIMBOLOGIAS, RITUAIS E REPRESENTAÇÕES: EXPRESSÕES DO
MOVIMENTO DOUTRINÁRIO E RELIGIOSO VALE DO AMANHECER
NA PARAÍBA - 1980 a 2015

Jessica Kaline Vieira Santos

Professor Dr. José Otávio Aguiar (PPGH-UFCG)
(Orientador)

Professor Dr. José Pereira de Sousa Junior (UFRN – Dep. História)
(Coorientador)

Professora Dra. Ofélia Maria de Barros (UEPB-Dep. História)
(Examinador externo)

Professor Dr. André Figueiredo Rodrigues (UNESP-ASSIS-SP Dep. História)
(Examinador externo)

Campina Grande 02 de Agosto de 2019.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Às 14h5 do dia 02(dois) de agosto de 2019 (dois mil e dezenove), no(a) Sala 101 do bloco do CH, da Universidade Federal de Campina Grande, a Comissão Examinadora da Dissertação de Mestrado apresentada pela aluna **Jéssica Kaline Vieira Santos** intitulada "Simbologias, Representações e Rituais: Expressões do Movimento Vale do Amanhecer DF-PB 1960/1980-2015". para obtenção do grau de Mestre, em ato público, após argüição feita de acordo com o Regimento do referido Curso decidiu conceder à mesma o conceito APROVADA, em resultado à atribuição dos conceitos dos professores doutores: José Otávio Aguiar (Orientador-PPGH/UFCG), André Figueiredo Rodrigues (Avaliador externo-UNESP-ASSIS), Ofélia Maria de Barros (Avaliador externo-UEPB), José Pereira de Souza Junior (Avaliador interno-UFCG). Assinam a presente Ata os membros da Comissão Examinadora, o Coordenador e o Secretário do PPGH/UFCG, para os devidos efeitos legais.

Parecer: O TRABALHO AVALIADO, FOI CONSIDERADO ORIGINAL NA PESSOA, CONSIDERANDO RELEVANTE E QUE O QUALIFICARIA PARA POSTERIOR PUBLICAÇÃO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS ATENÇÕES SUGERIDAS PELA BANCA.

Lista de Presença

Orientador(a)	José Otávio Aguiar	
Examinador(a) externo(a)	André Figueiredo Rodrigues	
Examinador(a) externo(a)	Ofélia Maria de Barros	
Examinador(a) interno(a)	José Pereira de Souza Junior	
Coordenador(a)	Iranilson Buriti de Oliveira	
Secretário	Yaggo Fernando Xavier de Aquino	

Campina Grande-PB, 02 de agosto de 2019.

Dedico (in memoria) a minha avó Antônia Severina da Conceição, que se orgulha mesmo não habitando mais este mundo, da mulher que me tornei. É sim, em memória de uma mulher preta, pobre e sem estudo que busquei a força necessária para adentrar um espaço dentro da academia.

AGRADECIMENTOS

Acredito ser este o momento mais difícil do processo de escrita, não é tarefa fácil descrever em palavras os agradecimentos que temos, entretanto, pedindo licença aos preceitos da Razão e as normas academicistas, devo primeiramente agradecimento a Deus, o ser supremo que em minha crença cristã me sustenta e me deu e dá fortaleza para enfrentar os obstáculos da vida, e me fazer a mulher forte que tenho me tornado até então. Agradeço a Jesus Cristo, que é a razão da minha existência e que se faz presente em todos os momentos da minha vida. Agradeço também a todas as forças positivas e aos meus mentores espirituais do Vale do Amanhecer, que também se fizeram presentes em todo o meu processo construtivo.

Agradeço este trabalho primeiramente aos meus filhos: Yan Haziél e Iris Laviny, a quem eu busquei em muitos momentos o refúgio para voltar a escrever e que são a motivação das minhas madrugadas em claro até aqui. **Agradeço** também a minha mãe Petronila Vieira, que durante todo o meu processo de construção enquanto mulher, acreditou e me motivou a me tornar quem eu sou, e a conquistar tudo que eu conquistei até aqui, e ao meu pai Antônio Carlos, que apesar das todas as dificuldades encontradas ao longo da minha criação, soube ser exemplo de garra e forma para mim. Aos dois, que me fizeram ser um ser humano forte e cheio de sonhos.

Agradeço, também aos meus avós Antônio Celestino e Marinete Vieira Celestino, um “tocador” de sanfona e uma costureira, que me mostram todos os dias que o amor é algo que se constrói mesmo em meio às dificuldades.

Aos meus irmãos, que as dificuldades dessa vida nunca os impeça de crescer e de sonhar. Aos meus familiares, que me incentivaram na caminhada da vida.

Aos meus amigos, não citá-los-ei nominalmente aqui, para não causar ciúme nos mesmos, mas cada um deles tem um papel extremamente importante na minha vida, na pessoa que eu sou, obrigado pelas palavras de incentivo, as demonstrações de afeto e as conversas em meio as madrugadas densas que passei alugando os seus ouvidos. Além de entenderem as minhas ausências durante o processo de escrita.

Agradeço ao meu orientador, o professor José Otavio Aguiar, por ter confiado na minha capacidade e por ter dividido momentos de aprendizado durante o processo construtivo, e ter me incentivado para que este trabalho fosse desenvolvido.

Não menos importante, agradeço aqui ao meu Coorientador Professor Doutor José Pereira de Sousa Junior, por ter me incentivado em todo o meu processo de aquisição de conhecimento, ter me ensinado muito do que sei e de ter acreditado na menina sonhadora e destrambelhada que fui desde a minha graduação, mas que ao passar dos anos, vem colhendo bons frutos.

Aos demais membros da banca, por se fazerem presentes nesse momento tão importante na minha vida acadêmica e profissional.

Aos membros do Vale do Amanhecer que se fizeram presentes na minha aquisição de conhecimento e de informações sobre o movimento, em especial ao Mestre Rubileudo de Almeida Fernandes, presidente do templo de Massaranduba-PB, e ao Mestre José Rolin, presidente do Templo de Bayeux. Aos demais mestres, que compartilharam conversas comigo ao longo desse período.

À todos que pelo meu caminho se fizeram presentes, que contribuíram na minha construção enquanto pessoa e enquanto pesquisadora.

RESUMO

O movimento doutrinário e religioso Vale do Amanhecer tem a sua formação enquanto instituição em meados da década 1960, localizado no coração do Brasil, se constituiu como doutrina mais precisamente na região próxima à Brasília, na cidade satélite de Planaltina, e nos dias atuais conta com mais de 650 templos espalhados tanto no Brasil como em outros países: Na Inglaterra, Portugal, Estados Unidos, Guiana Inglesa, Trinidad Tobago. Seus rituais e a composição de suas preces, e de suas indumentárias são marcados por um grande hibridismo cultural e religioso. Portanto o respectivo trabalho tem como principal objetivo analisar os traços híbridos, ou seja, analisar a mistura dos elementos culturais e religiosos do movimento bem como as representações em torno das insígnias, figuras e pinturas que se fazem presentes na estrutura dos templos e indumentárias, como também analisar o cotidiano dos médiuns que integram a doutrina. Trabalharemos a partir de marcos temporais e espaciais para desenvolvimento da pesquisa, a exemplo estão: o estabelecimento da instituição em 1969, bem como a distribuição e expansão dos templos para outras cidades. Para elaboração da pesquisa, serão utilizados parte das iconografias da própria instituição, relatos orais, fotografias e imagens, ainda serão utilizados como fontes arquivos dos Jornais Correio Braziliense-DF e do Diário de Pernambuco, como também informações encontradas no meio virtual (internet) sobre a constituição do Movimento Doutrinário Vale do Amanhecer.

Palavras-chave: Vale do Amanhecer; Religiosidade; Hibridismo; Movimento doutrinário.

ABSTRACT

The doctrine and religious movement entitled Vale do Amanhecer, was formed as an institution in the year of 1960, located in Brazil, was constituted as a doctrine more precisely in the region near to Brasilia, in the city of Planaltina, and nowadays counts with over 650 temples scattered in Brazil and other countries, as England, Portugal, United States, English Guyana and Trinidad Tobago. Their rituals and the composition of their prayers and costumes are marked by great cultural and religious hybridity. Their work aims to analyze the hybrid traits, which means, to analyze the mixture of cultural and religious elements of the movement as the representations around the symbols, figures, paintings that are present in the structure of the temples and costumes, as also analyze the daily life of the mediums that integrate this doctrine. We are going to work with time and space milestones, to the development of some researches, for example: the establishment of the institution in 1969, as the distribution and expansion of temples to other cities. To elaborate the research, part of the institution's own iconographies, oral reports, photographs, images will be used, as archives from the magazine entitled Correio Braziliense-DF and from the journal Diário de Pernambuco, and some information found on the internet about the doctrinal constitution of this movement denominated Vale do amanhecer.

Keywords: Religiosity; Hybridity; Doctrinal movement.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: FOTOGRAFIA DE TIA NEIVA	26
FIGURA 2: TIA NEIVA E O SEU CAMINHÃO (REVISTA CAMINHONEIRO).	27
FIGURA 3: JESUS O CAMINHEIRO DA VIDA.....	34
FIGURA 4 PAI SETA BRANCA	35
FIGURA 5: O VALE DO AMANHECER: MATÉRIA DO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.....	38
FIGURA 6 CORREIO BRAZILIENSE " MULTIDÃO LOTA TEMPLO NO VALE DO AMANHECER"	39
FIGURA 7: VISTA AÉREA DO RITUAL DE ESTRELA CANDENTE.....	40
FIGURA 8: MATÉRIA VEICULADA NO CORREIO BRAZILIENSE EM SETEMBRO DE 1977.....	42
FIGURA 9: INSÍGNIA REPRESENTATIVA DO JAGUAR NO VALE DO AMANHECER.	47
FIGURA 10: PORTA DO SOL DOS INCAS CHAMADA POR ELES DE INTIPUNKU. ...	47
FIGURA 11:ESTRELA DE DAVI LOCALIZADA PRÓXIMA À PORTA DE ENTRADA DO TEMPLO MÃE.....	48
FIGURA 12: IMAGEM DO RITUAL DE ESTRELA CANDENTE REALIZADO NO VALE DO AMANHECER.	48
FIGURA 13:REPRESENTAÇÃO DA CRUZ EMPREGADA NO VALE DO AMANHECER.	50
FIGURA 14:EXEMPLO PRÁTICO DA UTILIZAÇÃO DA CRUZ NO VALE DO AMANHECER.	50
FIGURA 15: MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO TEMPLO DE OLINDA-PE.....	57
FIGURA 16: DIÁRIO DE PERNAMBUCO. 24 DE JULHO DE 1983.	60
FIGURA 17: TEMPLO PARLO DO AMANHECER DE OLINDA-PE.....	61
FIGURA 18 LOCALIZAÇÃO DO TEMPLO OGALEIRO DO AMANHECER.....	65
FIGURA 19: MESTRE IGNÁCIO OU INÁCIO (O QUARTO DA ESQUERDA PARA A DIREITA) ACERVO DO ADJUNTO AJUVANO.....	65
FIGURA 20: PLACA QUE CONTÉM ALGUMAS RECOMENDAÇÕES DE COMO OS PACIENTES DEVEM SE VESTIR DENTRO DO TEMPO. RECOMENDAÇÕES DEIXADAS POR TIA NEIVA.....	68
FIGURA 21:QUADRO DE TIA NEIVA QUE ESTÁ NA PAREDE LATERAL ESQUERDA LOGO À ENTRADA DO TEMPLO DE BAYEUX.....	68
FIGURA 22:MESA EVANGÉLICA, TRABALHO ATRIBUÍDO À ALLAN KARDEC. ...	68
FIGURA 23:PAI JOAQUIM DE ENOQUE.....	71
FIGURA 24: PRETA VELHA VOVÓ CAMBINDA DAS CACHOEIRAS.	71
FIGURA 25:MAPA DA LOCALIZAÇÃO DOS TEMPLOS DA PARAÍBA.....	74
FIGURA 26:MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO TEMPLO ODEVANTO DO AMANHECER DE MASSARANDUBA-PB	76
FIGURA 27:MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO VALE DO AMANHECER DE MASSARANDUBA -PB	76
FIGURA 28:ADMINISTRAÇÃO DO TEMPLO DE MASSARANDUBA-PB.....	77

FIGURA 29:EVOLUÇÃO DO ESPAÇO TEMPLÁRIO DO ODEVANTO DO AMANHECER.	79
FIGURA 30:TEMPLO DO VALE DO AMANHECER EM SANTA RITA-PB.....	80
FIGURA 31: DA ESQUERDA PARA A DIREITA FITA DO APARÁ E FITA DO DOUtrinador.	85
FIGURA 32:ROUPA DOS MEDIUNS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E INICIAÇÃO NO VALE DO AMANHECER.....	86
FIGURA 33:ROUPA DOS MEDIUNS CENTURIOES.	87
FIGURA 34: FALANGE DAS GREGAS.	88
FIGURA 35:FALANGE DAS MURUAICYS	88
FIGURA 36:FALANGE DAS SAMARITANAS.....	88
FIGURA 37:FALANGE DOS PRINCIPES MAYAS	89
FIGURA 38:FALANGE DOS MAGOS.....	89
FIGURA 39:RECOMENDAÇÕES DE TIA NEIVA	92
FIGURA 40:RITUAL DE ESTRELA CANDENTE.	95
FIGURA 41:ORATÓRIO CATÓLICO.....	96
Figura 42:ALEDÁ DO VALE DO AMANHECER.....	97
FIGURA 43:NOTICIA DO CORREIO BRASILIENSE ACERCA D A MORTE DE TIA NEIVA.	104

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	p.14
1.O NASCIMENTO DE UMA NOVA DOUTRINA NO BRASIL: A FORMAÇÃO DO VALE DO AMANHECER E A SUA IMPLANTAÇÃO.....	p.21
1.1 Vida e trajetória de Neiva Chaves e a preparação para criação do Vale do Amanhecer.....	p.25
1.2 Histórias Transcendentais: a formação espiritual do Vale do Amanhecer...p.30	
1.3. O Vale do Amanhecer: instituição do templo físico.....	p.33
1.4 Vale do Amanhecer e o seu hibridismo cultural.....	p.43
2. VALE DO AMANHECER: ASPECTOS DA SUA EXPANSÃO INSTITUCIONAL PARA O NORDESTE.....	p.54
2.1 Expansão do Vale do Amanhecer para o Nordeste: a importância do Olinda do amanhecer na consolidação do movimento doutrinário na região Nordeste.....	p.54
2.2 O Vale do Amanhecer de Bayeux - PB: a expansão da doutrina do amanhecer para o estado da paraíba.....	p.62
2.3Vale do amanhecer: outros templos na paraíba.....	p.73
3.EXPERIÊNCIAS DOUTRINÁRIAS: O COTIDIANO DOS MEDIUNS DO AMANHECER.....	p.83
3.1 O processo de iniciação na doutrina.	p.83
3.2 O cotidiano dos mestres.....	p.90
3.3 Dados da intolerância religiosa: preconceito e satisfação em integrar o movimento.....	p.98
3.4Novas perspectivas: o vale do amanhecer e os dias atuais.....	p.102
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p.107
REFERÊNCIAS.....	p.110

INTRODUÇÃO

O Movimento Doutrinário e Religioso Vale do Amanhecer, reconhecido no ano de 2010, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil, contemplado com um livro do Inventário Nacional de Referências Culturais, foi fundado e instituído legalmente no Brasil no fim da década de 1960 por Neiva Chaves Zelaya (Tia Neiva) e sua sede atualmente está localizada “no coração” do Brasil, na cidade satélite de Brasília, Planaltina.

Além de ser considerado Patrimônio Histórico e Cultural Brasileiro, o Vale do Amanhecer também integra e está localizado em uma área de reserva ambiental de 22 alqueires, há aproximadamente 40 Km da referida Capital do Brasil.

Considera-se a sua formação bastante híbrida pois carrega e integra a mescla/mistura de traços religiosos e doutrinários de diversas religiões como o catolicismo, as religiões de matriz africana, o Espiritismo, religiões orientais e judaísmo, por exemplo, bem como traços culturais ocidentais, orientais, africanos e ameríndios, egípcios que nos deteremos a explicar com um pouco mais de aprofundamento nos capítulos que se seguem. Nesse aspecto nos aponta Carmem Luísa Chaves Cavalcante em sua dissertação de seu mestrado em comunicação e semiótica da PUC-SP, que abordou a temática do Vale do Amanhecer, no ano de 2000. “Repleto de símbolos das mais diversas origens, presentes em várias religiões, o Vale apresenta-se como um universo complexo e, no mínimo estranho para quem chega ao local: é um espaço cheio de cores, luzes, sons, formas e nomenclaturas.” (CAVALCANTE, 2000, p.14)

Conta nos dias atuais com um número aproximado de 650¹ templos espalhados por vários países do mundo. Que variam de tamanho físico e estágios de “evolução” no que diz respeito à realização de seus trabalhos espirituais, e quantidade de mestres ativos.”

De acordo com o Livro Elaborado pelo IPHAN no ano de 2010, o número de médiuns ativos adeptos ao movimento era de aproximadamente 800 mil à época , em todos os templos espalhados pelos 26 estados brasileiros e no DF, onde está localizada a sua sede, bem como nos templos externos localizados fora do Brasil.

Na dissertação de Mestrado da pesquisadora Carmem Luiza Cavalcante, a autora traz um número de 200 templos do Vale do Amanhecer no ano de 2010 (CAVALCANTE, 2000,

¹ Pela contagem efetuada no site <https://www.valedoamanhecer.com.br/>, no momento da elaboração da pesquisa no dia 02/04/2019, o número total de templos registrados era de 729 templos somando os templos em projeção que são aqueles que ainda serão implantados e os templos já ativos.

p.18), porém de acordo o Livro do Inventário Nacional de Referências Culturais, o Vale do Amanhecer conta com cerca de 600 templos ativos. “Atualmente, a doutrina do Vale do Amanhecer, tem cerca de 800 mil médiuns ativos no Templo-Mãe e em mais de 600 templos localizados em todos os estados da Federação e em outros países, como Estados Unidos, Portugal, Espanha, Alemanha, Japão e Bolívia.” (INRC 2010 p.6) Já em dado encontrado em um dos endereços eletrônicos do próprio movimento esse número ultrapassa a marca de 650 templos conforme já mencionado.

O movimento criado por Tia Neiva, a primeira caminhoneira do Brasil, que trabalhou na construção de Brasília como candanga, é procurado por milhares de pessoas que buscam apoio espiritual e até mesmo turistas e curiosos, como afirma Oliveira(2007): “É muito visitado por pessoas que lá buscam algum tipo de ajuda espiritual, bem como turistas e curiosos, configurando um dos locais de turismo místico do planalto central.” (OLIVEIRA, 20017 p.24)

A formação do Vale do Amanhecer é entendida por Antropólogos e Sociólogos como uma religião ou doutrina da Nova Era, ou como estas ciências classificam com o nome de New Age Popular², também verifica-se o caráter milenarista³ do Vale do Amanhecer, visto que em diversos momentos da fala dos integrantes, bem como dos próprios escritos de Tia Neiva, ela fala da chegada do terceiro milênio. Como descrito no artigo de Vasquez e Alves do Livro as Diásporas das Religiões Brasileiras do ano de 2010:

O Vale pode ser considerado um movimento milenarista, que salienta o fim apocalíptico da presente era corrupta e a vinda de uma nova era de harmonia, abundância e bem estar” (VÁSQUEZ.ALVES, 2016, p.355) ... por outro lado, o Vale “é pragmático e focado no auto aperfeiçoamento do indivíduo” (VÁSQUEZ.ALVES, 2016, p.355)

Considerando a diversidade que compõem a formação do Vale do Amanhecer, surge o interesse para a elaboração da pesquisa. Também nos chamou atenção o fato do Vale do Amanhecer possuir um número considerável de Templos no estado da Paraíba, cerca de 17 templos ativos, e não ser amplamente divulgado ou conhecido, e até ser confundido com outros movimentos religiosos ou outras religiões. Outro motivo pertinente para a elaboração desse texto, foi o fato de não haverem muitas pesquisas relacionadas ao objeto, principalmente no que diz respeito à História, visto que em outras ciências e outros campos de saber como a

² New Age Popular, ou religiões da Nova Era, são aquelas que combinam traços de entrecruzamento de aspectos Ocidentais e Orientais na sua formação, nesse sentido a Nova Era de acordo com Amurabi Pereira Oliveira(2011), se inicia em meados da década de 1875 e passa a ganhar visibilidade no século posterior.

³ Religiões milenaristas ou movimentos milenaristas são aqueles que acreditam na chegada de um terceiro milênio, tendo como base a ideia de salvação por parte de uma entidade espiritual superior e evoluída, marcando assim uma nova fase da vida terrena.

Antropologia, as Ciências Sociais e as Ciências da Religião o tema já registra uma crescente utilização. Entende-se nesse contexto a importância das pesquisas interdisciplinares na construção do objeto, contudo ressaltando a relevância também no que se refere ao campo da História. Bem como, mostrar de que forma que esses estudos podem contribuir para a desmistificação dos preconceito contra as religiões híbridas.

Dado esse motivo, entende-se a necessidade de viabilizar informações há um número maior de pessoas, visto que, o termo “espiritismo” ainda causa bastante espanto nas pessoas e provoca nos dias atuais um certo preconceito num país que ainda tem em sua maioria uma população predominantemente cristã no Brasil.

O trabalho intitulado **Simbologias, Rituais e Representações: Expressões do Movimento Doutrinário e Religioso Vale do Amanhecer na Paraíba-1980 a 2015** é resultado da elaboração da pesquisa de Pós graduação *Strictu Senso* em História pela Universidade Federal de Campina Grande-PB no biênio 2018/2019. O presente estudo tem como principais objetivos tratar da Instituição do Movimento, da sua diversidade Cultural e Religiosa no que se refere principalmente as Representações e ao Hibridismo que são características fundamentais para a construção da identidade da Doutrina. Outro ponto fundamental da análise aqui empreendida diz respeito à expansão do movimento doutrinário que inicialmente fixado no território do DF e que chega em Pernambuco e na Paraíba em meados da década de 1980. Além disso, busca-se tratar sobre à mudança no cotidiano dos médiuns que integram ativamente o Movimento Doutrinário.

Para a elaboração da pesquisa, entende-se se fazer necessário a utilização de marcos temporais, no que se refere a aspectos gerais do Movimento como por exemplo: A implantação do movimento na década de 1960, da sua expansão e de outros aspectos gerais inerentes ao movimento que são importantes para que o leitor entenda como se constitui o movimento. Já no que se refere aos marcos temporais delimitados no título da pesquisa, o marco temporal entre os anos de 1980 e 2015 são justificadas a partir da chegada do Vale do Amanhecer na Paraíba, com a fundação de seu primeiro templo, localizado em Santa Rita, na atual Região metropolitana da Capital, João Pessoa, e que logo após alguns anos foi transferido para a cidade de Bayeux, onde está instituído até os dias atuais, sendo 2015 o ano em que se iniciaram as coletas de dados sobre o movimento, que resultou na nossa primeira pesquisa, que versava acerca do templo de Massaranduba-PB.

No que se refere a expansão do movimento pode-se considerar que o crescimento no número de templos se deu em grande medida após a saída de alguns mestres do templo Mãe -

DF para implantar templos em outras localidades do país já a partir de meados da década de 1970 e 1980 como é o caso da implantação dos templos de Pernambuco e da Paraíba. A expansão do movimento e a saída desses adeptos para implantação de novos templos se dá a partir de hipóteses levantadas no segundo capítulo, como a incentivo da própria Tia Neiva, assim como a influência de outros aspectos.

O Vale do Amanhecer pode ser analisado a partir de um número considerável de categorias e conceitos históricos. Porém entende-se que a representatividade, identidade e o cotidiano do movimento doutrinário, são distintas de outras seitas/religiões, é um recorte único dentro do mundo social, seus significados simbólicos afetam diretamente a vida de seus integrantes, e estes mantêm uma forma peculiar de se relacionar com o sagrado, por esse motivo estas serão as categorias analíticas principais desse trabalho.

A discussão historiográfica desse trabalho se dá a partir de documentos primários, ou seja, os livros produzidos dentro da própria doutrina, visto que desde a sua implantação e institucionalização existiu uma preocupação de se fazer registrada. Como também boletins informativos que circulam nos próprios sites oficiais disponíveis no meio eletrônico sobre o movimento. Trabalhos acadêmicos que falam acerca da constituição do movimento, como o Tese de doutorado de Marcelo Reis, elaborada na UNB no ano de 2008. O inventário Nacional de Referências Culturais, elaborado pelo Ministério da Cultura no ano de 2010, que torna o Vale do Amanhecer patrimônio cultural e imaterial brasileiro. Utilizaremos também arquivos documentais disponíveis para consulta via internet, e imagens, películas fílmicas e reportagens da grande mídia e de documentários de grandes emissoras de TV que servirão para analisar e ilustrar alguns pontos da pesquisa.

Da mesma forma também estão disponíveis no decorrer da pesquisa trechos dos Jornais Correio Braziliense dos meados da década de 1960 e 1970, e do Diário de Pernambuco, em imagens que compõem o corpo do texto. Tais informações que foram obtidas dentro dos meios legais estabelecidos dentro da políticas de direitos autorais, patrimoniais e morais estabelecidas na com base nos incisos do art. 7º da Lei n. 9.279 de 1996 (LPI) e artigo 5º, inciso XXIX, da Constituição de 1988.

Durante a pesquisa se fez necessário à utilização dos métodos como a História Oral, por meio de ilhas de entrevistas com os integrantes e adeptos do movimento. Entrevistas estas patenteadas no ano de 2017 em projeto submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba obedecendo as diretrizes do comitê de Ética podem ser utilizadas dentro do prazo de cinco anos. Nesse caso, as entrevistas utilizadas foram colhidas e patenteadas em outro estudo

intitulado Vale do Amanhecer: Representações, simbologias e Rituais do Movimento doutrinário na cidade de Massaranduba-PB 2010/2015 e reaproveitas dentro dessa pesquisa como fonte documental.

O método da História Oral é uma forma descrever as experiências e recontar a história do movimento, dando espaço também aos agentes que integram o universo de experiências que é o Vale do Amanhecer. Assim como afirma José Carlos Sebe Meihy (1996) em seu manual de História Oral: “História Oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento, e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva.” (MEIHY,1996, p.25)

Portanto, História Oral é uma importante ferramenta analítica dentro da pesquisa, que busca também viabilizar os discursos de quem participa e integra o espaço dessa doutrina e que ajuda a compreender a relação da doutrina com a sociedade e com seus pares.

O campo teórico dessa pesquisa se fará a partir dos conceitos analíticos: Hibridismo cultural, Representações, e Cotidiano. Nesse sentido, essas concepções teóricas tem como objetivo, melhor classificar o objeto a ser estudado.

O hibridismo cultural existente dentro do Vale do Amanhecer, é perceptível a partir da análise de seus aspectos, para entendermos como se dá a hibridização dentro do Vale do Amanhecer faremos uso do Conceito do Historiador Inglês Peter Burke retirado do seu livro Hibridismo Cultural em versão traduzida e impressa no Brasil em 2003, visto que há uma extensão de nomenclaturas e terminologia que podem ser utilizadas em outros autores para exemplificar tal característica. Bem como uma variedade de objetos que podem ser analisados a partir do conceito de hibridismo cultural, visto que para o Burke:

Exemplos de hibridismo cultural podem ser encontrados em toda parte, não apenas em todo o Globo como na maioria dos domínios da cultura – religiões sincréticas, filosofias ecléticas, línguas e culinárias mistas e estilos híbridos de arquitetura, na literatura ou na música. Seria insensato assumir que o termo hibridismo tenha o mesmo significado em todos estes casos. (BURKE 2003 P.23)

No que se refere ao conceito de Representação, utiliza-se nesse trabalho como base o conceito do historiador francês Roger Chartier, no que se refere principalmente a análise da utilização das imagens e das insígnias para representar uma herança transcendental⁴ dentro do movimento. No que diz respeito às representações, Chartier (1991) afirma:

⁴ “A noção de Transcendente no Vale do Amanhecer está indissociavelmente ligada à ideia de encarnações passadas, que seus adeptos creem ter vivenciado.” (INRC 2010 p.265)

“À palavra “representação” atestam duas famílias de sentido aparentemente contraditórias: por um lado, a representação faz ver uma ausência, o que se supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representado, de outro é uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou uma pessoa(...) A relação da representação – entendida como uma imagem presente e um objeto ausente uma valendo pelo outro porque lhe é homologa.” (CHARTIER, 1991, p.184)

Nesse sentido, quando Chartier afirma que a representação faz ver uma ausência, a representação faz “vivenciar” e ver um objeto ou pessoa que não mais está presente naquele meio, sendo assim a representação é o indicativo de como aquela pessoa ou objeto era enquanto existia, e se fazia presente. Aspecto por sua vez, presente nas iconografias e imagens dos espíritos evoluídos e que fazem parte do escopo de espíritos que compõem o movimento, esses representados nas suas diversas roupagens em outras encarnações que correspondem diversos espaços temporais e espaciais dentro da História.

Além disso, outro aspecto referentes as práticas e representações descritas por Chartier estão na composição das preces, mantras e indumentárias⁵ do Vale do Amanhecer. Toma-se aqui o exemplo das indumentárias, que muitas remetem a humildade e estão ligadas em grande medida à figura de São Francisco de Assis, essa representação no entanto reflete a uma prática tanto dentro do espaço templário da doutrina, bem como na vida pessoal do integrante, que a partir dessas representações aplicam a sua vida cotidiana a prática de caridade fora do espaço templário do movimento.

Outro ponto que nos propomos a tratar é o cotidiano dos “mestres” integrantes da doutrina. As pessoas que se propõem a integrar a doutrina como médium precisa cumprir algumas premissas fundamentais. Como a utilização dos horários de preces que são feitas no decorrer do dia e que são adaptadas ao trabalho e a vida cotidiana de quem as ritualiza.

Nesse sentido a tática e a estratégia de Certeau (1998) nos fazem entender as mudanças no cotidiano social e religioso daqueles que visitam e integram o espaço do Vale do Amanhecer. “A tática é denominada pela ausência de poder, assim como a estratégia é organizada pelo postulado de um poder.” (Certeau, 1998, p.101) é com as táticas e estratégias que os membros da doutrina conseguem organizar e reorganizar o seu cotidiano, para que ele se ajuste também ao convívio religioso da doutrina.

Portanto a representatividade, identidade e o cotidiano do movimento doutrinário, são distintas de outras seitas/religiões, é um recorte único dentro do mundo social, seus significados

⁵ Vestimenta ritualística composta por cores e armas repletas de simbolismos, de acordo com a sua mediunidade e a sua falange missionária. (INRC 2010 P.266)

simbólicos afetam diretamente a vida de seus integrantes, e estes mantêm uma forma peculiar de se relacionar com o sagrado.

A análise do objeto e desses conceitos analíticos se farão em três capítulos. O primeiro capítulo versará acerca a Figura de Tia Neiva e da Instituição do Movimento, a sua implantação, ao leitor será disponibilizado um pouco da história do movimento, como ele surge, quem o implanta, como é que o movimento se constitui, quais são os principais espíritos que integram o seu panteão de divindades, e quais as principais características híbridas que compõem o movimento, para a elaboração desse capítulo são utilizadas as fontes encontradas acerca a construção do Templo, que estão nas matérias reproduzidas do Jornal Correio Braziliense, do Livro elaborado pelo Iphan, dentro outras fontes bibliográficas.

O segundo capítulo, trata-se da expansão da doutrina mais precisamente no que se refere a implantação do primeiro Templo do Vale do Amanhecer em Pernambuco e posteriormente na Paraíba e do crescimento do Movimento no estado da Paraíba. Além das fontes bibliográficas utilizaremos alguns registros do Jornal Diário de Pernambuco e de alguns boletins que se fazem necessários ao entendimento da expansão do movimento.

O terceiro capítulo deste trabalho, consiste da análise comportamental do médiuns, integrantes e visitantes do Vale do Amanhecer, no que diz respeito ao cotidiano dos mestres, a utilização das indumentárias e insígnias, das estratégias para visitação do templo, e para a adaptação da vida cotidiana a prática religiosa.

Enfim, entende-se que mesmo após a elaboração da pesquisa, muitos outros aspectos inerentes ao Movimento Vale do Amanhecer podem ser analisados e pesquisados, visto a densidade e complexidade do objeto, muitos outros conceitos podem ser utilizados, bem como outras fontes, e outros tipos de abordagem, no entanto, no que diz respeito à essa pesquisa compreendemos que o seu objetivo foi alcançado de acordo com o que nos propomos a tratar.

É de grande importância salientar que, o Vale do Amanhecer é um objeto de pesquisa amplo e que como mencionado a pouco, pode ser analisado a partir de muitos outros conceitos do que os que nos propomos aqui, nesse sentido justifica-se, o motivo pela qual em alguns momentos no decorrer do texto não se fará uma análise profunda de aspectos inerentes ao movimento, visto que não configuram como objeto central da doutrina mas que precisam ser mencionados. É portanto de nosso interesse em uma pesquisa posterior, o aprofundamento de tais questões, que possam ajudar a melhor o entendimento dos aspectos e das hipóteses levantadas nesse trabalho.

1.O NASCIMENTO DE UMA NOVA DOUTRINA NO BRASIL: A FORMAÇÃO DO VALE DO AMANHECER E A SUA IMPLANTAÇÃO.

O Vale do Amanhecer é um movimento espiritualista doutrinário e religioso cristão concebido no Brasil no fim da década de 1950 e início da década de 1960, que se instituiu oficialmente no ano de 1969, na cidade de Planaltina-DF. Que combina em sua formação aspectos híbridos⁶ com outras religiões. Com influências do catolicismo clássico e popular, do espiritismo e espiritualismo, influências das religiões de matriz africana, traços judaicos cristãos, além de influências culturais, como egípcias, andinas, afro-ameríndias e asiáticas.

Talvez em nenhum outro lugar sejam vistas, de forma tão evidente, as tendências de hibridização do repertório neoesotérico, do que na cosmologia, arquitetura e práticas do Vale do Amanhecer. Ele é uma mistura única de espiritualidade indígena, antigos temas do Oriente Próximo e temas clássicos, esoterismo europeu tradicional, Catolicismo Popular, Espiritismo (Kardecismo) brasileiro, práticas afro-brasileiras conceitos orientais e preocupações da Nova Era. (Dawson, 2007 p.52 *apud* VÁSQUEZ.ALVES 2016 p.351)

Como o Movimento se auto intitula de Espiritualista vale aqui salientar a diferença entre o Espiritualismo e o Espiritismo: o espiritualismo admite a crença no dualismo corpo/alma, onde a alma está para além da matéria (corpórea), nesse sentido o espiritualismo admite a existência da alma e de um ser supremo, no caso do Vale do Amanhecer e de outras religiões: de um Deus, sendo assim o oposto do materialismo. De modo que, o espiritualismo a partir da definição do dicionário, significa:

“Filosofia religiosa que prega a existência de um ser ou realidade distinto da matéria. Este ser pode ser chamado mente ou espírito. Algumas pessoas acreditam que a mente, ou espírito, é a única realidade. Esta crença é conhecida como idealismo espiritualista.” (Dicionário On line acessado em 16/05/2019)

O espiritismo no entanto é uma doutrina que tem como preceitos fundamentais a crença na alma, na reencarnação e na comunicação com os espíritos, assim como também define o dicionário online de Português:

“Doutrina de teor religioso e filosófico que busca o aprimoramento moral do indivíduo, através dos ensinamentos passados pelos espíritos, almas desencarnadas, cuja comunicação com os vivos é realizada pelos médiuns.” Dicionário Online acessado em 16/05/2019)

⁶ O termo sincretismo também é utilizado principalmente nas ciências sociais para denominar a mistura de elementos que compõem o universo das religiões que integram outros elementos de religiões distintas, contudo para nós o termo hibridismo é que mais se encaixa para análise desse objeto.

Para Arribas (2010) “o termo Espiritismo é utilizado para designar o corpo-teórico doutrinário criado inicialmente por Allan Kardec⁷” (ARRIBAS, 2010 P.17 Nesse sentido, toda vez que tratarmos do termo espiritismo não trata-se de outras designações que se auto intitulam espíritas, ao longo da discussão o termo só será empregado para designar o Espiritismo decodificado por Allan Kardec.

A partir das concepções apresentadas acima, o espiritualismo também pode ser aplicado ao espiritismo, e a outras religiões visto que admitem a crença em um Deus (ser supremo) e na alma. Porém, os que seguem os preceitos kardecistas preferem ser chamados de espíritas, e no caso de Tia Neiva e do Vale do Amanhecer que adota além do Kardecismo práticas afro-brasileiras, cristãs e orientais, existe esse tipo de diferenciação.⁸ Ou seja, o termo espiritualismo também pode ser empregado para outras religiões, dentre elas o Kardecismo, pois os mesmos tem a crença em um ser supremo (atreladas apenas aos ensinamentos de Allan Kardec) contudo para se diferenciarem de outras segmentos religiosos, os Kardecistas⁹, preferem ser chamados de espíritas ou spiritistas, sendo esta uma forma de se diferenciarem de outras doutrinas que combinam elementos diversos na sua formação enquanto crença religiosa, no caso do Vale do Amanhecer para não serem “confundidos” com os espíritas kardecistas, preferem adotar a nomenclatura de espiritualistas.

Os ensinamentos do Vale do Amanhecer, estão pautados no Evangelho de Allan Kardec, mas bem mais que isso, se baseiam segundo Tia Neiva e seus integrantes na Tolerância, Humanidade e Amor. “O seu evangelho é baseado unicamente na Tolerância, Humanidade e Amor”. (CORREIO BRAZILIENSE, 31 de outubro de 1975).

Em grande medida, muito mais do que os aspectos inerentes ao de outras religiões, a prática da caridade está relacionada intimamente com a forte ligação do Movimento doutrinário com os preceitos espíritas de cura e caridade. E que configura para nós a base doutrinária do Vale do Amanhecer. Apesar da hibridização no que diz respeito às representações, o movimento

⁷ Nascido em Lyon, em 1804, tem como nome de batismo Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido mundialmente como Allan Kardec, estudou no Instituto de Educação Pestalozzi em Yverdon Cantão de Vaud, na Suíça. Influenciou-se em grande medida pelos ideais iluministas e a partir deles, decodifica o evangelho para a Versão utilizada no espiritismo. Os dados de Hippolyte Léon Denizard Rivail estão descritos no Livro de Celia das Graças Arribas (2010).

⁸ É fato que o termo espiritualismo também pode ser aplicado à doutrina espírita. Mas aqueles que seguem exclusivamente as práticas de Kardec preferem ser chamados de *espíritas* ou *spiritistas* em vez de espiritualistas. Para eles, o termo os distingue dos seguidores das outras doutrinas que praticam a mediunidade, mas que além dos ensinamentos de Kardec também adotam elementos culturais orientais, africanos ou indígenas. Disponível em: <http://virusdaarte.net/espiritualismo-espiritualidade-e-espiritismo/> acessado em 31/04/2019.

⁹ Os kardecistas são os seguidores do pedagogo francês conhecido como Allan Kardec, responsável pela decodificação do Evangelho para os espíritas.

está pautado amplamente aos dogmas e ritualizações empregadas por Allan Kardec. Ele que recebeu influências iluministas e que pautou o espiritismo nos princípios de tolerância, fraternidade e universalidade. Como descreve Arribas(2010):

Assim, através da mediação de Pestalozzi, certas influências de Rousseau e da filosofia do século XVIII, vão formar o espírito de Rivail, e servir de modelo para o espiritismo entre outros pontos, os ideais de tolerância, fraternidade e universalidade. ARRIBAS 2010 p. 38)

Todas as influências que formam o Movimento Vale do Amanhecer parecem funcionar a partir de pequenas “engrenagens de sentido”, ou seja, na formação desse movimento todas as características culturais e religiosas acabam se interligando de forma peculiar e íntima, que dá forma e identidade ao movimento.

No momento do desenvolvimento da pesquisa o Vale possui um número de aproximadamente 650 templos espalhados no Brasil (em todos os estados e no Distrito Federal) e em países como: Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Portugal, dentre outros, Com sua sede situada na cidade satélite de Brasília, Planaltina, o templo é chamado de Templo Mãe por ter sido o primeiro a ser construído, já os templos internacionais são chamados comumente de templos externos (em nomenclatura utilizada pelos próprios integrantes).

O número de templos apresentado no decorrer da pesquisa revela o crescimento e a expansão do Movimento Vale do Amanhecer dentro e fora do Brasil, visto que no trabalho realizado pela autora e pesquisadora Carmem Luísa Chaves Cavalcante apresentada inicialmente como dissertação de mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no ano de 1998, e relatado no seu Livro o Xamanismo no Vale do Amanhecer (2000) o número total de templos citados por ela é de aproximadamente 200 templos (externos e internos). (CAVALCANTE, 2000 p.18) Tais dados revelam um crescimento de aproximadamente trezentos por cento no número total de templos em duas décadas.

A formação do Vale tem dois aspectos fundamentais principalmente para os integrantes da “doutrina”, o primeiro aspecto é espiritual, visto que os integrantes acreditam que o movimento teria sido formado a partir de diretrizes passadas por espíritos que integram um plano espiritual “superior” ao da terra. O outro aspecto é o físico, a criação e instituição do movimento, a construção do espaço templário, a sua expansão para outros países e estados, e solidificação no que diz respeito ao número de participantes ativos.

Acerca da formação do Vale do Amanhecer, Reis (2008) afirma:

“Trata-se de um grupo sócio-religioso sob a denominação de Ordem Espiritualista Cristã, cujo registro em cartório responde por Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã (OSOEC) mas que popularmente é conhecido pelo nome Vale do Amanhecer, expressão que, a partir de agora, passa também a identificar o movimento doutrinário principiado por Tia Neiva.” (REIS, 2008 p.16)

Assim como também afirma Raul Oscar Zelaya Chaves, Presidente¹⁰ da Ordem Espiritualista, para o Livro do Inventário Nacional de Referências Culturais, no ano de 2010: “O Vale do Amanhecer é uma doutrina espiritualista cristã fundada em 1959 pela médium clarividente Neiva Chaves Zelaya, mundialmente conhecida como “Tia Neiva”. (CHAVES, 2010 p.9 apud INRC)

Sobre à formação e constituição do movimento, é importante destacar a presença e a trajetória pessoal e profissional da responsável pela criação, construção e instituição do Vale do Amanhecer: Neiva Chaves Zelaya ou Tia Neiva (como é conhecida pelos adeptos) até a instituição do movimento no ano de 1959, no qual dedica-se o tópico a seguir.

Acerca da quantidade de membros ativos, estima-se que o Vale do Amanhecer tenha um número superior a 800 mil adeptos em todos os países e em todas as ordens que o Vale do Amanhecer possui espalhadas pelo Brasil e nos países em que houve a sua implantação. Em matéria do ano de 1975, do Jornal Correio Braziliense, apontou-se que esse número não passava de 10 mil integrantes no templo mãe, já em 1975, também na mesma matéria veiculada no Jornal, estimava-se que o número de atendimentos no Vale do Amanhecer era de aproximadamente entre 30 e 40 mil pessoas por mês, caracterizando-se um número significativo de visitantes para o movimento mesmo com a sua implantação recente, o que demonstra de certa forma a aceitabilidade do Movimento na região.

“Hoje com mais de dez mil médiuns ativos e com um Templo iniciático capaz de abrigar cinco ou seis mil pessoas, o vale atende de 30 a 40 mil pessoas por mês e trabalha todos os dias, inclusive com uma solenidade especial.” (CORREIO BRAZILIENSE, 31 de Outubro de 1975)

Esse crescimento e aceitação do movimento Vale do Amanhecer, inicialmente na região de Brasília e posteriormente para outras localidades, nessa pesquisa se dá a partir de dois aspectos fundamentais: O primeiro diz respeito à formação populacional de Brasília e seu entorno. Ela é uma cidade construída para ser a capital do país, aquela responsável por conduzi-lo para o progresso. Nesse caso, a constituição da sua população é de pessoas de diversas partes

¹⁰ Em ocasião, Raul Zelaya nos dias atuais, é o coordenador e representante de uma das ordens do Vale do Amanhecer. O seu irmão Gilberto Zelaya, falecido no ano de 2018, também tinha a mesma função de coordenar os templos.

do país que buscam na nova cidade a possibilidade de melhoria de vida e de prosperidade. O Vale do Amanhecer funciona para os que chegam até ele, como um refúgio, como um local de amparo para os males físicos e espirituais, suas concepções doutrinárias indicam que a partir da cura espiritual, se tenha o progresso da matéria, é nesse sentido que para nós o movimento foi aceito por parte da população local de Brasília. O outro aspecto inerente a essa aceitação e popularização do movimento é a sua característica de cura, nesse caso associada ao espiritismo, sem que haja no movimento a cobrança de nenhum tipo recurso financeiro para que qualquer pessoa possa visitá-lo. Sendo este um local de cura espiritual, de visitação gratuita e que ainda emprega um discurso de prosperidade dos aspectos físicos (financeiros, por exemplo), característica que levou a ampla e massiva visitação do mesmo.

1.1 Vida e trajetória de Neiva Chaves e a prepara o para cria o do Vale do Amanhecer.

Neiva Seixas Chaves nascida na cidade de Propriá no interior de Sergipe (existem relatos familiares que Neiva havia nascido no município de Ilhéus na Bahia, visto que era comum os pais registrarem seus filhos em outras cidades que não a de nascimento nessa época), no dia 30 de outubro de 1925, a primeira filha do total de 4 filhos de Ant nio Medeiros Chaves e Maria de Lourdes Seixas Chaves, foi criada em um ambiente conservador, cristão católico de uma família de posses m dias. Seu pai era Topógrafo, e Neiva sempre o acompanhava nas viagens pelas cidades em que o pai atuava profissionalmente.

Neiva se mudou ainda adolescente juntamente com a família para o município próximo a região norte do Goiás: Jaraguá, passando a morar em uma fazenda de propriedade de seu pai.

Em 31 de outubro do ano de 1943 na cidade vizinha a Jaraguá, Ceres¹¹, casa-se com Raul Zelaya Alonso (1916-1949) brasileiro, carioca, de ascendência argentina. Já no in cio da década de 1940, o casal transfere-se para a região centro oeste do país, com o objetivo de empregar-se como mão de obra nas políticas de desenvolvimento do governo do então presidente da república, Getúlio Vargas. Como resultado do seu casamento com Raul Zelaya, Neiva teve seus quatro filhos: Gilberto Chaves Zelaya, Carmem Lucia Chaves Zelaya, Raul Oscar Zelaya Chaves e Vera Lúcia Chaves Zelaya.

¹¹ Ceres é um município brasileiro localizado no Estado de Goiás, que teve a sua origem na Colônia Agrícola de Goiás, cujo o primeiro administrador fora Bernardo Sayão, responsável por empregar Raul Zelaya nas obras de desenvolvimento do centro-oeste. Cidade Fundada no ano de 1953.

FIGURA 1: FOTOGRAFIA DE TIA NEIVA



Disponível em: exiliodojaguar.blogspot.com/2017/09/pequeno-historico-tia-neiva.html acessado em 05/02/2019 as 16:54 pm.

Raul Alonso, seu marido, atuava na cidade de Jaraguá como secretário administrativo da CANG – Colônia Agrícola Nacional do Goiás, que tinha como papel principal ocupar e interligar as regiões interioranas do país ainda inexploradas. A CANG era administrada a partir de nomeação do Governo Federal efetuada por sua vez por Bernardo Sayão Carvalho Araújo Carvalho (1901-1959) diretor do órgão onde Raul foi secretário e posteriormente será figura grande importância para Neiva na sua transferência para o cerrado e para sua atuação na construção de Brasília.

Neiva perde seu marido Raul Zelaya precocemente no ano de 1949, viúva e tendo cursado apenas até o terceiro ano do ensino primário, e com seus quatro filhos para criar, Neiva sem hesitar, junta seus recursos financeiros e abre uma pequena casa de produtos de fotografias, que recebe o nome de Foto Neiva, ainda em Goiânia. Por causa da necessidade de manipular produtos químicos fotográficos para revelação de imagens, Neiva Zelaya é exposta a complicações respiratórias, o que após recomendações médicas faz com que ela encerre as atividades do estúdio de fotografias *Foto Neiva*.

Após o encerramento das atividades da Foto Neiva, a alternativa utilizada por Neiva foi a compra de uma chácara próxima a Ceres. Como não havia recursos financeiros para contratação de pessoal, Neiva cuidava das atividades de plantio e colheita e o carregamento da

produção o que a esgotava fisicamente. Com o esgotamento físico, Neiva novamente troca de atividade provedora de seu sustento, via-se agora proprietária de seu primeiro caminhão. Sendo ela a primeira mulher no Brasil a retirar o registro profissional como caminhoneira, como na imagem abaixo, em publicação virtual da Revista Caminhoneiro de 6 de março de 2018, onde para parabenizar as mulheres pelo dia da mulher, Tia Neiva ilustra a publicação juntamente com seu caminhão.

FIGURA 2: TIA NEIVA E O SEU CAMINHÃO (REVISTA CAMINHONEIRO).



Revista Caminhoneiro no Instagram; Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bf-iku4lzGc/> acessado em: 05/02/2019 às 16:57 hs.

Nesse momento, entra na sua jornada a menina Gertrudes, a quem Neiva adotou, tinha 12 anos de idade e mais velha que os quatro filhos de Neiva, recebe o sobrenome Zelaya, passando a se chamar Gertrudes Alves Zelaya, que muitas das vezes se responsabilizou por ficar com as quatro crianças para que Neiva pudesse trabalhar. Gertrudes, esteve ao lado de Neiva durante todo o processo de transição, construção e instituição do Vale do Amanhecer e mesmo após a morte de Tia Neiva, Gertrudes continua como integrante ativa do Movimento.

Com o caminhão, Neiva passava pelas rotas de Minas Gerais, do interior paulista e do Paraná, onde realizava transporte e fretamento de cargas. Durante uma de suas voltas pra casa, Neiva teve seu caminhão roubado. Sem o caminhão, muda-se para Morrinhos e começa a trabalhar como costureira de peças encomendadas.

Em 1954, Neiva se muda para Goiânia onde passa a atuar como motorista de ônibus coletivos urbanos, e juntamente com ela, seu filho Gilberto, passa também a trabalhar no coletivo desempenhando a atividade de cobrador dos passageiros. Quando não estava no

ônibus, Neiva também trabalhava de repórter em uma das revistas da cidade. Com o dinheiro arrecadado, ela compra seu novo caminhão.

Em matéria do Jornal Correio Brasiliense de 18 de junho de 1972, sobre o Vale do Amanhecer, aborda-se um pouco da trajetória de Neiva na região de Goiânia no que diz respeito à atividade de Caminhoneira: “Ali trabalhou como fotógrafa e motorista de ônibus, comprando mais tarde um caminhão, passando a percorrer os quatro cantos do Brasil, levando os meninos na cabina.” (Correio Brasiliense, 18 de junho de 1972 Ano 1972\Edição 03843)¹²

Em maio de 1957, é convidada a participar como transportadora dos materiais para a construção da nova capital do Brasil – Brasília. Nesse episódio à convite de Bernardo Sayão amigo de seu falecido marido Raul. Neiva prontamente atende ao convite e se muda um dos barracões próximos a construção da cidade, levando Gertrudes e seus filhos.

No passar de algum tempo após a morte de seu marido Raul, Neiva encontra na pessoa de Mario Sassi, um companheiro. Sassi tinha descendência italiana, era consultor de relações públicas da Universidade de Brasília e tornou-se peça de fundamental importância desde a instituição do vale figurando como seu novo companheiro até a data da Morte de Tia Neiva em 1985. Ele como Muel Deyfrus e Martins Rodrigues afirmam “o teórico da sua História, o que classifica, dá nomes e organiza os fenômenos extraordinários por ela implementado, construindo a doutrina e institucionalizando, à sua maneira própria maneira, o movimento” *apud* Vasquez & Alves. (2016)

As demonstrações de Mediunidade¹³ de Neiva já se manifestavam desde a sua infância, fato que era efetivamente reprimido pelos seus pais. Repressão que até a efetivação do Vale do Amanhecer ainda se faziam presentes na vida de Neiva, fato confirmado por ela em depoimento dado ao Jornal a Última Hora meses antes de sua morte em 1985. (GALEAZZI APUD REIS, 2008 p.149)

Vale salientar que as demonstrações de mediunidade no Brasil sempre foram reprimidas e consideradas “práticas pagãs e satânicas”, isso se deve principalmente pela visão religiosa ocidental empregada no território desde o período da sua colonização, pois toda prática religiosa

¹² Acessado em 05/02/2019 Disponível na Hemeroteca Digital no endereço: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_02&PagFis=23396&Pesq=vale%20do%20amanhecer)

¹³ De acordo com o INRC, Mediunidade é “faculdade presente em todos os seres humanos em maior ou menor grau, que possibilita o contato com os espíritos desencarnados. Existem vários tipos, tais como: incorporação, audiência, olfato, psicografia, cura, premonição, dentre outras”

que se diferenciava da prática católica foi reprimida e hostilizada, diferente das práticas empregadas pelos africanos por exemplo, onde a mediunidade estava associada à descendência ancestral de um povo ou tribo, e consistia em um privilégio para quem a possuía.

Neiva, cidadã comum, viúva, com quatro filhos, não frequentava nenhuma religião apesar de ter tido influência do catolicismo durante toda vida, aos 33 anos de idade, entre os anos de 1958 e 1959, começa a ter visões e experiências em outros planos espirituais¹⁴, a princípio confundidos com traços de loucura, sem explicação pela ciência e repreendidos por aqueles que a cercavam. A mediunidade de Neiva se manifestava a partir clarividência¹⁵, que para os espíritas é uma capacidade que permitia o seu desdobramento¹⁶ em planos espirituais distintos e ao mesmo tempo em algumas situações, ou seja, sua alma “saía” do seu corpo e passava a integrar outros “mundos” (planos espirituais). No momento em que esse fato acontecia, era como se Neiva estivesse dormindo ou até mesmo em “transe”.

Segundo registrado no Glossário do INRC, o termo clarividência conceituado a partir da concepção do Mestre José Carlos do nascimento Silva:

“A clarividência é uma mediunidade rara, confundida na prática com a vidência ampliada, mas com diferença profunda, pois o clarividente possui consciência simultânea, isto é, consegue viver e se comunicar em planos diferentes, simultaneamente, obedecendo as leis de cada plano e com plena consciência dessa diversidade.” (INRC 2008, p.258)

Após dominar a sua capacidade de desdobramento Neiva seria então preparada para receber a doutrina do Amanhecer. Conforme descrito abaixo:

“A clarividente então foi informada pelos mentores que após seu pleno domínio das técnicas de Transporte e Desdobramento um Mestre iria prepará-la. Estava também encarnado, vivia em um mosteiro de Lhasa no Tibet, tinha as suas mesmas faculdades mediúnicas, e contatos que só podiam realizados através dos mecanismos anteriormente mencionados. O nome desse Mestre: Umahã.” (ÁLVARO, 1992 p.11)

Conforme o passar de alguns anos, Neiva se desdobrava até o Tibet¹⁷, para receber os ensinamentos do monge Umahã, um monge tibetano que segundo os integrantes da doutrina tinha as mesmas características mediúnicas que Neiva, e que teria sido o escolhido pelos planos

¹⁴“Dimensão extrafísica onde vivem os espíritos desencarnados.” (INRC 2010 p.270)

¹⁵ Segundo o dicionário Online de Português o termo Clarividência é aquele que vê com clareza; dotado de perspicácia e intuição; Vidente; pessoa que se julga capaz de prever o futuro. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/clarividente/> Acessado em: 11/05/2019.

¹⁶ Capacidade que Tia Neiva possuía de habitar/frequentar mais de um plano espiritual simultaneamente.

¹⁷ O Tibet, é um pequeno país localizado entre a China e a Índia, na Cordilheira dos Himalaias, no continente asiático.

espirituais para desenvolvê-la espiritualmente. Com sua clarividência ela se transporta, recebe informações com relação ao seu passado transcendental, como também as instruções dos mentores espirituais no que diz respeito às normas e regras da doutrina. Nesse sentido tudo que está relacionado ao Vale do Amanhecer foi recebido dos planos espirituais, por meio de Tia Neiva, como assim acreditam e replicam os integrantes do movimento.

Após a preparação realizada durante aproximadamente quatro anos, é implantada por Neiva a primeira comunidade do Vale do Amanhecer na Serra do Ouro, próximo à cidade de Alexânia – GO, a comunidade fixada na região de Goiás por Tia Neiva chamava-se “União Espiritualista Seta Branca” - UESB, que segundo relatos teria sido idealizada por Tia Neiva e Mãe Neném, uma sociedade civil com poucos membros religiosos, também destinada a prática da caridade, e do auxílio espiritual a quem a procurasse. Sobre à UESB consta no INRC o seguinte:

Primeira formação da doutrina que se deu quando do deslocamento de Tia Neiva, no início de sua Clarividência, para a região de Serra do Ouro, município de Alexânia-GO, em 1958. Findou a UESB em 1964, com a transferência de Neiva para Taguatinga. Em 1969, Tia Neiva muda-se, em definitivo, para área em que se inscreve o atual Vale do Amanhecer. (INRC 2008 p. 273)

Mãe Neném ou Dona Neném é a pessoa que começa de certa forma a ajudar Tia Neiva a aceitar e desenvolver a sua capacidade mediúnica, contudo em relato de Tia Neiva, descrito por Mario Sassi, Tia Neiva fala:

“A maior dificuldade que Dona Neném tinha comigo, tinha a ver com a minha revolta contra toda a disciplina. Eu era uma simples motorista de caminhão e a maior parte da minha vida tinha sido independente economicamente, tinha meus próprios caminhões. Como uma viúva e mãe de quatro filhos, eu tinha o duplo papel de pai e mãe que me deu uma atitude de seguir apenas com as minhas próprias decisões. Com o início da minha mediunidade e a minha total falta de conhecimento do Espiritismo, eu caí em um estado de dependência em relação às pessoas que me cercavam. (Depoimento de Tia Neiva conforme relatado por seu Parceiro Mario Sassi em Muel Deyfruse Martins Rodrigues (1986 p.22) *apud* VASQUEZ.ALVES,2016, p.353)

Observa-se na fala de Tia Neiva, como se deu a dificuldade da mesma aceitar e lidar com a sua mediunidade, tendo por auxílio a ajuda de Dona Neném, mas mesmo com esse auxílio esse ainda não seria o local escolhido para a instituição fixa do movimento, o que fez com que Neiva mudasse em pouco tempo para a cidade de Taguatinga, e partir de 1969 situa-se dentro de uma área de zona rural na Cidade Satélite de Planaltina, território que pertence ao Distrito Federal. A Entidade recebeu a denominação de Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã -

OSOEC¹⁸ - popularmente conhecida como Vale do Amanhecer, de natureza apolítica, beneficente, que funciona de acordo com as leis então vigentes no Brasil e das revelações emanadas pela própria Neiva. (Apud REIS, 2008 p.16)

Contudo, da primeira comunidade instituída por Neiva até a sua fixação no espaço definitivo em Planaltina, passaram-se um pouco mais de 10 anos, o que de certa forma proporcionou o crescimento do corpo mediúnico.

A instituição do Vale do Amanhecer como organismo apolítico e beneficente, é uma das características inerentes ao movimento e justifica algumas de suas práticas, como por exemplo: não existe nenhum tipo de cobrança financeira pelos “serviços” espirituais oferecidos pelos médiuns aos pacientes (as pessoas comuns que visitam o vale mas não são ativamente integrantes do movimento) nos rituais que compõem a doutrina. “Sua manutenção é custeada pelos próprios médiuns, sendo proibido o recebimento de donativos por parte de pessoas que visitam o mesmo” (CORREIO BRAZILIENSE, Domingo 18 de junho de 1972)

Ou seja, não existe a cobrança de nenhum valor pela visita do espaço templário pelos pacientes (aqueles que não são membros ativos, estão apenas para visita), nem a contribuição com nenhuma quantia obrigatória por parte dos próprios mestres (integrantes ativos da doutrina), a maioria dos templos é mantida a partir de recursos próprios, venda de lanches, artigos religiosos, rifas, e em menor número de doações feitas de forma espontânea por parte dos integrantes do movimento.

Entende-se que a instituição da doutrina do Vale do Amanhecer, apesar das características mencionadas até aqui e posteriormente nos capítulos decorrentes, se dá também através da influência política que exerceu o seu marido Raul Zelaya, sendo este um dos homens de confiança de Bernardo Sayão.

Bernardo Sayão, como citado anteriormente, foi um engenheiro agrônomo formado em 1923 na Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária de Belo Horizonte, e responsável pelo desenvolvimento da região central do Brasil, também foi eleito governador do estado de Goiás em 1955 e após a sua morte em 1959 muitas ruas e praças da região centro-oeste e norte recebem o seu nome.

Nesse sentido, a aproximação de Tia Neiva com Bernardo, pode ter influenciado em certa medida a sua aceitação nos entornos de Brasília principalmente no que diz respeito ao

¹⁸ Tia Neiva ao implantar o Vale do Amanhecer na cidade de Planaltina, também mantinha um orfanato, por esse motivo o movimento institucionalmente se chama de OSOEC- Obras Sociais de Ordem Espiritualista Cristã.

contexto burocrático e político da época visto que o preconceito com relação as mulheres no Brasil era amplo e continua sendo até os dias atuais, então desse modo, Neiva consegue chegar a um relativo espaço de poder, de forma gradativa, mas também a partir dessa e de outras influências.

Outra figura de fundamental importância para a institucionalização do movimento é o fato de Tia Neiva ter como novo companheiro Mario Sassi, formado em Ciências Sociais¹⁹ pela Universidade de São Paulo, a sua influência se daria ao fato de que Sassi foi designado para tratar dos assuntos burocráticos ligados a institucionalização do Vale do Amanhecer, o que dentro dessa pesquisa revela uma preocupação tanto de Sassi como de Tia Neiva de implementar um caráter “academicista” e “científico ao Vale do Amanhecer. Acerca da figura de Mario Sassi, na tese de doutorado elaborada por Marcelo Rodrigues dos Reis encontra-se por ele citado o trecho do teólogo José Vicente Cesar:

Mario Sassi nasceu a 29 de novembro de 1921, à rua do Oriente, 96, no Bairro do Brás em São Paulo, num ambiente social de negociantes judeus. De família pobre e simples, pais desajustados, vivendo em “cortiço”, como eram conhecidas as “favelas” de então, passou por muitas necessidades, sofrendo imenso por não ter oportunidade de desenvolver seus cabedais intelectuais. Num grupo escolar da Mooca, conseguiu apenas alcançar, o terceiro ano por volta de 1930/31. Fez o curso de madureza em 1945, na Escola Dr. Souza Diniz, na Praça da Sé, seguiu um diploma de ginásio em Jacarezinho, Norte do Paraná. Depois na Vila Mariana, cidade de São Paulo, cursou o científico. A 8 de dezembro de 1946, com 25 anos de idade, (...) desposou Mario a socióloga Moema Quadros von Nazingen que lhe deu cinco filhos, e da qual se separou em 1968. Estudou Filosofia e Ciências Sociais na Universidade de São Paulo. (...) de Maneira aleatória frequentou cursos de Psicologia, Relações Públicas, Jornalismo e, até, Anatomia(...) Foi líder da JOC (Juventude Operária Católica) (...). Avido de palmilhar caminhos não batidos, transferiu-se para Brasília em 1962(...) Sob as graças do etnólogo e porta-voz do Governo Goulart, Darcy Ribeiro, tornou-se assessor de Relações Públicas da Nova Universidade de Brasília, matriculando-se ali na qualidade de aluno de Ciências Sociais. Com a Revolução de 1964 passou a ser visado pelo novo regime implantado no Brasil. (...) Nessas circunstâncias adversas, entrou casualmente em contato com dona Neiva Chaves Zelaya. (CÉSAR, 1970 apud REIS, 2008 p.130)

Observa-se que a trajetória que o Mario Sassi empreende em sua vida profissional, deve ter influenciado o caráter científico que ele e Tia Neiva quiseram empregar ao Vale do Amanhecer quando muitos dos livros e periódicos que circulavam o movimento foram escritos e elaborados pelo Sassi.

¹⁹ Não existem muitos registros com relação a vida pessoal do Mario Sassi anteriores ao seu ligamento com o Movimento doutrinário Vale do Amanhecer, mas encontramos no endereço eletrônico <http://ministroabazo.blogspot.com/2012/01/quem-e-mario-sassi.html> algumas informações do que supostamente teria sido a vida desse personagem anterior a sua entrada no Movimento. E relatos no texto de Marcelo Rodrigues dos Reis de 2008.

Ainda de acordo com Reis (2008) em fragmento retirado do texto de Galinkin, acerca a liderança do Movimento Vale do Amanhecer conta do seguinte:

O movimento religioso dirigido pelo casal Tia Neiva e Mario Sassi corresponde ao que Peter Wosley (1968) caracteriza como carismático de liderança bicéfala em que as funções do profeta e de administrador são divididas entre pessoas distintas (GALINKIN apud REIS, 2008 P.256)

Verifica-se nesse trecho, a importância dada não só a Tia Neiva como também a figura de Sassi no que diz respeito à implantação e a manutenção do Vale do Amanhecer. Sendo Mario Sassi de total influência para o que se constitui dentro do Movimento.

1.2 Histórias transcendentais: a formação espiritual do Vale do Amanhecer.

O Vale do Amanhecer, constitui a sua origem de duas formas muito peculiares, a primeira diz respeito à instituição da doutrina nos planos espirituais, de como as histórias se entrecruzam para formação do panteão de espíritos e a segunda diz respeito à implantação do templo físico, na cidade de Planaltina-DF. A sua origem remota, diz respeito à um forte hibridismo cultural que remonta civilizações de um período de mais de dois mil anos atrás.

No que se refere ao aspecto espiritual, Oliveira (2011) assinala que para os integrantes da doutrina, todos os aspectos inerentes a construção do Vale do Amanhecer, teriam sido recebidos por parte dos planos espirituais e passados através da figura de Neiva:” Uma premissa, que perfaz a construção espacial dos templos VDA, diz respeito ao fato de que, eles OLIVEIRA 2011, p.106)

De acordo com as informações que encontram-se disponíveis nos livros da própria doutrina, escritos em grande medida por Mario Sassi, e nos periódicos on line e boletins divulgados em sites dos templos, a origem remota do Vale do Amanhecer se dá a partir do encontro de espíritos evoluídos que se dispuseram a auxiliar a vida na terra (como acreditam seus integrantes) em momentos de insegurança e fim dos ciclos civilizatórios, contudo esses espíritos em suas reencarnações estiveram na terra “ encarnados” e em algum momento estiveram juntos a partir de engrenagens de sentido onde cada ligação deles faz sentido dentro de um contexto mais amplo, e por esse motivo estão no mesmo propósito, que para os integrantes é a lei do auxílio e do amor.

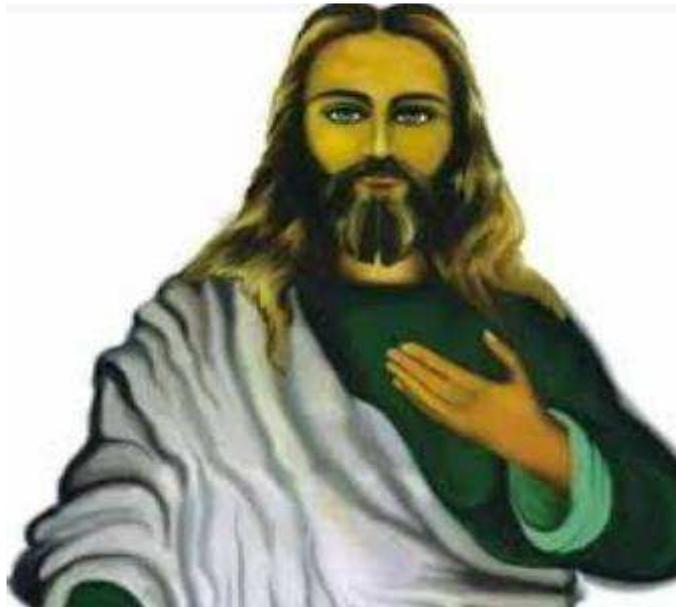
A abordagem aqui se fara a partir dos principais personagens que compõem o panteão de espíritos que são cultuados no movimento. A princípio esses espíritos estão ligados a figura

de Jesus Cristo que para eles como diz respeito à lei fundamental do cristianismo é o principal agente da salvação.

O Vale do Amanhecer, tem como princípio a sua origem no que os integrantes chama de “sistema Crístico”, baseado no evangelho (no caso do Vale é o evangelho decodificado por Allan Kardec). Os espíritos ligados a Cristo teriam supostamente um número de aproximadamente 19²⁰ encarnações, número suficiente para que esses espíritos pudessem zerar os seus carmas. Em ensinamento relatado no Livro “*Minha Vida, Meus amores*” que trata da biografia de Tia Neiva e Seus ensinamentos e das experiências de clarividência que a mesma presenciou, sobre à figura de Jesus Cristo, Neiva diz:

“Sempre, porém, Jesus o Caminheiro, em sua jornada evangélica iniciática, sem dor e sem sofrimento, ensinando a cura desobsessiva e colocando o espírito a caminho de Deus Pai todo poderoso.” (p.8)

FIGURA 3: JESUS O CAMINHEIRO DA VIDA.



Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/valedoamanhecerguimaraesportugal> Acessado em 24/05/2019 as 01:42hs

Na hierarquia espiritual do Vale do Amanhecer abaixo de Jesus Cristo que é o centro do Movimento, está a figura de Pai Seta Branca, que há aproximadamente 32.000 anos teria sido o líder de um grupo de missionários na terra chamados de Equitumans, após 5.000 anos do desaparecimento desse grupo, surge os Tumuchys, dando lugar aos Jaguares, o Grande Jaguar

²⁰ Esse número de encarnações é comumente difundido no discurso dos médiuns do Vale do Amanhecer, que acreditam também que algumas características da sua vida pessoal, profissional ou espiritual estão ligadas de certa maneira ao que fizeram em vidas anteriores.

era o espírito de Pai Seta Branca. Segundo a doutrina, os traços dos Tumuchys, Equitumans e dos Jaguares se repetem nas civilizações posteriores. No sistema crístico, numa encarnação mais ligada a ideia de religiosidade Cristã-Católica, Pai seta Branca viveu em uma pequena cidade da Itália, nesse encarnação ele era São Francisco de Assis. Nessa mesma época viveu na mesma cidade e com a mesma tendência cristã está com ele a sua Alma Gêmea, Clara de Assis que é o Espírito de Mãe Yara. Vale salientar que no catolicismo, São Francisco de Assis e Santa Clara de Assis dão origem e nome a duas ordens religiosas que são elas: Os Franciscanos e as Clarissas.

Acredita-se que na sua última encarnação na terra antes de se tornar um espírito evoluído e não precisar mais reencarnar, Pai Seta Branca foi um índio andino chamado Cacique Seta Branca que viveu no século XVI, e comandava uma tribo na atual fronteira entre o Brasil e a Bolívia. Apesar de cumprir a sua missão encarnatória, Pai seta Branca prepara um espírito para que seja capaz de transmitir a sua mensagem ao povos posteriores a eles, nesse sentido, o espírito preparado por ele seria o de Tia Neiva. Ela receberia dos planos espirituais a missão de implantar a Doutrina na terra.

FIGURA 4 PAI SETA BRANCA



Disponível em: http://exiliojaguar.blogspot.com.br/2014_09_01_archive.html

Assim sendo, Jesus Cristo está no Topo da hierarquia do Vale do Amanhecer, sendo ele retratado como o “Caminheiro da Vida” aquele responsável de Levar as almas a Deus, e abaixo dele na hierarquia do Movimento está a representação de Pai Seta Branca, como acreditam os adeptos, ser um espírito altamente evoluído. Sobre à importância de Jesus e de Pai

Seta Branca em matéria impressa no Jornal Correio Braziliense do ano de 1975, conforme trecho abaixo, ainda sobre aspectos inerentes ao movimento faz-se menção à semelhança do templo físico com templos incas, de acordo com o trecho retirado do jornal “O templo do Vale do Amanhecer, lembra o dos Incas e na sua parte interior dominam o Cristo e a Figura de Seta Branca”.

Em outro momento da mesma matéria, é mencionado a figura do Pai Seta Branca, chamado pelo Jornal de “O guia”:

O Guia do Templo do Vale do Amanhecer é Seta Branca, um chefe guerreiro Inca que no século XVI, comandando 800 homens lutou contra a dominação espanhola. No fundo do Templo há uma grande figura de Pai Seta Branca. (CORREIO BRAZILIENSE 31 de outubro de 1975)

Mãe Iara, também integra o panteão de espíritos altamente evoluídos que compõem o Vale do Amanhecer. Ela, caracteriza-se aos membros do movimento com a “roupagem”, ou seja, a representação da sua última encarnação. No caso de Mãe Iara, ela é a Alma Gêmea de Pai Seta Branca, e na configuração do Catolicismo, foi a Santa Clara de Assis, contemporânea de São Francisco de Assis.

Além de Jesus Cristo, Pai Seta Branca e Mãe Yara, o panteão de espíritos do Vale do Amanhecer é bastante diversificado, ainda pode-se encontrar representações de escravos africanos, chamados de Pretos-Velhos, Médicos espirituais alemães, A Rainha de Sabah, ciganos e ciganas principalmente os de Andaluzia na Espanha, caboclos nativos brasileiros, dentre outros. Essa mistura caracteriza o hibridismo cultural que integra uma das características mais marcantes do Vale do Amanhecer ao qual o estudo se detêm um pouco mais adiante.

1.3 O Vale do Amanhecer: instituição do templo físico.

Após o processo de criação e de transição para a fixação do templo físico do Vale do Amanhecer na cidade de Planaltina, Tia Neiva começa definitivamente e criar o que hoje é a doutrina do Vale do Amanhecer, estabelecer a ligação com o lugar e expandir a doutrina para que ela adquira novos adeptos e cresça para outros estados.

O Templo Mãe do Vale do Amanhecer está dentro de uma área de reserva ambiental, há aproximadamente seis quilômetros da cidade de Planaltina-DF, é uma construção de pedra em forma elíptica somada a outros espaços que integram a área total do território templário. Segundo o Inventário Cultural de Referências Culturais do ano de 2010 a cidade de Planaltina é inclusive anterior a construção da Cidade de Brasília e foi anexada ao plano piloto quando construção da capital brasileira foi idealizada e finalizada. “Ocupa uma área 22 alqueires

goianos, aproximadamente um milhão de quilômetros quadrados. Terreno que geograficamente assemelha-se a um triângulo sendo os seus limites definidos pela rodovia DF130” (INRC, 2010 p.87)

Esse foi o lugar escolhido por Tia Neiva para a instituição do Movimento, e segundo os relatos essa escolha se deu a partir das orientações dos planos espirituais, que também alguns pesquisadores como o Marcelo Rodrigues dos Reis (2008) associa também a ideia da construção de uma Brasília Mística e propícia para implantação não só de uma nova cidade, como também um espaço de novos credos e crenças.

Brasília, nomeada como a Capital do Terceiro Milênio de acordo com o seu idealizador e criador Juscelino Kubitschek, é o cenário propício para a mistura de vários povos e grupos étnicos que passaram a integrá-la após a sua construção, caracteriza-se por ser uma cidade cosmopolita, criada com ares de prosperidade e progresso, de novas oportunidades ligadas ao espírito de modernidade.

Nesse sentido, sobre a formação da população de Brasília, Reis (2008) traz uma citação do antropólogo Roque de Barros Laiara afirmando a pluralidade da população existente em Brasília: “Os habitantes de Brasília são oriundos de todos os lugares, compõem um mosaico de fenótipos e utilizam-se de muitas maneiras de falar. Pode-se dizer que o ecletismo é a primeira característica dessa gente” (LAIARA *apud* REIS 2008, p.52)

Nesse sentido, se a formação do povo de Brasília é uma formação diversa e pluriétnica, entende-se por conseguinte que o cenário cultural e religioso da nova cidade também está pautado nas trocas culturais entre esses povos, e é nesse sentido que surge a ideia de uma Brasília Mística, com várias formas de crer, e de professar a fé de seu povo.

O Templo Mãe, que recebe esse nome por ser o primeiro templo da Doutrina do Amanhecer, foi construído em 46 dias, como indica a matéria de destaque no Correio Braziliense datado de 18 de junho de 1972, e em sessão acerca da construção do Templo, o jornal se refere da seguinte forma: “O templo, único no mundo ocidental na sua forma, foi projetado por um arquiteto ‘sideral’ e construído em 46 dias.”²¹ (CORREIO BRAZILIENSE 18 de junho de 1972) O primeiro templo tratava-se de um templo de madeira mas que dentro integrava toda a simbologia e os aspectos necessários à feitura e realização dos trabalhos (trabalhos espirituais).

²¹ Imagem do Correio Braziliense 18 de junho de 1972 disponível para acesso no site da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, e disponibilizado por meio de pagamento das diretrizes autorais feitos a empresa Dapress.

FIGURA 5: O VALE DO AMANHECER: MATÉRIA DO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



Matéria veiculada no Jornal Correio Braziliense 18 de junho de 1972 disponível para acesso no site da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, e disponibilizado por meio de pagamento das diretrizes autorais feitos a empresa Dapress.

Sem muitos recursos Tia Neiva utilizou diversas estratégias de arrecadação de dinheiro para a construção do templo de alvenaria, o Templo permanente, que ainda nos dias atuais se encontra ativo. De acordo com dados encontrados no Jornal Correio Brasiliense entre as estratégias estavam: a realização de rifas e sorteios, a exibição de filmes em sessões de cinema, a venda de livros, e criação por parte de Tia Neiva de uma espécie de associação onde os sócios contribuíam com determinado valor e participavam de certa forma das decisões relativas ao templo, em menor número elenca-se doações para a fim de angariar recursos para a construção.

Nesse sentido, indicando que havia de fato uma associação de Sócios Fundadores, no que diz respeito ao Conselho Fiscal e Sócios Contribuintes, em nota que consta no Jornal Correio Brasiliense no dia 17 de maio de 1973, na sessão de anúncios, aparece uma nota sobre o convocação do Conselho Fiscal para os sócios fundadores do Vale conforme texto descrito abaixo retirado do Jornal:

“OBRAS SOCIAIS DA ORDEM ESPIRITUALISTA CRISTÃ/ Assembleia Geral Extraordinária: ‘O conselho fiscal da Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã’ de acordo com o artigo 17, parágrafo segundo, dos Estatutos, convoca os Sócios Fundadores e os Sócios Contribuintes para assembleia geral extraordinária a ser realizada no dia 25 as 20:30 horas, na Sede Social da Entidade no Vale do Amanhecer, para eleição de novos membros da Diretoria. **Brasília, 15 de maio de 1973, Ademar Inácio de Farias. Presidente do Conselho Fiscal. Grifo nosso (CORREIO BRAZILIENSE 17 de Maio de 1973)**

Referente à construção do templo de alvenaria em matéria encontrada no Jornal Correio Braziliense datado de 11 de Novembro de 1973, consta o seguinte:

“O TEMPLO DO VALE- Está sendo construído, no Vale do Amanhecer, o novo templo, que se assemelha, na fachada à antiga Porta do Sol dos Incas. O responsável pela administração do Vale, Informa que o Templo contará com instalações reservadas a intelectuais que desejarem, a qualquer momento, entregarem-se à meditação ou escrever em ambiente de silêncio. **O velho templo de madeira continuará aberto ao público, e só será desmontado depois que o novo estiver funcionando plenamente.** (CORREIO BRAZILIENSE 11 de Novembro de 1973. Grifo nosso)

É possível observar a preocupação e o empenho para que a obra fique pronta o quanto antes, e também é possível identificar a preocupação na manutenção dos rituais que compõem a doutrina, e do funcionamento do Templo, visto que ao Templo Antigo estava assegurado o funcionamento até que o novo templo estivesse em funcionamento por completo.

Uma matéria do jornal Correio Braziliense do ano de 1975, mostra que mesmo com relativamente pouco tempo de fundação, o templo de Tia Neiva já atraía uma grande quantidade de pessoas, tanto como membros que participavam ativamente para o funcionamento do templo como por pessoas que visitavam o templo sem a responsabilidade efetiva de se tornarem membros.

FIGURA 6 CORREIO BRAZILIENSE " MULTIDÃO LOTA TEMPLO NO VALE DO AMANHECER"



Matéria veiculada no Jornal Correio Braziliense, no ano de 1975, que fala sobre a quantidade de pessoas que visitaram o templo no dia do Doutrinador, Aniversário de Tia Neiva. Jornal utilizado dentro das políticas de direitos autorais descritos na Constituição Federal de 1988.

Para além do espaço sagrado, nos arredores do Templo Mãe se formou uma cidade que a princípio foi ocupada por Tia Neiva e os seus primeiros “filhos”, ou seja, os primeiros integrantes/seguidores do Movimento, essa cidade soma nos dias atuais um número de aproximadamente 25 mil pessoas, e conta com infraestrutura como: linhas de ônibus que interligam a cidade do Vale do Amanhecer à cidade de Planaltina, saneamento básico, calçamento, escolas, padarias, as casas dos mestres que integram o movimento, e até outras designações religiosas.

“Quanto ao serviços públicos e a existência de infraestrutura urbana relacionados ao Vale diferente de duas décadas atrás , tempo em que a comunidade contava apenas com uma rede de telefonia fixa, energia elétrica e uma única escola pública (construída em caráter provisório), hoje, água encanada , redes de agua pluviais , pequenas obras de urbanização, linhas de ônibus regulares, quadra poliesportiva comunitária, Posto Comunitário de Segurança (PCS) dois centros de ensino fundamental, área de lazer e ONG’s já se somam ao cotidiano de seus moradores.” (INRC 2010, p.89)

Assim como nas religiões, seitas e doutrinas religiosas e filosóficas, o espaço físico do Vale do Amanhecer é bastante característico. O templo físico, as pinturas, as esculturas, as imediações, todos os espaços que compõem o espaço templário caracterizam e formam o movimento, fazendo com que o Lugar onde está situado seja facilmente identificado.

FIGURA 7: VISTA AÉREA DO RITUAL DE ESTRELA CANDENTE.

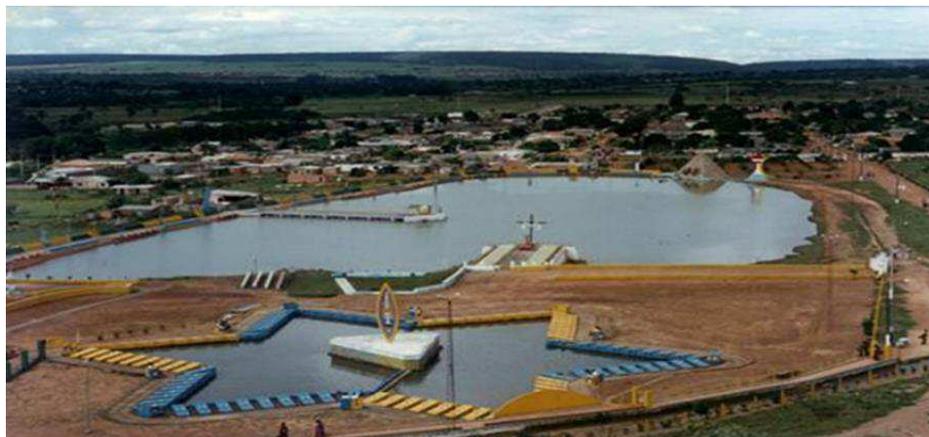


Imagem da área templária, onde é feito o trabalho de Estrela Candente. Disponível em: <http://nino-valeamanhecer.blogspot.com.br/p/trabdo-amanhecer.html> acessado em: 28/09/2016

Com relação à utilização e aos usos dos espaços e do lugar para as experiências religiosas, Holzer afirma:

“É sempre um centro de significados e, por extensão um forte elemento de comunicação, de linguagem, mas que nunca seja reduzido a um símbolo despido de sua essência espacial, sem a qual torna-se outra coisa, para o qual a palavra “lugar” é, no mínimo, inadequado” (p. 27. Apud INRC)

No caso do Vale do Amanhecer, o espaço templário é cheio de significados e insígnias, simbolismos do Movimento e a Representações do que os adeptos acreditam ser o plano espiritual, representações explicadas para além do meio material mas a partir das experiências de fé que se manifestam no lugar, que tem para os integrantes a denominação do sagrado.

Mircea Eliade em seu livro que trata sobre o Sagrado e o Profano datado de ano de 1992, afirma que “O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade inteiramente diferente das realidades “naturais”. (ELIADE 1992 p. 12) Ou seja, o que é praticado enquanto espaço sagrado dentro do Vale do Amanhecer, é dotado de características totalmente diferentes dos espaços cotidianos e “naturais” da sociedade. Ainda nesse sentido, Eliade afirma que o sagrado se diferencia do profano quando para ele “O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano.” (ELIADE 1992 p. 12) No caso do Vale do Amanhecer, o espaço templário e as práticas rituais que são utilizadas, configuram de forma amplamente visível algo que está associado ao sagrado, se mostrando diferente do profano.

É assim também para o que Eliade assinala de hierofania:

Nunca será demais insistir no paradoxo que constitui toda hierofania, até a mais elementar. Manifestando o sagrado, um objeto qualquer torna-se outra coisa e, contudo, continua a ser ele mesmo, porque continua a participar do meio cósmico envolvente. Uma pedra sagrada nem por isso é menos uma pedra; aparentemente (para sermos mais exatos, de um ponto de vista profano) nada a distingue de todas as demais pedras. Para aqueles a cujos olhos uma pedra se revela sagrada, sua realidade imediata transmuda se numa realidade sobrenatural. (ELIADE 1992 p. 13)

A hierofania no Vale do Amanhecer se caracteriza pela manifestação do sagrado nos objetos utilizados dentro da doutrina, objetos que para um leigo podem conter quaisquer outro significado, mas que para o universo do Movimento se configura como expressão desse sagrado. Como exemplo disso, pode citar-se o uso do perfume e do sal, que em outros momentos da vida cotidiana, são utilizados com outras finalidades. Até mesmo a água fluidificada, que é cotidianamente, apenas água, mas o fato de ser colocada aos pés de uma determinada entidade, a partir de então é considerada símbolo sagrado, que deve ser tomada em horários específicos, e que a partir de então, se apropria de propriedades curativas.

Sabe-se que, apesar da mentalidade coletiva do movimento seja que esses símbolos e insígnias que o Vale do Amanhecer possui e dispõe, tenham sido recebidos supostamente dos planos espirituais, indicamos que para nós Tia Neiva sofreu também outras influências, que podem ter sido retiradas da literatura, do cinema, ou até mesmo do contato que Tia Neiva pode ter estabelecido com pessoas que já possuíam vinculação com esse universo religioso místico,

e nesse sentido não se pode atribuir aqui, que ela apenas tenha recebido tais características dos planos espirituais, visto que como qualquer outra pessoa, Tia Neiva estava inserida em um contexto social que deve ter influenciado nas suas escolhas com relação ao movimento. Levando ao mesmo certa subjetividade inerentes a Neiva na escolha daquilo que faria parte do que é o Vale do Amanhecer.

O Templo Mãe é acompanhado por outros espaços que são utilizados para a realização de rituais chamados pelos adeptos de “trabalhos espirituais”, lugares esses que ajudam a compor o espaço sagrado do movimento e que ajudam na caracterização e identidade própria do Vale do Amanhecer. Se faz necessário para o entendimento do que é o espaço sagrado a descrição do que compõe a área Templária do Vale do Amanhecer. Em matéria de Jornal de setembro de 1977, Tia Neiva trata de alguns aspectos inerentes ao Movimento Vale do Amanhecer como, a utilização do espaço sagrado e de como Tia Neiva constituiu a doutrina, bem como do grande número de pessoas que visitam o movimento já em 1977.

FIGURA 8: MATÉRIA VEICULADA NO CORREIO BRAZILIENSE EM SETEMBRO DE 1977.



Matéria de Jornal Veiculada no Correio Braziliense em 18 de setembro de 1977, onde Tia Neiva concede entrevista sobre assuntos inerentes ao Vale do Amanhecer.

1.4 Vale do Amanhecer e o seu hibridismo cultural.

Algumas características são especialmente pertinentes ao Vale do Amanhecer. Para os integrantes o Vale é uma doutrina espiritualista, ou seja, seus integrantes não a consideram uma religião e não se integram na nomenclatura de seita. Porém esse movimento é caracterizado e identificado por muitos sociólogos e antropólogos como um movimento New Age Popular (da nova Era) que consiste em uma Religião nova com relação à temporalidade e que possui uma mistura de várias outras religiões e crenças. Como afirma o Amurabi Pereira Oliveira:

“De fato, a NA no Brasil, adquire uma face própria que culmina com o que chamaremos de New Age Popular – NAP –, presente em movimentos como o Vale do Amanhecer, as religiões ayahuasqueiras de modo geral, a Umbanda Mística, a Legião da Boa Vontade entre outros – emergindo de forma plural e eminentemente sincrética, em constante diálogo com as religiões já estabilizadas no campo religioso. (OLIVEIRA, p.15, 2008)”

O Vale, também tem um caráter milenarista, característica que se inclui na perspectiva de New Age popular, para exemplificar o caráter milenarista do Vale do Amanhecer, em carta direcionada um grupo de médiuns integrantes do movimento, Tia Neiva se refere ao Terceiro Milênio conforme trecho que se transcreve abaixo:

Gostaria imensamente que cada uma de vocês fizesse um sincero exame de consciência e despertasse para o importante papel, que por Deus, lhes foi confiado, nesse limiar do III Milênio, quando temos tanto trabalho a realizar, desempenhando as suas funções como verdadeiras missionárias que são. (Vale do Amanhecer 18 de Fevereiro de 1981, Carta escrita por Tia Neiva, disponível no Acervo doutrinário da Clarividente)

Considerando os aspectos da sua formação enquanto Movimento Religioso, partiremos para a primeira característica analítica deste trabalho: O hibridismo cultural e religioso que cerca a formação da doutrina Vale do Amanhecer. É necessário salientar que para análise desses aspectos que se fazem nesse tópico poderiam também ser empregados outros conceitos e nomenclaturas, como indica o Historiador inglês autor do livro onde se encontra o conceito de Hibridismo que tomamos por referência: Peter Burke.

Burke em seu livro que tem como título original: *Cultural Hybridity Cultural Exchange, Cultural Translation, Reflections on History and Theory*, traduzido no Brasil e intitulado de “Hibridismo Cultural” no ano de 2003, ao se tratar da Variedade de Terminologias indica que:

“A variedade de objetos híbridos é superada pela quantidade de termos que hoje podem ser encontrados nos textos dos scholars que descrevem o processo de interação cultural e suas consequências. De fato, temos palavras demais em circulação para descrever os mesmos fenômenos.” (BURKE 2003, p39)

Nesse sentido, apesar da grande quantidade de conceitos existentes e utilizados tanto na História como na Antropologia, Sociologia e Ciência das Religiões para interpretar as trocas culturais atualmente, entendemos que o conceito de Hibridismo Cultural do Peter Burke é o que mais se encaixa para análise das trocas culturais existentes na formação do Vale do Amanhecer, por esse motivo foi o escolhido para análise do objeto.

A doutrina integra traços do catolicismo romano, catolicismo popular, religiões de matriz africana, hinduísmo, figuras orientais, espiritismo com base em Allan Kardec, traços relacionados aos povos andinos (Astecas, Incas e Maias), menções aos Gregos, egípcios, ciganos, escravos, europeus, dentre outros. Esse hibridismo existente para os integrantes da doutrina é entendido e explicado a partir de uma herança transcendental a qual os mentores (espíritos evoluídos) e mestres são regidos, essa herança transcendental tem como princípio norteador a reencarnação.

O próprio nome da instituição já nos apresenta uma característica peculiar, o Vale do Amanhecer atende institucionalmente como OSOEC-Obras Sociais da Ordem Espiritualista Cristã. No caso do Vale do Amanhecer, o seu nome institucional já indica qual o ser que está no centro do movimento, nesse caso é a figura de Jesus Cristo. Mas não só o próprio Cristo, como também várias entidades, que figuram em diversos espaços e épocas diferentes. Pai Seta Branca, abaixo de Jesus Cristo é o maior mentor espiritual do Movimento, sendo ele representado como um índio da Região de andina da América do Sul.

Outro exemplo de hibridização está nas figuras dos pretos velhos e caboclos, que são característicos das religiões de matriz africana, e que são figuras fundamentais em alguns rituais da doutrina. Nesse sentido, destaca-se a mistura do cristianismo com religiões de matriz africana, outro exemplo característico é o princípio da reencarnação e carma que advém das filosofias orientais a exemplo do budismo que acreditam no efeito e consequências dos atos, além disso, encontram-se trabalhos espirituais atribuídos a Allan Kardec e se pratica ao início dos rituais a leitura do Evangelho por ele elaborado. Esses e muitos outros elementos estão interligados dentro da doutrina do Vale do Amanhecer. Acerca da hibridização ou sincretismo religioso do Vale do Amanhecer o autor José Jorge de Carvalho afirma:

“Aqui trata-se do culto tido como o mais sincrético de toda a experiência religiosa Brasileira de sua origem colonial até os dias de hoje: O Vale do Amanhecer. Apesar de seu caráter universalista, a base doutrinal do Vale é sem dúvida o sincretismo clássico brasileiro: espiritismo, catolicismo, tradição afro-brasileira.” (Carvalho p.80 2001)

Em dado momento da história, todos “os personagens” estiveram próximos, em um processo de trocas culturais e ideológicas. Essas são as engrenagens que dão sentido ao Vale, tudo está interligado espiritualmente, a partir do princípio do Carma, e nesse sentido, todas as entidades e características, que compõem o movimento, passam a fazer sentido de forma muito efetiva e clara dentro da doutrina.

A hibridização é consequência dos encontros, das trocas culturais realizadas a partir desses encontros. Sendo assim a hibridização pode ser encontrada em várias esferas de acordo com o que Peter Burke afirma: “Por sua vez, as práticas culturais híbridas também podem ser identificadas na música, na religião, na linguagem, no esporte e nas festividades a partir das relações entre as instituições e as pessoas.” (BURKE, 2003, p. 27-28).

Burke também aponta a variedade de objetos que podem ser identificados como híbridos, ou seja, segundo ele o Hibridismo pode ser encontrado em toda parte, não apenas no globo mas também na maioria dos domínios da cultura, como nas religiões híbridas e sincréticas, na culinária, nas línguas e na literatura por exemplo, contudo o que deve se distinguir é que para cada objeto, o hibridismo assume um significado diferente. (BURKE 2003 p.23)

Assim, o Vale do Amanhecer, assume a característica identificável descrita pelo autor, é um movimento religioso que combina traços de religiões distintas, e além de traços relacionados as religiões, assume e mescla traços culturais de várias civilizações do mundo, que nesse sentido estão interligados a partir do princípio da reencarnação.

Nesse sentido, dentro do Vale do Amanhecer essas trocas culturais aconteceram no encontro entre gerações e além das gerações, e da relação de vida e morte, a partir de encontros efetuados pelos princípios cármicos que para o espiritismo é considerado a partir da reencarnação. Ou seja, na reencarnação o espírito não morre, ele revive diversas vezes em épocas distintas, em sociedades diferentes para que eventualmente venha a evoluir o seu Carma dissolvido, por isso o espírito renasce novamente em matéria corporal diferente.

Mais um claro de hibridização dentro do Movimento são a utilização das insígnias e de seus símbolos, que em um universo amplo estão ligadas à diversas culturas. Descreveremos alguns desses símbolos para exemplificar como esse hibridismo cultural está imbricado dentro da simbologia utilizada pela Doutrina.

Os médiuns do Vale do Amanhecer são chamados de Jaguares, esse nome é dado para representar que estes são ligados ao Grande Jaguar (Pai Seta Branca). Contudo, a figura do Jaguar é amplamente utilizada dentro da simbologia do Vale do Amanhecer.

Essa figura do Jaguar está presente em várias partes do movimento doutrinário: nos espaços físicos como dentro do templo nas paredes dos espaços rituais, na cantina e nas lojas do que vendem ao artigos religiosos sobre o Vale por exemplo, nos emblemas, nas indumentárias, nos boletins informativos, dentre outros usos.

A referência feita ao Jaguar também é feita na Civilização Teotihuacana, uma civilização mexicana, pré colombiana que acreditava na existência de Jaguares que destruíram uma primeira geração de homens, e eram considerados deuses, observa-se na história da América Pré-colombiana que a sua representação é reproduzida em diversos momentos também nas sociedades posteriores aos Teotihuacanos e também em outros povos da América pré-colombiana como no caso da representação do Jaguar que pode ser encontrado na Porta do Sol do povo Inca que estavam localizados nos Andes da atual Bolívia próximo ao Lago Titicaca e que serviu de modelo para que o jaguar do Vale do amanhecer fosse elaborado.

Ainda sobre as diversas representação da figura do Jaguar, em uma sessão destinada a explicar sobre o *Jaguar* no Livro “Minha Vida, Meus amores” que é uma espécie de Autobiografia de Tia Neiva editada por Mario Sassi a partir de alguns cadernos que a mesma escrevia e que serviam como espécie de diários, Neiva faz algumas considerações: “O Lago do Jaguar reverberava em cores múltiplas, enquanto as primeiras sombras da noite próxima davam um senso de paz e de outra realidade.”(NEIVA, 1985 p.8) em outro momento ainda sobre o nome que compreende outro significado ao Jaguar Neiva fala “nesta Estrela Candente esta grandeza que emite suas Amancês²² e a energia do Jaguar, para a cura desobsessiva²³ dos cegos, dos mudos e dos incompreendidos”(NEIVA, 1985 p.8), em um terceiro momento do Livro ainda aparece o nome Jaguar, e mais uma vez, é empregado a este nome outro significado: “Havia no ambiente um misto de eternidade e doçura. Nestor o jovem Jaguar da Centúria, sentia as palavras de Neiva.” (NEIVA, 1985 p.9).

²² As Amancês descritas por Tia Neiva, em uma linguagem mais simples, fazem referência a espécimes de discos voadores, que se aproximam em horários específicos nos rituais efetuados dentro da doutrina, nesse caso, as Amancês, trazem consigo espíritos altamente evoluídos que auxiliam nos rituais a partir da emanação de energias, assim como acreditam os membros do movimento doutrinário.

²³ Segundo o INRC, cura desobsessiva é a libertação do espírito sofredor ou obsessor, que esclarecido e evangelizado, deixa de fazer sua cobrança, proporcionando alívio ao encarnado – a cura espiritual por excelência. (INRC 2008 p.260)

Vê-se nesse sentido a amplitude do significado do nome Jaguar no vocabulário do Movimento doutrinário, ora o Jaguar é atribuído a uma divindade, logo depois o mesmo nome tem o seu significado atrelado ao espaço templário, e até mesmo em outro momento o nome é empregado para designar um integrante adepto da doutrina. Assim, pode-se empreender qual o significado representativo e simbólico que o Jaguar possui para a constituição do movimento.

Conforme vê-se nas figuras abaixo:

FIGURA 9: INSÍGNIA REPRESENTATIVA DO JAGUAR NO VALE DO AMANHECER.



Disponível em: <http://puemardoamanhecer.blogspot.com/2011/10/o-que-e-o-vale-do-amanhecer-parte-5.html> acessado em 25/05/2019 as 02:58hs

FIGURA 10: PORTA DO SOL DOS INCAS CHAMADA POR ELES DE INTIPUNKU.

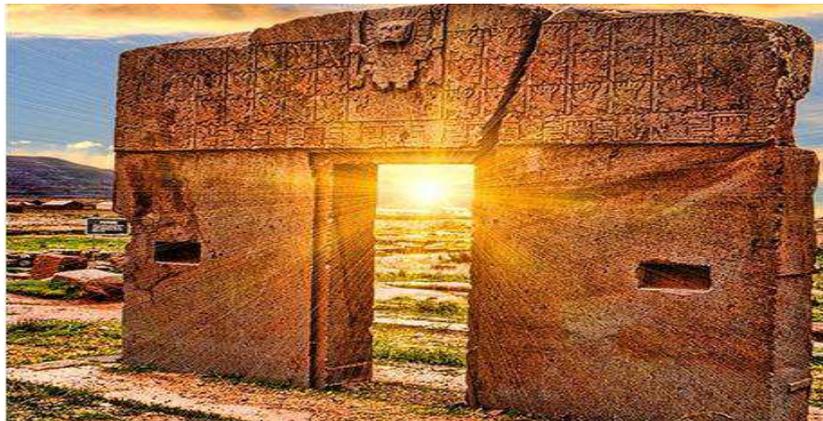


Imagem da Porta do Sol dos Incas na Bolívia Disponível em: <https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/12/Uma-Ora%C3%A7%C3%A3o-ao-Sol-com-mold.png> acessado em 12/07/2019 as 12:19hs

Os aspectos iconográficos do Vale do Amanhecer também podem ser considerados híbridos. A utilização da Estrela de Davi ou a Estrela de Seis Pontas, também utilizada pelos seguidores do Judaísmo e que segundo a tradição judaica era fixada nos escudos do exército do

Rei Davi. Esse símbolo também está presente na Bandeira do Estado de Israel, bem como é utilizado em outras vertentes religiosas.

No caso do Vale do Amanhecer, a Estrela de Davi representa segundo as orientações deixadas por Tia Neiva, a trajetória evolutiva do Jaguar. Assim como a representação do Jaguar, a Estrela de Seis Pontas também está presente na composição das vestes, dos adereços como também em vários locais que compõem o Espaço Templário, a exemplo estão a entrada do templo e até mesmo na composição do espaço onde se realiza o Ritual de Estrela Candente:

FIGURA 11: ESTRELA DE DAVI LOCALIZADA PRÓXIMA À PORTA DE ENTRADA DO TEMPLO MÃE.



Acervo Próprio

FIGURA 12: IMAGEM DO RITUAL DE ESTRELA CANDENTE REALIZADO NO VALE DO AMANHECER.



Disponível em: <https://ocultismopel.wordpress.com/2015/01/28/imagem-aerea-da-estrela-do-vale-do-amanhecertemplo-mae/> acessado em 25/05/2019 as 03:33hs.

No caso da Estrela que corresponde a figura 11, e está localizada próxima a entrada do Templo mãe, pode se observar que, não apenas a estrela está representada, mas dentro dela, consta a seguinte frase “ Filhos, o homem que tentar fugir de sua meta cármica ou juras transcendentais, será devorado ou se perderá como um pássaro que tenta voar na escuridão da morte”, essa frase é atribuída a Pai Seta Branca, que entende-se configurar de certa maneira, a tentativa de reafirmação de um dogma ou até mesmo como um mecanismo de que sirva para que o integrante ativo sinta a representação da fala de Pai seta Branca na reafirmação desse dogma. Já a figura de número 12, apesar de em grande medida ter como representação principal a estrela, integra também outros elementos, como o sol, a lua, e até mesmo a cruz, que falaremos

Adiante, representando nesse sentido o território sagrado, composto por elementos distintos que a princípio não tem nenhum tipo de ligação, mas que no universo simbólico do Vale do Amanhecer, tem um sentido singular e correspondente dentro do movimento, assim como já assinala Eliade quando fala da ideia de Hierofania, onde objetos distintos aparentemente cotidianos, são reinterpretados e configuram também objeto do sagrado.

Mais um símbolo que é observado na composição de outras religiões que está presente no universo que compõem os símbolos do Vale do Amanhecer é a Cruz, é pois um dos símbolos mais antigos da humanidade, contudo a cruz fica conhecida a partir da crucificação de Jesus Cristo, e passa a ser o maior símbolo da fé cristã no Ocidente.

No Vale do Amanhecer, o formato da cruz é o mesmo utilizado em outras religiões, mas comumente se encontra sempre acompanhada envolta de uma faixa de linho branco que é a representação do manto que envolveu Jesus chamado de Sudário, a cruz tem um significado diferente do empregado em outras religiões, ela não representa para os adeptos do Movimento o sacrifício de Jesus, mas sim a sua peregrinação, e em momento nenhum da pesquisa, encontram-se dentro do Vale do Amanhecer a imagem do Cristo Crucificado. Ele sempre está representado após a sua ressurreição e as cruces não exibem o momento da sua crucificação.

Diferentemente do Cristianismo empregado no Catolicismo por exemplo, que exhibe a crucificação de Jesus, mostra e ritualiza o seu processo de crucificação. Essa cruz, representa para o Vale o que Tia Neiva nomeia de Sistema Crístico, é encontrada em todos os rituais praticados no Vale do Amanhecer, bem como simboliza a figura do Doutrinador.²⁴

²⁴ Na doutrina do Vale do Amanhecer o Doutrinador é o médium que trabalha consciente, sem que haja a incorporação.

FIGURA 13:REPRESENTAÇÃO DA CRUZ EMPREGADA NO VALE DO AMANHECER.



Disponível em:<http://amanhecercachoeiro.blogspot.com/2014/03/doutrinador-na-nossa-doutrina-o-medium.html>
 acessado em: 25/05/2019 as 11:00hs

FIGURA 14:EXEMPLO PRÁTICO DA UTILIZAÇÃO DA CRUZ NO VALE DO AMANHECER.



Localizada no espaço ritual chamado de Castelo do Silêncio no Templo Mãe. Arquivo Próprio.

Símbolos das religiões de matriz africana também são encontrados dentro da simbologia ritual do Vale do Amanhecer, imagens de pretos velhos, a imagem de Mãe Iara e Iemanjá, fazem parte da formação desse movimento. Tanto nas imagens expostas fisicamente no espaço templário, bem como na composição das preces, da ritualística e dos cantos emitidos pelos integrantes no momento dos rituais.

Essas práticas híbridas existentes no Vale do Amanhecer, podem ser comparadas as práticas híbridas apontadas por Peter Burke no segundo capítulo do seu livro, quando o autor

menciona, na religião a figura de Mahatma Gandhi, que tendo criado a sua própria religião, mistura elementos das culturas hindus, islâmica, budista e cristã. Outro exemplo dado pelo autor é a religião vietnamita Cao Dai, que teve sua ascensão nos anos anteriores ao regime comunista e combina elementos da igreja católica, como o Papa, cardeais e bispos; uma doutrina que mistura preceitos do budismo, do taoísmo e a moralidade confucionista, além de práticas espíritas, com médiuns; e no seu panteão inclui Jesus, Maomé, Joana D'Arc, e Victor Hugo. (BURKE, 2003 p.29)

Outro exemplo de hibridização presente no movimento doutrinário Vale do Amanhecer é a composição de seu espaço templário. Assim como nas outras religiões, seitas e doutrinas religiosas e filosóficas, o espaço físico que compreende o movimento é pertinente e característico. A arquitetura que compreende o espaço dos templos é bastante diversa principalmente no que diz respeito ao seu tamanho, os templos não tem a mesma proporção, alguns são menores e outros maiores, mas o que nos interessa é que a composição desses lugares estão repletas de representações híbridas. Alguns templos possuem patas de jaguares, feitas em pedra, que representam uma antiga civilização, que viveu por volta de entre 25 e 15 mil anos atrás. Ainda estão presentes lagos, lagos com formatos de estrela de seis pontas, lugares que representam as figuras do sol e da lua, dentre outras.

Assim a arquitetura para Peter Burke caracteriza-se como artefato híbrido, e utiliza diversos exemplos para indicar o que para ele é uma arquitetura híbrida, nesse caso destaca-se aqui um exemplo que o autor toma para exemplificar arquitetura híbrida. Para ele as Igrejas jesuítas de Goa e Cuzco que empregaram artesãos locais que combinaram estruturas renascentistas italianas ou barrocas com detalhes derivados de tradições locais, hindus, islâmicas ou incas são exemplos claros desse tipo de hibridização. (BURKE 2003 p.24)

Peter Burke descreve em seu texto que as imagens também são artefatos híbridos, nesse sentido o autor retrata as imagens da arte “indo-cristã” no México e a mistura dos elementos ocidentais a cultura chinesa do século XVI por exemplo, e destaca que a percepção e a interpretação das imagens é que forma e se torna característica da visão de mundo de determinada cultura. (BURKE, 2003 p.26)

No caso do Vale do Amanhecer, as imagens representam algumas das entidades espirituais que integram o panteão de “divindades” do Vale do amanhecer, elas estão espalhadas pelo espaço do templo, e muitas das vezes combinam traços e características culturais distintas entre si, mas que formam uma nova representação ressignificada para os preceitos do movimento. Além das imagens descritas no Item 1.2 dessa pesquisa como o caso de Jesus Cristo

e Pai Seta Branca, ainda podem ser encontrados diversos tipos de representações de entidades que compõem o panteão de espíritos no movimento.

Para citarmos aqui, mais um caso de hibridização presente na doutrina do Amanhecer são as indumentárias, cada peça tem um significado, e está atrelado a determinada cultura. A roupa característica mais comumente utilizada é chamada de “Jaguar”, apresenta uma combinação de cores e insígnias que representam um determinado povo, o marrom utilizado nas calças masculinas e nas saias femininas está atrelado a São Francisco de Assis, as insígnias levadas no uniforme tem a estrela de seis pontas, símbolo característico do Judaísmo, chamado por judeus de Estrela de Davi, por exemplo.

Esses são alguns dos casos do hibridismo existente no movimento espiritualista doutrinário Vale do Amanhecer, ainda poderiam ser citados os cânticos e mantras, as preces, e muitos outros exemplos da mistura cultural e religiosa que integra o movimento, mas a descrição e análise nesse momento não se faz necessário pois não figura como objeto central da pesquisa visto que já se traçou um panorama de como se dá a relação de hibridização existente no Vale do Amanhecer. No entanto, entende-se que os exemplos citados até então dão conta do que são os casos de Hibridismo inerentes ao movimento.

Se faz necessário afirmar assim como Peter Burke afirma em seu estudo, que o termo hibridismo, não tem o mesmo significado para todos os casos de encontros e trocas existentes entre os grupos e as culturas, bem como muitas nomenclaturas e terminologias que são encontrados que podem descrever o processo de iteração cultural e as suas consequências. (BURKE 2003 p.39) Alguns dos termos descritos pelo autor são: “empréstimo, hibridismo, caldeirão cultural, ensopadinho cultural, tradução cultural e crioulização”.

Contudo parece-nos necessário salientar que apesar das semelhanças com as religiões de Matriz africanas, o hibridismo presente no Vale do Amanhecer é resultado de uma construção efetuada no momento em que Tia Neiva “recebe” a doutrina dos planos espirituais, utilizando-se das influências sociais que já mencionado anteriormente, entretanto, nas religiões de matriz africana, essa hibridização se deu principalmente dos processos de interação com outras religiões com o passar do tempo, bem como essas adaptações nas religiões de matriz africana em grande medida se fizeram a partir dos processos de aculturação, troca e adaptação cultural que os povos e religiões de matriz africana sofreram. Nesse sentido, apesar dessas similaridades, o processo construtivo dessas religiões híbridas é distinto.

Portanto, esclarecemos que o objeto aqui estudado pode ser analisado por diversas categorias conceituais distintas, e que para cada tipo de conceito utilizado, será de fundamental importância na contribuição para o entendimento deste objeto que se constitui como um amplo objeto de pesquisa, podendo por sua vez ser analisado a partir de diversos olhares e métodos.

O Vale do Amanhecer é a mistura de vários elementos, que em determinado momento se interligam, ligações que parecem engrenagens, que se movimentam harmonicamente e fazem a doutrina funcionar, é a mistura dos elementos e as suas representações que torna o movimento rico culturalmente o que de certa forma o diferencia de outros movimentos existentes no Brasil, fazendo com que tenha papel fundamental para análise das crenças e religiões atuais. Essas representações se misturam e formam o mosaico cultural e religioso da Doutrina do Amanhecer.

Procuramos até aqui, descrever o que é o Movimento Doutrinário Vale do Amanhecer, e analisar como se deu a sua implantação através da Figura de Tia Neiva e do seu complexo imaginário espiritual, no que se refere ao espaço que foi escolhido para a implantação do Templo, também no que se refere característica transcendental, bem como buscamos analisar o seu aspecto de formação, que para nós é imensamente híbrido. Sendo assim, a partir das análises e explicações feitas até então, entendemos que elas nos ajudam a delinear os próximos aspectos que são a proposta do próximo capítulo.

2. VALE DO AMANHECER: ASPECTOS DA SUA EXPANSÃO INSTITUCIONAL PARA O NORDESTE.

2.1 Expansão do Vale do Amanhecer para o Nordeste: A importância do Olinda do Amanhecer na consolidação do movimento doutrinário na região Nordeste.

A discussão efetuada até então no capítulo anterior dessa pesquisa, nos apresentou um panorama geral do que é o Movimento doutrinário Vale do Amanhecer e de como ele se instituiu a partir da figura de Tia Neiva e de sua formação espiritual, bem como busca-se analisar o seu caráter ecumênico e híbrido, no que se refere as características empregadas na formação do movimento.

Para esse segundo capítulo, a nossa proposta é de analisar como se dá a expansão do Vale do Amanhecer para o Nordeste, nesse sentido o nosso objeto se delimita na observação dos traços empregados ao Templo Olinda do Amanhecer que está localizado no Estado de Pernambuco e na análise do Templo Ogaleiro do Amanhecer que está localizado na cidade de Bayeux na Paraíba, a justificativa da escolha desses dois templos a princípio se dá porque é do Templo de Olinda em Pernambuco que o Templo do Amanhecer de Bayeux se ramifica, nesse sentido, entende-se se fazer necessária a abordagem desse processo.

Como já mencionado no capítulo anterior, os Templos do Amanhecer, variam de tamanho e aspecto físico, no que os integrantes classificam por estágios. Os templos de primeiro estágio são templos em sua maioria recém implantados, onde se ritualizam trabalhos espirituais que necessitam de um número menor de membros, ou seja, para a realização desses trabalhos é necessário um número menor de médiuns, esses rituais em certa medida são de menor complexidade, contudo caracterizam-se por serem rituais fundamentais para a manutenção da doutrina.

Os templos de Segundo Estágio, por sua vez, ritualizam trabalhos espirituais que necessitam de uma quantidade maior de médiuns, somados também aos trabalhos realizados nos templos de Primeiro Estágio.

Já os templos de Terceiro estágio, são considerados templos iniciáticos, que ritualizam todos ou a maior parte dos trabalhos espirituais realizados dentro do movimento. O maior

exemplo de Templo Iniciático está na composição do Templo Mãe em Planaltina, que ritualiza todos os trabalhos espirituais deixados por Tia Neiva.

Nesse sentido, os templos que se desenvolveram após a implantação do primeiro templo, que é o de Planaltina, ritualizam de forma mais aproximada o que Tia Neiva deixou em seus ensinamentos, esses são dotados de representações que se reproduzem em maior ou menor escala, mesmo que a capacidade física dos templos não seja a mesma.

O que pretende se dizer com isso, é que de forma mais aproximada possível, o que se ritualiza no Templo Mãe, se ritualiza também em templos de menor escala, que funcionam provisoriamente em casa alugadas, ou locais improvisados, como também aconteceu com o Templo Mãe que inicialmente era construído em Madeira, e só depois de alguns anos teve a sua construção de alvenaria efetivada.

Para entender como se dá a chegada do Vale do Amanhecer na Paraíba, é necessário também compreender como se fez a expansão do movimento para além das fronteiras do Centro Sul do País.

A responsabilidade de expansão dos templos para as outras localidades do país foi dada a partir do final da década de 1970, por Tia Neiva. Com a criação da função de “Presidente do Templo”, pessoa responsável para o desenvolvimento da doutrina, do desenvolvimento dos médiuns, pelas reuniões, e pela manutenção administrativa dos templos “externos”, ou seja, todos os templos espalhados pelo Brasil, e que respondem à época a Tia Neiva, tanto no que diz respeito à hierarquia, como também aos ensinamentos dos planos espirituais.

Fato que nos chama atenção é que apesar de o Movimento Amanhecer, tenha em seu início atribuído à Tia Neiva, os demais templos implantados estão sob a responsabilidade de presidentes, homens, doutrinadores que tenham cabedal mínimo hierárquico e espiritual de implantar um novo templo, contudo, a presença feminina nesse processo também se faz necessária, visto que é necessário uma mulher hierarquicamente e espiritualmente consagrada para que a instituição do novo templo se efetive.

O primeiro Templo da Paraíba chamado Ogaleiro do Amanhecer, deriva-se do Templo de Pernambuco. Nos dias atuais, Pernambuco é um dos estados com maior número de templos do Amanhecer ativos no Brasil, em dados obtidos de acordo com o endereço eletrônico

<https://www.valedoamanhecer.com.br/>²⁵ o movimento doutrinário em Pernambuco tem um número de 47 templos, contando com os ativos em funcionamento e os templos em *Projeção*, ou seja, que estão em processo de implantação. Segundo Amurabi Pereira Oliveira em sua tese de doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2011, contava-se o número de 40 templos no estado de Pernambuco: “Em Pernambuco, que hoje constitui um dos Estados com o maior número de templos no Brasil, cerca de 40. Mas, cujos os templos principais são os de Olinda, e o de Dois Irmãos, este último interligado com o templo de São Lourenço da Mata” (OLIVEIRA, 2011. P.17)

Acerca da quantidade de templos no estado de Pernambuco consta o número de 50 templos citados a partir de uma reportagem intitulada de “Discreto e Misterioso, Vale do Amanhecer chega a 50 templos em Pernambuco” escrita por João Vitor Pascoal, ao que o título induz, traz um número de 50 templos ativos, tal reportagem consta no endereço eletrônico <http://curiosamente.diariodepernambuco.com.br>²⁶

Mesmo com a divergência de informações encontradas no momento da elaboração da pesquisa, o que pode se observar é o grande número de templos que estão em funcionamento no estado de Pernambuco, demonstrando assim a sua aceitabilidade por parte de uma parcela da população do referido estado.

O Templo de Olinda é um dos mais antigos do Brasil fora da cidade de Brasília, data-se do ano de 1977, e até os dias atuais encontra-se em funcionamento. Localizado atualmente na Estrada de Mangabeiras Colinas do Amanhecer, na cidade de Tabajara próximo a PE 15, e segundo o site <https://www.valedoamanhecer.com.br> é administrado atualmente por Zilcio de Lavor Sales, e possui atendimento todos os dias da semana. A imagem abaixo se referêcia a localização do templo:

²⁵ O endereço eletrônico <https://www.valedoamanhecer.com.br/> foi acessado no momento da elaboração da pesquisa, no dia 12/07/2019 as 14:00hs, nele registrava-se o número de 47 templos do Vale do Amanhecer no estado de Pernambuco

²⁶ O endereço eletrônico <http://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/discreto-e-misterioso-vale-do-amanhecer-chega-50-templos-em-pernambuco/> foi acessado no dia 12/07/2019 as 15:09hs.

FIGURA 15: MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO TEMPLO DE OLINDA-PE.



Disponível em: <https://www.valedoamanhecer.com.br/pernambuco> acessado as 14:57hs do dia 12/07/2019.

A sua implantação e fundação se deu a partir de Mestre Inácio, e o Templo de Olinda figura até meados dos anos 1980 como o único templo do Vale do Amanhecer no estado de Pernambuco. Com relação a implantação do templo em Olinda, verifica-se no trabalho de Santos (2017) o depoimento do Mestre presidente do Tempo de Bayeux na Paraíba conforme a seguir:

“Tinha um senhor, que ele já desencarnou, chamava mestre Inácio de Lavoisier Sales, ele era muito místico, ele era... trabalhava, já era Kardecista, trabalhava, já mediúnico, e em Olinda né, em Recife. E esse senhor, esse senhor, é teve um filho, foi fazer uma visita, a serviço ou mesmo a negócio, e lá ele conheceu a doutrina, e lá ele ficou encantando com o Vale do Amanhecer, quando assim chegou em casa ele falou para o pai: “meu pai, encontrei uma doutrina que vai ser exatamente a que lá, que chama Vale do Amanhecer”, e assim esse mestre Inácio, Inácio de Lavoisier Sales, saiu e foi também conhecer a doutrina, quando chegou lá, se encontrou com a Tia Neiva. Como a clarividência dela era muito grande, imediatamente, entrou assim em vibração, com Olinda, o Local, os mentores, e disse: “Você é quem vai levar a doutrina para o nordeste.” (ROLIN, 2017 *apud* Santos 2017 p.24)

Acerca a implantação do Templo de Olinda no Jornal Diário de Pernambuco datados da década de 1980, constam registros de sessões de cinema organizadas em prol da construção do templo, visto que a renda arrecadada era revertida para tal fim conforme as transcrições a seguir:

“**FILME** – A Ordem Espiritualista Cristã – Olinda do Amanhecer, localizada no Sítio Mirueira, e ligada doutrinariamente ao Vale do Amanhecer (Brasília) promove a exibição do filme “Táxi Driver”, no Art Palácio no dia 20 de Fevereiro as 20:00 horas.” (Diário de Pernambuco 27 de janeiro de 1981)

No dia 18 de outubro de 1981, também no Jornal Diário de Pernambuco, conta o registro de outra sessão de cinema realizada em prol da construção do templo, dessa vez o filme em cartaz é o musical “A noviça Rebelde” de Robert Wise:

“Em sessão especial hoje às 10:30, no Art Palácio,” A Noviça Rebelde” um belo musical de Robert Wise, ganhador de muitos Oscar. A renda será revertida para a construção do Templo da Ordem Espiritualista Cristã Olinda do Amanhecer, uma continuidade no Nordeste do Vale do Amanhecer de Brasília que trabalha sob a orientação de Tia Neiva, a mentora no plano terra da Doutrina do Amanhecer (Diário de Pernambuco 18 de outubro de 1981)

Com esses recortes de jornais, percebe-se que a estratégia utilizada para a construção do templo de Olinda do Amanhecer, é semelhante a estratégia utilizada por Tia Neiva para construção do Templo físico em Brasília-DF. Essa foi a estratégia utilizada para angariar recursos suficientes para a continuidade das obras, que na maioria das vezes eram executadas pela mão-de-obra dos próprios médiuns.

Sobre o público atendido pelo Templo Olinda do Amanhecer, em sessão no Jornal Diário de Pernambuco datado de 24 de julho de 1983, consta o seguinte:

Vale do Amanhecer – “Centenas de Pessoas com problemas de Saúde, de desemprego ou conjugais tem procurado o templo “Olinda do Amanhecer”, localizado a cerca de três quilômetros da Cidade Tabajara, em busca de soluções para os seus males. Trata-se de uma filial da seita “Vale do Amanhecer” da Clarividente Tia Neiva, de Brasília, conhecida pelas suas previsões astrais. A-28 (Diário de Pernambuco 24 de julho de 1983)

Essa matéria revela o perfil dos visitantes do Olinda do Amanhecer, chamados dentro do movimento de “pacientes” que frequentam os rituais sem a obrigatoriedade de se tornarem membros, nesse sentido observa-se que a finalidade do que prega Tia Neiva do movimento no que ela intitula de Lei do Auxílio e da Caridade estava sendo cumprida e bem recepcionada na região em que foi implantado o Amanhecer de Olinda. Essa é uma característica inerente ao Movimento, que de certa forma se replica no discurso de quem o pratica.

Outro detalhe que chama atenção é o fato do Jornal tratar o Olinda do Amanhecer chamando-o de Seita, que tem uma definição bem complexa, na maioria das vezes não aceita pelos integrantes do Movimento.

Ainda no Jornal Diário de Pernambuco do dia 24 de Julho de 1983, em matéria de maior destaque na sessão A-28, escrita por Elias Roma Filho, intitulada de **“Amanhecer ganha templo em Olinda”**, encontram-se informações relevantes sobre o Olinda no Amanhecer, em ocasião a matéria diz o seguinte:

“Olinda do Amanhecer, funciona há oito anos e é uma entidade filantrópico-doutrinária que representa no Nordeste a doutrina do ‘Vale do Amanhecer’ fundada em Brasília pela Clarividente Neiva Chaves Zelaya (Tia Neiva) sobre os auspícios do espírito Seta Branca. Segundo o Mestre Inácio, Seta Branca foi na última encarnação um cacique indígena das estepes bolivianas e na penúltima, Francisco de Assis, o São Francisco de Assis, cultuado na Igreja católica em todo o mundo. (Diário de Pernambuco 24 de julho de 1983 sessão A-28)

Observa-se na Fala de Mestre Inácio a importância em ressaltar o tempo de existência do Olinda do Amanhecer, bem como destacar importância da representação que o Olinda tem para o Nordeste, nesse sentido essa representação é associada ao Vale do Amanhecer de Brasília, aquele ao qual fora instituído por Tia Neiva, sendo o Olinda aos moldes do que se pratica e ritualiza no Templo Mãe. Além disso, observa-se também na colocação de Mestre Inácio, a importância de descrever parte da hierarquia do Amanhecer, quando o mesmo enfoca a representação que Pai Seta Branca adquire para o Vale, e para igreja católica, visto que na concepção do Amanhecer, Seta Branca é uma das reencarnações de São Francisco de Assis. Considerando esses aspectos sobre as representações contidas dentro do movimento doutrinário Vale do Amanhecer, pode se utilizar a análise do historiador francês Roger Chartier:

À palavra “representação” atesta duas famílias de sentido aparentemente contraditórias: por um lado, a representação faz ver uma ausência, o que se supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representado, de outro é uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou uma pessoa(...) A relação da representação – entendida como uma imagem presente e um objeto ausente uma valendo pelo outro porque lhe é homologa.” (CHARTIER, 1991 p.184)

No caso do Vale do Amanhecer, a representação de Pai Seta Branca, bem como qualquer outra representação em imagem contida no Movimento, faz revelar a apresentação pública dos espíritos que compõem o panteão espiritual do Vale do Amanhecer.

Ainda na mesma matéria encontram-se referências acerca da gratuidade da ritualização praticada no Olinda do Amanhecer e nos demais templos do Amanhecer pelo Brasil, de como

funcionam os casamentos dentro da doutrina, de qual o lema do Vale do Amanhecer, de como se ritualizam as suas preces, dentre outros aspectos inerentes ao movimento.

FIGURA 16: DIÁRIO DE PERNAMBUCO. 24 DE JULHO DE 1983.



Matéria de Jornal Veiculada no diário de Pernambuco em 24 de julho de 1983, onde Mestre Inácio, presidente do Templo de Olinda-PE concede entrevista sobre assuntos inerentes ao Vale do Amanhecer.

Observada a importância do Templo de Olinda a partir dos discursos empregados nas matérias de jornais e nos depoimentos até aqui mencionados têm-se portanto a implantação de outros templos no estado que de certa maneira tiram o “foco” do templo de Olinda, mas mesmo nesse sentido até os dias atuais, o Olinda do Amanhecer é visitado e se configura como o templo mais antigo do Amanhecer em Pernambuco. Conforme verificado em trecho descrito por Oliveira em 2011:

Em termos históricos, devemos destacar que até os anos 80, Olinda foi a única cidade em Pernambuco a possuir um templo do VDA, porém em 1986 é fundado mais um, formado por médiuns que pertenciam originalmente a este núcleo, em Tejiipió em Recife, tal templo também encontrasse em atividade, porém, aparentemente perdeu visibilidade dentro do âmbito local, em especial com a fundação em 1969 do templo em Dois Irmãos, localizado no “Sítio dos Pintos” também em Recife. (OLIVEIRA 2011, P. 18)

A implantação de novos templos em grande medida é feita em espaços menores, em casas alugadas por exemplo, e com a procura por parte dos pacientes e também com o

crescimento do número de médiuns ativos, se faz necessário a sua readequação espacial, o seu crescimento, passando esse a se tornar um templo com um “estágio maior” assim como já mencionado acima, passando a realizar trabalhos de maior complexidade e que precisam de uma maior quantidade de mestres para a realização e seus rituais. No caso do Templo de Dois Irmãos, Amurabi Pereira cita o seu crescimento da seguinte forma:

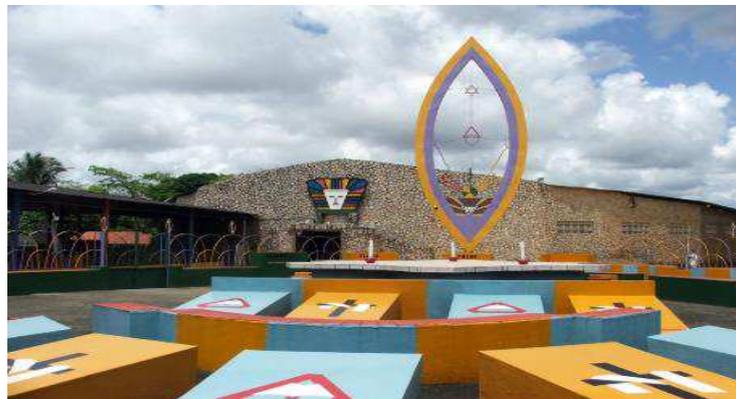
O próprio crescimento do templo, nestes mais de 20 anos, levou a uma demanda por mais espaço físico, pois, o incremento, de um maior número de atividades ritualísticas, demandou mais espaço, em especial, para a execução *de trabalhos de Quadrante, e da Estrela Candente*. (OLIVEIRA 2011, P. 19)

A citação acima, nos traz uma reflexão à respeito da representação, nesse caso, a representação se dá na aproximação do espaço templário empregado no Templo Mãe, características que são repetidas da forma mais semelhante possível nos demais templos implantados, desde o mais simples, até um templo com uma área maior.

Verifica-se o esforço em reproduzir as mesmas representações do Templo Mãe, nas insígnias, nos adereços, nas imagens, e em tudo que permeia a construção do ale do Amanhecer, tudo é repetido em “menor escala” para torna-se o mais parecido com o Templo Mãe e mais representativo possível no que diz respeito aos aspectos da doutrina.

Conforme é possível identificar na imagem abaixo do Templo Parlo do Amanhecer de Olinda a representação do Jaguar, a fachada de pedra, o emprego das cruzes, e outras insígnias, são em grande medida inspiradas na elaboração do que Tia Neiva instituiu no Templo de Planaltina e que segundo os integrantes do movimento devem se repetir para os demais templos, salvo as adaptações, serão externadas um pouco mais adiante.

FIGURA 17: TEMPLO PARLO DO AMANHECER DE OLINDA-PE



Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/msgomes/3098648170>.

Não se faz necessário mencionar aqui a expansão do Movimento para o estado de Pernambuco e sim, partiremos para a nossa análise da expansão ainda em meados da década de 1980/90 para o estado da Paraíba.

É comum que a partir de um templo do Amanhecer se derive os demais, é um movimento de expansão que ocorreu a partir do Templo Mãe e que configura a expansão da Doutrina do Amanhecer para outras localidades do País, assim aconteceu na implantação do Templo de Olinda, e dos demais templos de Pernambuco, bem como na expansão do Movimento Vale do Amanhecer para a Paraíba.

Nesse aspecto, pode se destacar as motivações inerentes a esse processo de desmembramento dos templos. Em grande medida, existe por parte da hierarquia do Amanhecer, o incentivo à implantação de novos templos, visto que os integrantes passem a possuir condições espirituais necessárias para a implantação. Mas também pode se destacar que esse desmembramento também pode ocorrer a partir de outros fatores, como por exemplo, algum tipo de mal estar entre os membros (a implantação de templos por esse motivo é bem comum, mas não em grande número se comparado ao incentivo hierárquico na implantação de um novo templo.)

2.2 O Vale do Amanhecer de Bayeux - PB: A expansão da doutrina do Amanhecer para o estado da Paraíba.

Este tópico abordará um pouco da implantação do Vale do Amanhecer por Mestre Inácio no estado da Paraíba, primeiramente na cidade de Santa Rita e logo depois na cidade de Bayeux onde se localiza o templo Ogaleiro do Amanhecer. Esse por sua vez, considerado o templo mais antigo do estado, implantado em fins da década de 1980.

Para a composição desse tópico utilizaremos as referências bibliográficas de autores que já utilizaram o objeto como pesquisa, mesmo que integrando outros campos do saber, bem como parte dos depoimentos do presidente do templo de Bayeux: Mestre Rolin, cujas entrevistas foram dadas no ano de 2017 para a composição da pesquisa submetida em projeto ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba que pelas diretrizes podem ser utilizadas dentro do prazo de cinco anos.

Será feito o uso de fotografias de acervo próprio para compor as ilustrações necessárias a análise que nos propomos a fazer nesse tópico.

Segundo relatos, o primeiro templo do Amanhecer na Paraíba foi implantado inicialmente na cidade de Santa Rita, localizada atualmente na região metropolitana da Capital João Pessoa, e que tem uma população de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de aproximadamente 133 mil habitantes.

Segundo dados coletados no trabalho de Moraes do ano de 2016, os rituais eram realizados inicialmente próximos ao açude da cidade, contudo sem muito sucesso e com instalações simples um incidente deu fim as esperanças de consolidação do templo. “O trabalho era localizado no bairro do Açude, com instalações muito simples, porém esse trabalho não demorou por muito tempo, pois um acidente pôs fim às esperanças de consolidação da religião” (MORAIS 2016 p.37)

O incidente que pôs fim ao templo de Santa Rita-PB, foi descrito em depoimento do Presidente do templo de Bayeux-PB, Mestre Rolin, no trabalho de Santos no ano de 2015:

Vamos para a Paraíba! Começou um templo de palha na Paraíba em Santa Rita na Rua Padre Roma, era um templosinho de palha e começou a manipular energia, isso chegando na Paraíba, depois de muito sacrifício, de muitas forças, de muita discórdia, quando a gente chega e vinha médium de Recife, começou a formar lá o “Povo de Umariã” do qual é minha raiz, e eu cheguei nessa época também nesse templo de palha. Templo de palha, os assentos dos pacientes era coqueiro, um negócio muito simples, e começamos a manipular, trazer as forças, vinham mestres de Recife para nos ajudar lá, chegou um tempo de ter um acidente e pegou fogo a palha, acho que a queimadura, o verão muito grande, eu sei que ninguém sabe se foi alguém ou se foi defeito da instalação de energia e terminou pegando fogo. Esse fogo queimou e quando chegou junto a pira na mesa evangélica ele parou, nem pegou a mesa evangélica, nem a pira que estava o retrato, as fotos, o ponto de força cabalística de Pai Seta Branca, e nem de nosso Senhor Jesus Cristo.” (ROLIN, apud SANTOS 2017)

Com a queima do templo, os integrantes responsáveis pela manutenção e instituição do movimento na cidade de Santa Rita, decidiram de comum acordo retirá-lo para a cidade vizinha, Bayeux-PB. O processo de implantação do novo templo não foi rápido, segundo relatos do Presidente José Rolin, a Santos em 2017, o tempo de reestabelecimento demorou cerca de três anos.

“Quando a gente chegou, tava lá, todo mundo ficou, pois só tinha trabalho no sábado e desenvolvimento no domingo, e agora? E agora, chamamos mestre Inácio, que era o presidente, ai viu as condições “-Rapaz, vamos fechar.” É onde entrou a outra força, Maria Helena” não vamos fechar”.” -E como vamos fazer?” (Fala do mestre Inácio). “-Vamos, destruir esse aqui e formar outro aqui de lado” (fala da ninfa Maria Helena) sem palha. Ai que ficou muito *pequenininho, muito pequenininho*. Era três tronos, o ponto de força, o *radarzin a macazinha* da cura (é uma maca semelhante a de um hospital, espécie de cama onde é realizado o trabalho de cura) e os caboclos era em pé, não era nem sentado. E a gente começou outra jornada, **outra jornada** e com muitos esforços, fomos criando o templo, o templo. Mas com uns dois ou três anos após isso aí, o mestre Inácio achou que não era o local exatamente do templo. Ele não

ia unificar força lá. Ai a gente saiu de lá e fomos lá para o mutirão em Bayeux, aí sim lá a gente implantou as forças, que hoje temos um templo iniciático com quase todos os trabalhos do vale, só falta agora para gente é a Estrela Candente. Mas o Turigano, a Estrela de sublimação, todos os trabalhos, com exceção à Estrela Candente. É, hoje após o desencarne de Mestre Inácio ai veio[...] foi substituído pelo filho Zilson, ele hoje é o nosso subcoordenador e nós formamos assim até hoje um mestrado muito maior, muito preparado, mais preparado, a doutrina cresceu muito.” (ROLIN apud SANTOS, 2017)

Na fala do Mestre Rolin, e nos dados por nós encontrados no momento da pesquisa, em nenhum momento a causa real da queima do templo de Santa Rita nos parece clara, mas muitas questões podem ser levantadas nesse sentido: A queima do templo pode ter se dado por problemas de instalação da rede elétrica? Ou se caracteriza como um caso de Intolerância Religiosa para com o novo movimento que havia se instalado no local? Apesar, de não termos indícios suficientes para explicar tal fato, o que se observa é que a instalação do templo não é feita na mesma localidade, ele tende a mudar para a cidade vizinha de Bayeux, como veremos abaixo.

Na cidade de Bayeux, o novo templo é instalado nas proximidades do bairro Mutirão, conforme descrito na fala de José Rolin, o novo templo instalado ainda por Mestre Inácio busca em grande medida se assemelhar a estrutura que foi colocada por Tia Neiva em Brasília, contudo a implantação não se dá de forma rápida, e nem a estruturação se fez de forma rápida, até os dias atuais, o templo de Bayeux, vai integrando novos espaços, fazendo modificações no que diz respeito à sua área templária.

De acordo com o endereço eletrônico <https://www.valedoamanhecer.com.br/paraiba> o endereço do Templo de Bayeux é a Rua projetada, sem número comercial, Norte de Bayeux. Em um território que se localiza conforme descrito na imagem abaixo:

FIGURA 18 LOCALIZAÇÃO DO TEMPLO OGALEIRO DO AMANHECER.



Disponível em: <https://www.valedoamanhecer.com.br/paraiba>

FIGURA 19: MESTRE IGNÁCIO OU INÁCIO (O QUARTO DA ESQUERDA PARA A DIREITA) ACERVO DO ADJUNTO AJUVANO.



Fonte: (OLIVEIRA 2011 p. 18)

O referido templo de Bayeux, está nos dias atuais sob a presidência de José Vieira Rolin, segundo dados colhidos no mesmo endereço eletrônico descrito acima, o templo funciona nas segundas, quartas, sábados e domingos. Caracteriza-se por ser um templo iniciático, característica que atrai parte dos seguidores do estado para os rituais de iniciação, visto que poucos templos exibem condições para os rituais de iniciação a que se submetem os integrantes. Como podemos perceber no depoimento de José Rolin, fica claro a sua intenção de demonstrar

que com o tempo passar do tempo o templo teve seu crescimento acentuado e que hoje, ele tem uma quantidade relativa de mestres disponíveis e ativos para a realização dos rituais. Quando o mesmo enfatiza em sua fala “nós formamos assim até hoje um mestrado muito maior, muito preparado, mais preparado, a doutrina cresceu muito.” (Rolin apud Santos, 2017)

Em visitas ao templo de Bayeux pudemos observar mais claramente aquilo que José Rolin descreve em sua fala, o templo além de concentrar um grande número de mestres/integrantes, também possui uma grande visitação por parte dos pacientes. Em grande medida, aqueles que procuram o movimento para visitação buscam a caridade ofertada pelo movimento, como também acontece no caso do espiritismo de Kardec visto que o Vale do Amanhecer, é baseado na “Lei do Auxílio e da Caridade” como os integrantes costumam afirmar.

É bem comum que esses “pacientes” cheguem no movimento para alívio das dores físicas ou a cura espiritual de doenças, por problemas familiares, problemas financeiros, problemas relativos à mediunidade. Conforme nos deparando-se em depoimento dado a Morais(2016), que ele menciona ser de uma jovem de vinte e cinco anos, com escolaridade média e com renda mensal de um salário mínimo, sem identificação nominal da mesma:

“Eu vim pra o Vale do Amanhecer mais pela dor, cheguei aqui pela dor, eu via coisas dentro de casa, meio que incorporava dentro de casa, e era meia perturbada, então eu conheci uma amiga que me trouxe até aqui, e aí eu fiquei participando como paciente e vi que era onde eu precisava ficar e tô até hoje, faz quatro anos. Graças a Deus tudo mudou na minha vida depois que eu vim pra cá, tipo... minha estabilidade familiar mudou porque minha mãe era meia... não sei... acho que ela tinha era medo, raiva, não sei, então tipo assim, eles tão vendo a minha melhora, então graças a Deus tudo tá mudando, eu tô conquistando as coisas que eu quero, antes era meio uma viravolta na minha vida e agora tá meio que estabilizando... Eu me sinto totalmente realizada exercendo a minha religião, bem fisicamente e espiritualmente, graças a Deus me sinto ótima. (Apud MORAIS 2016 p. 43)

Esse aspecto relacionado à chegada dos membros e dos pacientes em grande medida a partir dos problemas citados acima, principalmente ao que se refere aos problemas de mediunidade, também pode ser observado no trabalho de Santos (2017) no depoimento do Mestre Chagas, conforme trecho transcrito abaixo:

“Bem o motivo foi(...) é (...)problema meu mesmo, né. Eu a partir dos 12 anos passei a ter muitos problemas e de um certo tempo pra cá, passou a me prejudicar bastante, até que um dia surgiu a namorada o meu filho, que faz parte da igreja do Vale do Amanhecer, me chamou, me convidou e eu fui até lá no primeiro domingo, terminando os trabalhos eu falei com a direção, e no outro domingo eu retornei e já comecei a fazer os testes indicados. (CHAGAS, 2017)

Segundo ele, a sua mediunidade se manifestava desde a infância e ele só conseguira de fato lidar com ela, após a sua chegada ao movimento, onde segundo o que consta no trabalho de Santos (2017), o mesmo passou a entendê-la e praticá-la.

Esta é uma situação que se repete em muitos casos no Movimento. Tia Neiva estaria certa ao afirmar que as pessoas estavam ligadas a uma vida anterior, ou a um passado transcendental ou a um Carma? O fato é que, são muitos os relatos que nos induzem a esse tipo de discurso coletivo, há sempre um doente sem cura, um desacreditado da medicina que encontra no Vale do Amanhecer alívio para a sua dor física, há sempre uma pessoa que manifesta a sua mediunidade mas não sabe lidar com ela, e que ao chegar ao Vale do Amanhecer passa a desenvolvê-la. Esse nos revela ser um dos motivos relevantes também para que a popularização do movimento ao entorno dos templos se dê em grande medida, apesar do caráter não proselitista, ou seja, apesar dos integrantes não tentarem converter de fato os visitantes ao movimento, o que se observa é os templos são sempre movimentados, e que parte dos visitantes se tornam membros ativos posteriormente.

Outro aspecto que para a pesquisa aqui empreendida é de importância salientar é o fato da estrutura templária do Vale do Amanhecer de Bayeux se aproximar da estrutura dos outros templos e mais precisamente ao Templo Mãe, de Planaltina. Como já mencionado acima os templos tentam da forma mais aproximada possível representar os mesmos elementos contidos no templo implantado por Tia Neiva.

Logo após ao portão de entrada, podemos verificar a existência dos espaços utilizados para rituais fora do templo, mas que fazem parte do complexo simbólico do Movimento, a presença de um placa de aviso aos mestres sobre as indicações feitas por Tia Neiva para o visitante cumpra ao se frequentar o templo, o templo é composto pela fachada de pedra, com as “duas patas do Jaguar” que se assemelham ao Templo Mãe.

Dentro do espaço templário, podemos observar o uso das insígnias, a disposição dos objetos, as representações das entidades em formas de quadros, os “radares” que são espécies de altares, onde estão dispostos a representação das hierarquias espirituais do movimento, a própria foto de Tia Neiva, que é uma das primeiras imagens que o visitante/integrante se depara ao entrar no Templo. Todas essas representações, são apesar das adaptações recorrentes feitas ao espaço, ligadas intimamente ao que Neiva constituiu no primeiro templo do Vale do Amanhecer.

FIGURA 20: PLACA QUE CONTÉM ALGUMAS RECOMENDAÇÕES DE COMO OS PACIENTES DEVEM SE VESTIR DENTRO DO TEMPO. RECOMENDAÇÕES DEIXADAS POR TIA NEIVA.



Acervo próprio.

FIGURA 21: QUADRO DE TIA NEIVA QUE ESTÁ NA PAREDE LATERAL ESQUERDA LOGO À ENTRADA DO TEMPLO DE BAYEUX.



Acervo próprio.

FIGURA 22: MESA EVANGÉLICA, TRABALHO ATRIBUÍDO À ALLAN KARDEC.



Acervo próprio.

Na placa que recepciona os visitantes consta dos elementos: Vale do Amanhecer centralizado acima da placa, o nome do templo “**Ogaleiro do Amanhecer**”, a saudação utilizada pelo movimento “**Salve Deus!**”, e logo após a seguinte mensagem: “ Médiuns e Visitantes, Sejam Bem vindos!!!; Este é um TEMPLO RELIGIOSO, solicitamos por gentileza seguir as normas abaixo: **NÃO É PERMITIDA A ENTRADA COM OS SEGUINTE TRAJES:** (grifo nosso) *Roupas curtas “acima do joelho”(homens e mulheres); * Roupas decotadas e transparentes; * Camiseta e/ou blusa transparente; *Blusa de alcinha ou costas nuas. **Observações importantes:** (grifo nosso) –Celulares no modo silencioso (quando estiver dentro do templo) – Não fotografar durante a realização dos trabalhos – crianças pequenas sempre acompanhadas pelos seus responsáveis – Não permanecer no carro com o som ligado ** Pacientes alcoolizados não podem ser atendidos**.

Em função dessa placa podemos observar alguns aspectos inerentes as recomendações que devem ser aplicadas para que se possa visitar o movimento. Essas recomendações como assemelham-se os demais aspectos, em grande medida foram passadas por Tia Neiva, e com as devidas adaptações são replicadas aos demais templos.

A recomendação mais comum, tanto aos mestres como aos visitantes, diz respeito ao uso de bebida alcoólica que integra parte da mudança de cotidiano dos mesmos que falaremos de forma mais abrangente no terceiro capítulo dessa pesquisa.

Contudo, o que podemos levar em consideração para a nossa análise diz respeito principalmente na afirmação do espaço do sagrado. De forma incisiva na frase: “Este é um TEMPLO RELIGIOSO”, nesse sentido, esse templo religioso é por conseguinte espaço do sagrado que se diferencia do profano. Assinalando aquilo que Mircea Eliade descreve no livro *o Sagrado e o Profano*(1992):

A fim de pôr em evidência a não homogeneidade do espaço, tal qual ela é vivida pelo homem religioso, pode-se fazer apelo a qualquer religião. Escolhamos um exemplo ao alcance de todos: uma igreja, numa cidade moderna. Para um crente, essa igreja faz parte de um espaço diferente da rua onde ela se encontra. A porta que se abre para o interior da igreja significa, de fato, uma solução de continuidade. O limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distinguem e opõem dois mundos – e o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado. (ELIADE 1992 p.19)

Ao adentrar ao templo do Vale do Amanhecer, este se diferencia do espaço profano vivido até então, é a partir do limiar de seu entorno que este espaço se delimita enquanto sagrado, os seus símbolos, as suas insígnias e tudo que se pratica dentro do espaço templário é

considerado manifestação real do sagrado, é nesse sentido que a experiência religiosa se constitui enquanto sagrada, é a junção de todos esses elementos que caracterizam a doutrina e que fazem com que ela se manifeste nesses espaços, principalmente quando na mentalidade coletiva dos adeptos do Vale do Amanhecer, a experiência religiosa espiritual de incorporação só deve ser realizada dentro do templo.

A figura 22, apesar de concentrar na imagem a Mesa Evangélica, onde se realiza o trabalho espiritual de mesmo nome, nos traz também exemplos de como a representação do sagrado está contida no interior do Templo, é possível nela identificar que na Parede do templo tem a pintura de uma entidade espiritual, que tem como principal objetivo representar como esse espírito era enquanto fora encarnado na terra, ou seja, a representação faz rememorar a ausência da entidade mas ao mesmo tempo também indica que ela está ali a partir da pintura. Mas do que isso, a representação da figura nos mostra qual a imagem que o movimento quer passar com tal pintura, qual a mensagem intrínseca que essa imagem quer passar aos visitantes. Chartier, ao analisar a representação na sociedade do Antigo Regime fala de como a corte forjava a sua imagem, a partir de elementos simbólicos, que os beneficiava em reconhecimento:

A reflexão sobre a sociedade de corte, introduzida neste volume a partir de uma leitura do livro clássico de Norbert Elias, retoma esta perspectiva de Pascal de duas maneiras: quando define, na sociedade antiga, a posição «objectiva». De cada indivíduo como estando dependente do crédito atribuído a representação que ele faz de si próprio por aqueles de quem espera reconhecimento; quando compreende as formas de dominação simbólica (CHARTIER 2002, p.22)

Tendo clareza que o caso do Vale do Amanhecer, não se trata da corte do Antigo Regime, mas em analogia simples ao que Chartier faz em análise à corte, o que podemos observar é que as imagens das entidades do Vale do Amanhecer, em grande medida tem um caráter significativo na construção imaginária e também na “evangelização” daqueles que integram e visitam esse espaço sagrado, algo parecido com a Iluminura das Igrejas Católicas, utilizadas como papel catequizador para a população europeia iletrada durante o período medieval.

Quando mencionado o “papel evangelizador” das imagens no Vale do Amanhecer, não nos referimos à passagens bíblicas acometidas de proselitismo, mas as imagens demonstram por exemplo, a humildade que aquela entidade espiritual possui, sendo essa humildade um dos princípios norteadores do movimento. As imagens a seguir demonstram de forma mais clara e significativa aquilo que mencionado acima:

FIGURA 23: PAI JOAQUIM DE ENOQUE



Disponível em: <https://abevano.webs.com/apps/photos/photo?photoid=129349049>

FIGURA 24: PRETA VELHA VOVÓ CAMBINDA DAS CACHOEIRAS.



Disponível em: [https://temploizanor.pt/?pg=MTA=.](https://temploizanor.pt/?pg=MTA=)

Vê-se na imagem do Preto Velho²⁷ Pai Joaquim de Enoque e de Vovó Cambinda das Cachoeiras, a representação do como eles foram na sua última encarnação na terra, nesse caso estão sempre representados nas imagens presentes dentro dos templos como ex escravos que viveram no Brasil Colonial, suas vestes simples, que dão indícios de sua humildade. Essa representação é comum à todos os pretos velhos que integram o panteão de espíritos do movimento, chega a ser tão comum que se observa também no ato de incorporação dos médiuns, onde os trejeitos e até a própria fala tomam forma, contudo, essa explicação dentro do movimento se dá dentro do movimento da seguinte forma: o médium sob a influência de seus espíritos protetores chamados de “mentores”, após a vibração, incorporam e o corpo físico através da troca de ectoplasma se transforma em um instrumento da “prática da caridade”.

Para Oliveira(2011), o que se observa nos rituais de incorporação é a prática do que os sociólogos chamam de performance, um conceito muito usado entre as ciências antropológicas e na sociológicas, que não nos deteremos a discorrer nesse momento, pois não caracterizam a base conceitual desse trabalho, contudo a fala descrita por Oliveira (2011), se faz importante no que se refere a descrição do processo de incorporação representativa da entidade, mesmo que nesse caso em específico, essa representação se dê a partir de aspectos corporais :

Durante este processo o aparâ inicia a sua incorporação, os músculos de sua face se contorcem, sua cabeça se abaixa, apesar de toda a expressividade corporal, em nenhum momento ele sai de sua posição, permanece sentado durante todo o tempo. Também se segue em estalar de dedos, em movimentos semicirculares debaixo pra cima, de fora pra dentro, frente a sua própria face. A respiração se torna mais ofegante, por vezes a cabeça é jogada para trás seguindo-se de um profundo e audível inspirar. Nesse momento da incorporação, não há uma diferença tão significativa em termos de performance, quando comparamos aqueles que irão receber um preto velho, ou um caboclo. (OLIVEIRA 2011 p. 141)

É a partir desse momento, no processo de incorporação, que a representação do preto velho enquanto entidade que se apropria do corpo de seu tutelado começa a se fazer presente, em dado momento após o processo descrito acima através de Oliveira, o paciente/visitante é convidado a sentar-se ao lado da pessoa que está em processo de transe, é a partir de então que a conversa entre os dois se inicia, a entidade é apresentada ao visitante, seu nome na maioria das vezes é descrito como “pai, mãe , vovô ou vovó” é assim que os pretos velhos são chamados, como no caso de Pai Joaquim de Enoque, a linguagem empregada por eles é simples, “rasteira”, facilmente entendível. Sua expressão facial é carregada de simplicidade, supostamente o

²⁷ Tanto no Vale do Amanhecer, como na Umbanda algumas entidades espirituais são conhecidas como pretos velhos, são entidades de incorporação.

visitante fala com um espírito que vem com uma roupagem de um espírito que reencarnou como escravo, simples.

Essas representações, tanto imagéticas, arquitetônicas e corporais, fazem parte do universo religioso da doutrina do Amanhecer, e como já mencionado quando nos referimos à outros aspectos, são em grande medida reproduzidas de forma aproximada tanto nos templos maiores em espaço e número de membros, como em templos menores de primeiro estágio. Enfim, dito isto, passaremos ao próximo tópico, onde nos propomos a falar sobre outros templos na Paraíba como o templo de Campina Grande, o segundo maior do estado e também o segundo mais antigo em funcionamento, bem como de outros templos que se expandiram pela Paraíba ao longo do tempo.

2.3. Vale do Amanhecer: outros templos na Paraíba.

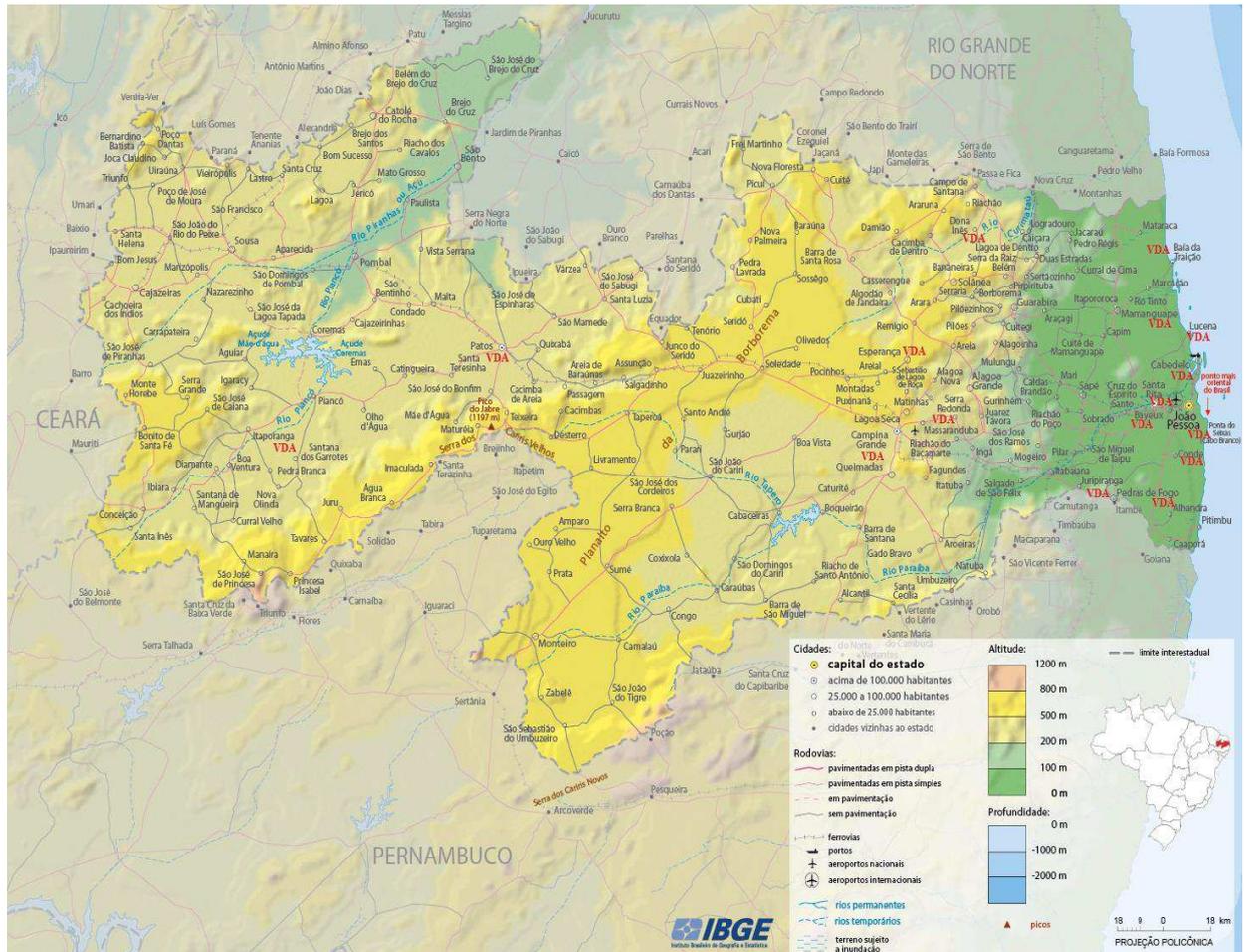
Conforme mencionado acima, a Paraíba possui também outros templos em funcionamento. De acordo com o endereço eletrônico acessado no momento da pesquisa <https://www.valedoamanhecer.com.br/paraiba> o número total de templos no estado é de 17 templos no geral, com os Templos já implantados e os que estão em fase de implantação. Os registros feitos no endereço acima descrito dão conta de que eles estão nas seguintes cidades: Baía da Traição (em projeção), Cabedelo (em projeção), Campina Grande, Conde, Itaporanga, João Pessoa (esse o mais antigo do estado ao qual descrevemos acima) João Pessoa (Bairro Mandacaru), João Pessoa (Bairro Mangabeira), Juripiranga, Lagoa da Serra, Lucena, Mamanguape, Massaranduba, Patos, Pedras de Fogo, Santa Rita e Esperança.

Para demonstrar a expressividade do Movimento no estado da Paraíba, elaboramos uma adaptação de um mapa populacional do estado elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, onde as cidades que possuem uma unidade templária do Vale do Amanhecer estão descritas com a sigla VDA, em vermelho. Nesse caso, observa-se a presença mais expressiva de templos do Amanhecer, nas regiões mais próximas ao litoral, e na região metropolitana da capital do estado, João Pessoa, com os dos templos localizados na cidade de João pessoa, Santa Rita, Bayeux, Cabedelo, Lucena, Mamanguape e Conde. Seguido dos templos da região do Curimataú paraibano, com os templos de Campina Grande, Esperança, Massaranduba e Dona Inês, seguido posteriormente dos templos no Brejo em Juripiranga, e Pedras de Fogo. Já no sertão do estado, os templos se localizam na cidade de Patos e Itaporanga.

O que revela que mesmo com a quantidade significativa de templos, estes estão dispostos em poucas regiões do estado, havendo a concentração deles mais próximos ao Templo mais antigo.

Esse dado, para nós se dá principalmente pela influência que o Templo mais antigo da Paraíba exerce na região, fazendo com que em dado momento, os integrantes do Templo de Bayeux, expandam a doutrina para as cidades mais próximas.

FIGURA 25: MAPA DA LOCALIZAÇÃO DOS TEMPLOS DA PARAÍBA.



Mapa adaptado da localização dos Templos da Paraíba, as cidades que tem uma unidade do Vale do Amanhecer estão descritas com a sigla VDA em Vermelho. Mapa disponível em sua versão original em: <https://mapasblog.blogspot.com/2011/12/mapas-da-paraiba.html>

O templo de Campina Grande, registra-se como sendo o segundo mais antigo do estado, localizado na Zona Rural de Campina Grande mais precisamente no Sitio Lucas, que tem como presidente o Mestre José Carlos Maciel de Azevedo.

Em fato descrito à Oliveira(2008), o presidente do Templo de Campina Grande, chega na Doutrina do Amanhecer, motivado por problemas de cunho familiar, onde o seu filho mais

velho, sofria com problemas e saúde (ataques epiléticos) onde mesmo medicado ainda apresentava problemas, encontrando José Carlos e Fatima (sua esposa) alento para esse problema na imersão dentro do universo religioso da doutrina, corroborando com o que já fora mencionado em dado momento, que é a chegada dos pacientes pela dor física ou espiritual, ou por qualquer tipo de problema que não se pode resolver, sendo o Vale um refúgio, uma tentativa de melhoria nesses aspectos da vida de quem os procura.

Na busca por respostas as problemáticas familiares o casal Fátima e José Carlos encontram, aparentemente, soluções temporárias para seus problemas. Segundo Fátima, durante um período de 4 meses, seu filho não sofreu com ataques epiléticos. Este teria sido o período mais longo que o menino passou sem crises. Segundo Fátima na época, ela e seu marido já estavam encontravam desesperançosos de encontrar uma possível “cura” para seu filho, quando numa viagem à Brasília, um amigo do casal os levou ao templo do Vale do Amanhecer. (OLIVEIRA 2008 p. 48)

Nesse sentido, após a “cura” espiritual de seu filho após alguns meses frequentando o Vale do Amanhecer, o casal enseja colocar um templo na região de Campina Grande-PB, mas para isso precisavam ser iniciados na doutrina, sendo estes iniciados no Templo de João Pessoa, o que teve a sua implantação realizada por mestre Inácio.

Em ocasião, no ano de 1995, o templo de Campina Grande foi implantado, numa casa alugada, no espaço urbano da cidade, fato que logo teve que ser revertido principalmente em virtude da expansão do movimento na região, logo a casa se tornara pequena para o número de adeptos e visitantes.

De acordo com Oliveira (2008) foi relatado por José Carlos e Fatima um número de cerca de 100 mestres vinculados ao Templo de Campina Grande, desses aproximadamente estão ativamente participando da manutenção dos trabalhos espirituais realizados no local.

Atualmente, ainda segundo D. Fátima, cerca de 100 pessoas encontram-se filiadas ao templo de Campina Grande, porém apenas cerca de 50 frequentam ativamente as atividades do templo, muitos, inclusive, saíram posteriormente para fundar novos núcleos, como foi o caso do núcleo fundado na cidade de Boqueirão. (OLIVEIRA, 2008 p. 50)

Um dos templos que se “ramificou” a partir do templo de Campina Grande – PB, foi o templo de Massaranduba – PB, localizado no Sítio Cajazeiras, zona rural da cidade de Massaranduba e tem a presidência na figura de Rubileudo Fernandes de Almeida, constituindo hierarquia também os mestres Francisco Nóbrega (Adjunto Jandário), Vice- presidente do templo, e a Aponara Maria Salete (Coordenadora), que cuidam da parte administrativa do mesmo e que constituem o trino administrativo do mesmo.

FIGURA 26:MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO TEMPLO ODEVANTO DO AMANHECER DE MASSARANDUBA-PB



Disponível em: <http://odevanto.blogspot.com/p/o-templo.html> acessado em 05/05/2019.

FIGURA 27:MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO VALE DO AMANHECER DE MASSARANDUBA -PB



Disponível em: <https://www.valedoamanhecer.com.br/paraiba>. Acessado em 05/05/2019.

Atualmente o templo de Massaranduba é um templo de segundo estágio, em visível processo de expansão. Sendo primeiramente projetado para funcionar como um templo de primeiro estágio, realizando trabalhos mais simples e com a exigência de um número menor de

adeptos para a realização dos rituais. Como templo de segundo estágio, realiza trabalhos com uma maior complexidade mas não a totalidade de rituais que compõem o complexo ritual empregado no movimento.

FIGURA 28:ADMINISTRAÇÃO DO TEMPLO DE MASSARANDUBA-PB.



Da esquerda para a direita: Mestre Francisco, Mestre Salete, Mestre Rubileudo Disponível em:
<http://odevanto.blogspot.com/p/o-templo.html> acessado em 05/05/2019.

Diferenciando-se um pouco do panorama descrito até então no que diz respeito à expansão dos templos para outras localidades/comunidades. O presidente Rubileudo, não chegou à doutrina por aspectos inerentes à busca espiritual da cura de um problema. Em ocasião o mesmo que já era advindo de uma religião espiritualista, nesse caso uma religião de Matriz Africana, acaba sendo convidado para conhecer o Vale do Amanhecer de Campina Grande-PB. Conforme em depoimento dado à Santos(2017):

“Salve Deus! Eu tenho uma vivencia hoje de aproximadamente 30 anos dentro da linha espiritualista crista, eu desde muito jovem, desde os 7 anos que eu acompanho a minha mãe, que já era espiritualista de uma linha afro, e nesse percurso eu passei por alguns segmentos, passamos além da própria linha afro pelo kardercismo, tive é ... um embasamento também católico, por que fui batizado católico, cresci nesse seio católico, católico espiritualista e cheguei ao Vale do Amanhecer, depois de uma lacuna, afastado de toda essa linha espiritualista, espiritual, passei alguns anos afastado e chego ao Vale do Amanhecer, através do meu pai Francisco de Almeida Nóbrega, e de um amigo em comum que falava muito desta doutrina, uma doutrina de Tia Neiva, doutrina que tinha suas raízes iniciais em Brasília, então conhecendo a pessoa do dirigente de Campina Grande, por trabalharmos no mesmo ambiente, bateu essa vontade e a curiosidade de ir ao templo. Então fui a primeira vez ao templo de Campina Grande, ao Agapo do Amanhecer, busquei e encontrei aquele ambiente novo mas ao mesmo tempo algo me puxava para lá, algo me colocava de forma presente naquela ritualística, e eu comecei a me identificar com os trabalhos, com os ritos, na segunda visita que fiz, passando pelos mentores, fui convidado, assim como é a pratica do Vale do Amanhecer, para ingressar na doutrina, conversei com o adjunto

presidente do templo. Na terceira vez que estivemos eu , meu pai e minha mãe (nesse momento a tocou a sineta que avisa aos mestres que os trabalhos estão para ser realizados) fizemos a verificação mediúnica, o teste propriamente dito, do qual eu fui colocado na condição de doutrinador, que é o mestre vigilante de olhos abertos, meu pai na mesma condição, minha mãe como mestre de incorporação, que já era prática, [...] diferente da minha em outra linha de trabalho, eu incorporava também e uma pessoa muito próxima, que é uma madrinha por nome de Isabel, ingressou na condição de mestre de incorporação, na condição de mestre apará, essa foi a forma como nós chegamos ao vale do Amanhecer, mas já tendo percorrido alguns anos em outros segmentos da linha espiritualista cristã também.”(ALMEIDA, apud SANTOS 2017)

Tendo conhecimento do que se referia à doutrina e passando a se interessar por ela, juntamente com sua mãe, seu pai e uma amiga próxima da família, decidiram iniciar o seu processo de ingresso na mesma, com o tempo as consagrações hierárquicas acabaram chegando e o que motivou a busca da implantação de um novo templo foi um caso de desentendimento com o Presidente de Campina Grande.

“Nós estávamos no nosso templo de origem, há cerca de dois anos, eu consegui galgar algumas posições hierárquicas de forma é... mais rápida do que o normal e já estava como *Devas*, os devas são uma analogia simples, os bispos da doutrina, e infelizmente houve algumas divergências de pensamento, entre mim e o nosso adjunto e também a coordenadora do templo, a partir dessas divergências não me afastei do templo de imediato, mas também busquei outros templos, conhecer mais a doutrina, estudar a doutrina e tive acesso à alguns veteranos da doutrina a exemplo de Mestre Fróis que é o Segundo Filho de Devas da doutrina do Vale do Amanhecer, que visitava de forma corriqueira os templos do Nordeste, e também me aproximei do Mestre André Luiz Adjunto Ajuvato, hoje coordenador [...] subcoordenador do Estado de São Paulo que me passava sempre como a doutrina se colocava no estado de São Paulo, nos estados que ele coordenava, inclusive nos Estados Unidos com os templos externos, e mestre Fróis falando dessa abertura, onde o mestre, onde o membro, ele deveria ser participativo, figura ativa, e não ele estar apenas seguindo regras, **necessárias**, mas ele podia dar uma contribuição maior. É infelizmente, no momento [...] naquela época houve essas divergências de pensamento entre a coordenação do templo e o que eu pensava para o crescimento da doutrina, não fui compreendido e fui convidado a de certa forma indireta ‘por que nós não podemos, de forma alguma, expulsar ou pedir que o mestre se afaste do templo’(...)fui convidado a me afastar do templo de origem, a partir daí passei cerca de um ano e meio/dois anos primeiro indo à Patos trabalhar em Patos de quinze em quinze dias, depois semanalmente indo ao templo de João Pessoa, , ao Ogaleiro de João Pessoa, onde voltei a desenvolver as atividades de Devas, a comandar alguns trabalhos, a dirigir alguns trabalhos. Mas tinha esse anseio de implantar um novo templo.” (ALMEIDA apud SANTOS, 2017)

Com a autorização do então Trino²⁸ Ajarã, e passado o processo de burocratização da instituição do Novo templo, é feita a escolha do local, que a princípio seria na cidade de Queimadas no mesmo estado, mas em conversa com o Mestre Francisco (seu pai), acabam por

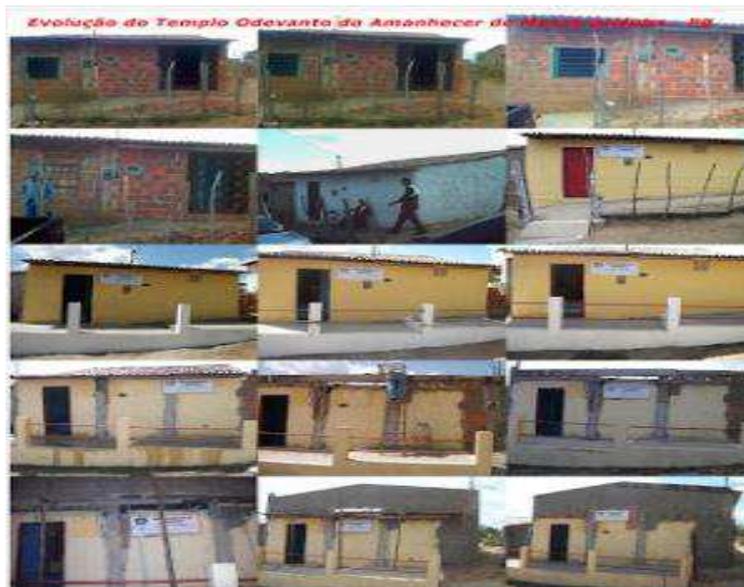
²⁸ Trata-se de uma respeitante ao grau hierárquico de médium/mestre dirigente da Doutrina do Amanhecer (INRC 2008 p.273.)

fazer a escolha do lugar, segundo o mesmo também influenciado suspostamente pelos planos espirituais.

Corroborando com o que já discorremos acima, o templo inicialmente foi implantado em uma casa alugada, simples, que com autorização do proprietário passou a se modificar e se transformar em espaço sagrado, dentro da perspectiva que Mircea Eliade, nos demonstra com relação ao espaço do Sagrado e do Profano: em que medida a descoberta – ou seja, “a revelação – do espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso; porque nada pode começar, nada se pode fazer sem uma orientação prévia – e toda orientação implica a aquisição de um ponto fixo.”(ELIADE 1992 p.17)

Com o decorrer do tempo, nas mesmas proximidades da casa alugada, conseguiram adquirir um novo espaço que hoje se localiza o Vale do Amanhecer na cidade. A princípio também uma casa, agora de propriedade de Rubileudo que passa a adquirir as características sagradas inerentes ao Vale do Amanhecer, em grande medida, as modificações feitas no espaço eram realizadas pelos adeptos do movimento na localidade, liderados pelo Vice-Presidente Francisco Nobrega, o que revela o empenho dos novos integrantes em constituírem a sacralidade do local, e de garantir as condições necessárias para a prática ritual. A imagem abaixo, se relaciona um pouco das mudanças exercidas no espaço do Templo para que ele se torne cada vez mais representativo aos aspectos realizados por Neiva no Templo Mãe.

FIGURA 29:EVOLUÇÃO DO ESPAÇO TEMPLÁRIO DO ODEVANTO DO AMANHECER.



Disponível em: <http://odevanto.blogspot.com/p/o-templo.html> acessado em 06/05/2019.

Ainda em dados apontados no trabalho de Santos (2017) o templo de Massaranduba tinha no ano 2017, a marca de aproximadamente 30 membros ativos que se intercalam para a realização dos trabalhos, que tem o seu funcionamento aos sábados e aos domingos.

Outro templo que iremos mencionar aqui, é o templo de Santa Rita – PB, como nos referimos no início do capítulo o primeiro templo do Amanhecer na Paraíba, foi implantado na cidade de Santa Rita-PB, mas após um incêndio, o mesmo depois de um tempo foi transferido para Bayeux. Contudo, a partir de 2008, um novo templo do Vale do Amanhecer foi implantado na cidade, localizado no Bairro de Tibiri, na Rua Sn 94, nº 194, presidido por Selmo Rocha e que de acordo com o endereço eletrônico <https://www.valedoamanhecer.com.br/paraiba>, tem seu funcionamento as quintas-feiras e aos domingos. Sobre o templo de Santa Rita-PB Morais (2016) descreve:

Passando quase 20 anos depois do fato que citamos, o incidente que pôs fim à tentativa inicial da fundação do Vale na cidade, no ano de 2008 o Vale do Amanhecer recomeça sua história em Santa Rita, tendo à frente como seu presidente Selmo Rocha que permanece na função até esta data de nossa pesquisa. Dessa vez o bairro em que se instalaram foi o Heitel Santiago, inicialmente em uma casa alugada, e depois no endereço em que estão hoje, na Rua Sn 94, nº 194. (MORAIS 2016 p. 38)

Inicialmente indicando ao que também aconteceu na implantação dos demais templos, foi implantado em local provisório, para depois de um tempo mudar-se para local definitivo.

FIGURA 30: TEMPLO DO VALE DO AMANHECER EM SANTA RITA-PB



FONTE: (MORAIS, 2016. p.37)

A implantação do templo por parte de Selmo, não se difere dos demais, ele em sua trajetória de vida chega ao Vale do Amanhecer por causa de uma doença que o acometeu, e que

sem resposta para cura, acreditando ser um problema espiritual é convidado para conhecer o Vale do Amanhecer (em Bayeux), tendo supostamente a partir de então respostas para as questões que o afligiam.

Em um determinado momento de sua vida, Selmo foi acometido por uma doença que os médicos não sabiam qual a sua origem nem diagnosticar ao certo do que se tratava, pois ele mesmo depois de ter feito todos os exames requisitados, os resultados eram sempre normais, e mesmo assim, ele continuava com a doença, chegou a perder vinte e dois quilos em dois meses, então desesperado e achando que iria morrer, recebeu um convite para conhecer o Vale do Amanhecer e disseram-lhe que o seu problema era espiritual. Na época ele não sabia nada sobre o Vale, mas diante da situação que enfrentava decidiu ir. (MORAIS, 2016 P. 39)

Com a chegada, o alívio para suas dores físicas e espirituais, e a melhora nos seus problemas, o mesmo após o processo de entrada na doutrina, adquiriu experiência e em cerca de três anos, ele se torna presidente. Junto com ele, a figura de sua mulher, que também entrou para integrar o movimento e o auxiliou no processo de implantação do templo na cidade.

Dentro dessa mesma perspectiva, os outros templos da Paraíba e de outras localidades foram implantados, como características comuns sempre está a associação do Vale do Amanhecer como refúgio para as dores físicas, como local de prática da caridade, da cura espiritual. As histórias tendem a “se repetir”, não por comum coincidência mas para o que os adeptos atribuem ao passado transcendental, ao Carma, a reencarnação.

As representações das entidades se fazem presentes no interior e no exterior dos templos, para os membros as figuras, as imagens, as insígnias fazem a transubstanciação de um mundo espiritual que eles não habitaram ainda, mas que pretendem evoluir como seres humanos ao ponto de integrarem. Nesse sentido como aponta REIS(2008) sobre esses esquemas de representações que Chartier interpreta, diz o seguinte:

Roger Chartier lembra que a realidade social é constituída por esquemas de representações que, forjados de acordo com os interesses dos grupos sociais, são responsáveis pela criação de imagens, graças as quais a realidade ganha sentidos que a instruem, tornando-se inteligível, Portanto para esse historiador, as relações sociais são intermediadas por representações. (REIS, 2008 p. 121)

As representações também se fazem presentes no sentido de repetirem em grande medida aquilo que Tia Neiva criou e aplicou na construção do Templo Mãe, os templos menores dados em escala de reprodução diminuída procuram se parecer o mais possível com o Templo Mãe e conseqüentemente com os outros templos. Assim como Chartier fala sobre as peças, a comédia no século XVIII: Como se no início do século XVIII a pega, situada a uma distância

histórica, tivesse de ser reconstituída no contexto da sua primeira representação. (CHARTIER, 2002 p 128)

O espaço sagrado, mesmo que em um local que a princípio é comum, como no caso das casas alugadas, passa agora a hierofania que Eliade (1992) nos indica, esse espaço por substanciação passa a se diferenciar do profano: "A pedra sagrada, a árvore sagrada não são adoradas com pedra ou como árvore, mas justamente porque são hierofanias, porque "revelam" algo que já não é nem pedra, nem árvore, mas o sagrado" (ELIADE, 1992 p.13) É a partir de então o espaço da prática sagrada, de cura da alma e do corpo para os integrantes e visitantes.

Não poderiam passar despercebidas para nós as características inerentes à hierarquia, às relações de poder que se inscrevem numa análise mais precisa a partir de Michael Foucault, que não nos aprofundaremos aqui pois não configura a base analítica desse estudo, mas que não podemos deixar de mencionar. A estrutura hierárquica é em grande medida obedecida, rígida, bem estruturada, conseguida a partir dos esforços pessoais, mas nos parece ser conseguida também a partir da influência dos pares, dos outros membros de hierarquia. Os graus hierárquicos parecem ser almejados por quem faz parte do movimento, parecem também se circunscrever a partir das concepções por eles admitidas com relação ao princípio de Carma.

O processo de expansão nem sempre se dá e forma "pacífica", incentivada. Algumas vezes a partir de desentendimentos, de quebra das relações entre os integrantes, retirando-se então a ideia de linearidade e pacificidade nas relações entre os membros.

Enfim, nesse capítulo procuramos mostrar um pouco de como se deu o processo de expansão da doutrina do Amanhecer para a Paraíba a partir do estado vizinho, Pernambuco. De como as características inerentes a esse processo se repetem, como as relações entre esses templos se delineiam. Para o próximo capítulo, a nossa proposta é falar um pouco do cotidiano dos mestres, de como é a mudança de comportamento com relação ao sagrado, e outros aspectos inerentes as experiências diárias de quem integra o Vale do Amanhecer.

3.EXPERIENCIAS DOUTRINÁRIAS: O COTIDIANO DOS MEDIUNS DO AMANHECER.

3.1 O processo de iniciação na doutrina.

O terceiro capítulo deste trabalho, consiste da análise comportamental do médiuns, integrantes e visitantes do Vale do Amanhecer, no que diz respeito ao cotidiano, a utilização das indumentárias e insígnias, das estratégias para visitação do templo, e para a adaptação da vida cotidiana a prática religiosa.

Para análise do processo de inserção, integração e que se refere as adaptações no cotidiano dos mestres utilizaremos o conceito de Certeau “táticas e estratégias”. Certeau a se referir das táticas e estratégias no seu livro a Invenção do Cotidiano no seu volume 1 *Artes de Fazer*, discorre sobre “os modos de fazer” das pessoas comuns, que as adaptam como forma de “enfrentamento” aos anseios dos grupos dominantes. Para nós, analogamente ao que Certeau escreve em seu livro, as táticas e estratégias utilizadas pelos integrantes do movimento dizem respeito principalmente ao “sistema dominante”, o mundo cotidiano nos coloca sempre em um sistema cotidiano que nos fazem sempre repetir os mesmos costumes: acordar sempre cedo, bater sempre o ponto sem atraso, não faltar ao trabalho, esses e muitos outros exemplos. A sociedade está sempre “correndo” contra o tempo, contra os afazeres, a sociedade nos dias atuais mal tem tempo para ir ao médico, ou contemplar a paisagem no fim da tarde, e a prática dos rituais, das idas aos templos em dias e horários diversos, figura para nós como estratégias encontradas pelos integrantes de burlar esse “sistema” dominante. É nesse sentido, que para nós esse conceito se justifica para a análise aqui empregada.

Para composição desse capítulo serão utilizadas parte da bibliografia do movimento, indicando por exemplo os horários e dias das preces, depoimentos encontrados nos jornais Correio Braziliense, e Diário de Pernambuco de mestres ativos no movimento, bem como parte da historiografia já escrita sobre o movimento e que integram parte do nosso embasamento bibliográfico.

Como já bem mencionado, a visitação aos Templos do Amanhecer, são gratuitas. O acessos aos templos é feito sem muitos problemas, a maioria dos templos funcionam apenas aos fins de semana, outros em mais dias, com a composição de mais mestres e de mais rituais a serem realizados, outros como no caso do Templo Mãe de Planaltina, tem atendimentos todos os dias. Mas como esses templo conseguem manter suas portas abertas todos esses dias? Como é possível fazer atendimento a tanta gente nos casos dos templos maiores? Como os integrantes

do movimento adaptam as suas rotinas para participar dos rituais, ou até mesmo realizar as suas preces em horários diversos durante o dia? A que os mestres e pacientes precisam renunciar para integrar ao movimento? Existe preconceito com quem se diz da Doutrina do Amanhecer? Essas são algumas das questões que tentaremos abordar nesse capítulo.

Em dado momento do capítulo anterior, descrevemos uma placa que está contida no espaço templário do Ogaleiro do Amanhecer de Bayeux, nela algumas recomendações eram feitas aos pacientes para que os mesmos pudessem visitar o templo e participar dos rituais. Dentre as recomendações mais frequentes e que se repetem na maior parte dos templos é o de não se usar roupas curtas ou decotadas no momento de participação nos trabalhos. Outra recomendação que se faz para quem participa como visitante/paciente é a restrição ao uso de bebida alcoólica com no mínimo 24 horas antecedentes à ida ao templo.

No caso dos visitantes as recomendações após passar nos rituais é de levar água fluidificada, que em analogia simples é uma “água benta”, com propriedades curativas. Em casos que precisam de um cuidado espiritual maior, os visitantes são convidados a ir ao templo mais vezes, fazer uma espécie de tratamento espiritual, mas não se exige a obrigatoriedade da realização do mesmo.

No caso dos mestres as recomendações são um pouco mais precisas. A doutrina afeta um pouco mais a sua vida. Como mencionado algumas vezes ao longo do trabalho (mas sem aprofundamento necessário), para ser membro ativo do Vale do Amanhecer, a pessoa que se dispõe a se tornar integrante precisa passar por um processo de iniciação, que inicialmente consiste em uma preparação para que se descubra a mediunidade que o membro possui. Conforme descreve OLIVEIRA(2011):

É durante esse processo de instrução, que o tipo de mediunidade é descoberta, ainda que não acarrete nenhuma relação estática, como já demonstramos. Findo este processo o médium é *emplacado*, passando a portar a sua indumentária ritualística bem como se utilizando sua fita, sempre amarela e roxa, ostentando o símbolo do tipo de sua mediunidade, sendo o símbolo do doutrinador, uma cruz negra envolta de um tecido branco, e do *apará* um livro aberto. Também passam a utilizar uma plaqueta, que no caso do *apará* possui o nome da entidade responsável pelo seu desenvolvimento, e no caso do doutrinador indicará a princesa doutrinária que o acompanhará na vida religiosa e secular. (OLIVEIRA 2011 p.96)

A fita que o mestre utiliza desde momentos antes ao seu “emplacamento” e que continua a utilizar durante toda a sua vida doutrinária, se constitui como a primeira arma do uniforme do médium, composta nas cores roxa e amarela, onde o roxo significa, a cura e o amarelo significa a sabedoria.

FIGURA 31: DA ESQUERDA PARA A DIREITA FITA DO APARÁ E FITA DO DOUTRINADOR.



Fonte: (REIS apud OLIVEIRA 2011 p.97)

Depois dessa preparação o adepto inicia de fato na doutrina a partir de um ritual chamado de “Iniciação Dharman-Oxinto”, segundo o INRC esse ritual consiste do seguinte:

Ritual de Consagração que simboliza o ingresso do médium na Doutrina do Amanhecer. É o 1º passo iniciático do adepto, marcando o início da sua jornada espiritual como um Jaguar. Ocorre após o Emplacamento e as instruções específicas da Iniciação. Dharman-Oxinto significa “a caminho de Deus”. (INRC 2010 p.266)

Após o ritual de Iniciação Dharman-Oxinto, o mestre está habilitado a participar dos rituais como membro ativo da doutrina, a partir de então ele recebe uma “placa” que é sempre mantida no peito no momento em que ele está dentro do espaço sagrado do templo, e que simboliza a presença dos seus mentores, com o nome de Seu Preto Velho ou sua Preta Velha. Passado algum tempo, o mestre que inicia no Vale do Amanhecer, participa do ritual de “Elevação de Espadas”, que simboliza o segundo passo iniciático dentro da doutrina do Amanhecer:

Ritual de Consagração equivalente ao 2º passo iniciático do médium e desenvolvimento. Após ser consagrado, ele se torna um **Mestre** (grifo nosso), ingressando no mestrado do Amanhecer, tornando-se apto a participar da Estrela Candente e dos trabalhos de Prisão. (INRC 2010 p.261)

Com a “Elevação de Espadas” a indumentária do Mestre passa agora a ser para os homens a calça marrom e a camisa Preta, para as mulheres a camisa preta e a saia marrom, juntamente com as demais insígnias que ele passará a carregar no corpo/roupa durante a realização dos trabalhos. Essa indumentária em específico é explicada pelos adeptos da seguinte forma: a cor marrom da calça/saia significam a ligação do Vale do Amanhecer com São

Francisco de Assis, simbolizam em grande medida a simplicidade, a camisa com as mangas dobradas na altura dos antebraços simboliza o “arregaçar das mangas” para o Trabalho Espiritual.

Observa-se nas indumentárias (vide a página seguinte) aspectos que já foram mencionados a respeito do espaço templário, as insígnias, as figuras se repetem também nas roupas que os integrantes utilizam na realização dos rituais. Característica que os diferencia dos visitantes comuns, bem como atribui identidade ao movimento, visto que a configuração dos aspectos inerentes ao que os integrantes vestem em grande medida não se parece com as indumentárias utilizadas em outras religiões e doutrinas.

Vale salientar que dentro do movimento, as indumentárias são adquiridas com recursos próprios de cada médium, e constituem ao que os adeptos chamam de “armas” que o acompanham durante toda a vida espiritual/ritualística do médium.

Outro aspecto característico no que diz respeito às indumentárias, é o fato de que a partir da sua utilização em grande medida podemos identificar um médium que está iniciando na doutrina daqueles que já passaram pelos demais rituais do processo de ingresso no movimento. Bem como, as posições hierárquicas e conquistas pessoais no que diz respeito ao campo espiritual, são demonstradas a partir dos emblemas, e dos apetrechos que em grande medida compõem o “colete” do mestre.

FIGURA 32:ROUPA DOS MEDIUNS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E INICIAÇÃO NO VALE DO AMANHECER.



DISPONÍVEL EM:

file:///C:/Users/Jessica%20Santos/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Vale%20do%20Amanhecer%20(1).pdf

FIGURA 33:ROUPA DOS MEDIUNS CENTURIOES.



DISPONÍVEL EM:

file:///C:/Users/Jessica%20Santos/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Vale%20do%20Amanhecer%20(1).pdf

Entretanto, apesar do “uniforme de Jaguar” ser a indumentária amplamente utilizada nos rituais do Vale do Amanhecer, vale salientar que a mistura de cores e de aspectos também integram as roupas dos integrantes. Com o passar do tempo e a partir das posições hierárquicas adquiridas pelos membros, e o ingresso nas falanges missionárias²⁹, os integrantes podem em rituais específicos usarem outras indumentárias de acordo com a falange ou com o ritual.

No caso do Vale do Amanhecer as falanges para as mulheres tem um número total de 20 e para os homens o total de 2. Somando-se ao todo 22 falanges, ou seja, grupos formados por membros que atuam de forma específica em alguns rituais. São elas: Agulhas Ismênicas, Arianas da Estrela Testemunhas, Ciganas Taganas, Ciganas Aganaras, Cayçaras, Franciscanas, Dharman-Oxinto, Gregas, Mayas, Jaçanãs, Madalenas, Nityamas, Narayamas, Rochanas, Tupinambás, Nyatras, Muruaicys, Yuricy Sol, Yuricy Lua, Samaritanas, Príncipes Mayas, Magos. Essas no entanto não se constituem classificações fixas, ou estanques, ou seja, os integrantes podem fazer a mudança das mesmas. Contudo, apesar da relevância do estudo dessas falanges, apenas nos deteremos a citá-las, pois não compreende ao nosso objeto, explicar a sua origem e quais os trabalhos que as mesmas ritualizam.

A imagem abaixo exemplifica algumas das falanges missionárias contidas no Vale do Amanhecer:

²⁹ De acordo com INRC(2010) “Mestres ou Ninfas que por disporem de um transcendente espiritual comum, formam um grupo, com indumentária que os identifique, trazida por Tia Neiva dos planos espirituais e assume a tarefa de atuar de forma singular na condução de Rituais específicos.” (INRC 2010 p.263)

FIGURA 34: FALANGE DAS GREGAS.



Disponível: <http://valedoamanheceringlaterra.blogspot.com/2013/04/falange-das-gregas.html>

FIGURA 35: FALANGE DAS MURUAICYS



Disponível: <https://aspirantevalelasaro.no.comunidades.net/as-falanges-de-missionarias-os2>

FIGURA 36: FALANGE DAS SAMARITANAS



Disponível: <https://aspirantevalelasaro.no.comunidades.net/as-falanges-de-missionarias-os2>

FIGURA 37:FALANGE DOS PRINCIPES MAYAS



Disponível em:<http://valedoamanheceringlaterra.blogspot.com/2013/04/falange-dos-principes-mayas.html>

FIGURA 38:FALANGE DOS MAGOS.



Disponível em:<http://valedoamanheceringlaterra.blogspot.com/2013/04/falange-dos-principes-mayas.html>

Ainda ao que se refere ao processo de ingresso no Movimento após o ritual de elevação de espadas, o mestre realiza uma espécie de “curso” onde ele aprende aspectos inerentes a doutrina, à mediunidade e os preceitos que norteiam o movimento e que o preparam para o ritual de Centúria.

Classificação do Médiun na Doutrina, correspondente ao 3º passo iniciático. O médiun centurião é considerado apto para resolver qualquer problema espiritual, dado o seu conhecimento da vida fora da matéria. Nas palavras de Tia Neiva é um médiun que vale por cem (INRC 2010 p. 257)

Como trecho acima, o ritual de Centúria habilita ao mestre participar e resolver qualquer problema espiritual. Esses correspondem aos três passos principais para que o membro ativo do

Vale do Amanhecer passe a realizar qualquer trabalho espiritual dentro do movimento. Esses rituais são feitos por todos aqueles mestres sendo homens ou mulheres que queiram integrar o movimento. Em grande medida esses rituais são realizados em templos iniciáticos, de 2º e 3º estágio, aqueles com maior número de membros ativos e com cabedal espiritual para a realização desses trabalhos.

A Centúria completa o ciclo de conhecimentos do Jaguar, tornando-o apto a exercer a sua mediunidade com segurança. Com o conteúdo das cartas de Tia Neiva, principalmente entre 1977 a 1979, formou-se a estrutura dos cursos de Centúria, e aquele acervo, especialmente as Cartas Abertas, tornou-se fonte permanente de instrução e consulta para os médiuns centuriões. (OLIVEIRA 2011 p.99)

Esses são os três principais passos para quem integra a Doutrina do Amanhecer, outras “classificações” ainda podem ser adquiridas e realizadas pelos mestres mas em grande medida é a partir do ritual de Centúria que o Mestre é um integrante que pode participar ativamente dos rituais realizados na doutrina.

3.2 O COTIDIANO DOS MESTRES.

A partir da entrada do membro ao universo místico do Vale do Amanhecer, observa-se em grande medida o cotidiano do membro passa a partir de agora a agregar a sua rotina o conhecimento adquirido, as preces passam a ser realizadas no decorrer do dia mesmo que o mestre não esteja dentro do templo. Algumas recomendações são feitas no que para os integrantes do movimento chamam de “Conduta Doutrinária”, uma espécie de conduta moral que não obrigatoriamente deve ser seguida, mas que é recomendada para que haja a prosperidade do campo espiritual.

A “conduta doutrinária” para os adeptos do movimento consiste basicamente em equilibrar a sua vida, controlar a sua personalidade, e seguir e aplicar os ensinamentos que recebeu, também na sua vida fora do templo, na sua casa, na sociedade. Em trecho retirado do endereço eletrônico <http://jcmarinho.no.comunidades.net/conduta-doutrinaria> em informativo criado pelo Vale do Amanhecer de Propriá-SE, consta o seguinte sobre a conduta doutrinária:

A Conduta Doutrinária é realmente todo o conjunto da vida da pessoa, em relação a uma Doutrina que é completa e que é perfeita. Isso que é preciso entender, e eu tive essa oportunidade de responder a essa pergunta ao pessoal de um Templo, que me fizeram essa pergunta dividida em várias perguntas, e eu vi que havia muita confusão. Conduta Doutrinária não é só marchar direitinho, ter o Uniforme, feito um Soldado, mas é conduzir sua vida de acordo com uma Doutrina que existe, certo? E uma Doutrina que ensina, inclusive dentro da Doutrina e da própria Conduta Doutrinária, a não corrigir ninguém, não olhar o comportamento dos outros, mas olhar o seu comportamento, não olhar o cisco que está no olho do seu irmão, e não enxergar

o pau que está no seu olho, a tora que está no seu olho, isso é Conduta Doutrinária. Conduta Doutrinária é que ensina você a diferença que há entre Amor e Desamor, você sabe perfeitamente o que é Amor, porque a Doutrina te ensina com toda clareza. (<http://jcmarinho.no.comunidades.net/conduta-doutrinaria>, acessado em 01/06/2019)

Ou seja, para os adeptos a conduta doutrinária permeia a vida, o cotidiano e as ações praticadas pelos membros, desde o seu ingresso na doutrina até a sua saída. Consiste em aplicar a “Lei do Amor e do Auxílio”, em fazer a caridade, em se comportar racionalmente, em conduzir uma vida que a partir das ações traga paz e prosperidade. Podemos observar mais claramente em depoimento constante no trabalho de Morais (2016) um exemplo prático de como funciona a questão da conduta doutrinária para os mestres:

Mudou meu casamento melhorou muito porque meu marido deixou de mentir...o relacionamento da gente é como se a gente todo dia tivesse se casado, essa doutrina mexeu muito com o meu casamento porque meu marido era evangélico mas me traía, meu marido era católico mas me traía, e essa daqui ele não pode, não pode de forma alguma porque essa doutrina ela requer muito conduta da pessoa, se você não tiver conduta você se tora e todo mundo vê, então isso que me deixou também em paz né, porque a gente tem um casamento sólido, a gente quer ser amigo quer ser companheiro né, a traição eu não aceito, então eu acho que isso foi bom mudou a minha vida (apud MORAIS, 2016 p.47)

Nesse caso, a doutrina mudou a estrutura do casamento, onde a partir do ingresso do casal no movimento, o marido passa a se “policiar” e a ser fiel à sua esposa, entende-se a partir do relato a preocupação em conduzir a sua vida da forma mais correta possível, a pena de ficar sob julgo de quem vê. A “conduta doutrinária”, afeta a vida cotidiana dos adeptos do Vale do Amanhecer, e contida dentro do panorama do que é a conduta está a realização das preces e a participação nos trabalhos espirituais.

No início do acervo doutrinário com documentos recolhidos pelo Mestre Caldeira, nos deparamos com o que está descrito da seguinte forma: “o Relógio do meu Sol Interior” onde Tia Neiva fala da reação do corpo dos médiuns e os horários do dia. Conforme documento consta:

06 horas: Às 06 horas da manhã começa o nosso relógio. Se quisermos ter ou viver, firmes com as nossas vibrações, saiba que as 06 horas da manhã, teremos que nos levantar da cama, mesmo que seja por dois minutos para reunirmos os três reinos de nossa natureza e voltar a alma ao corpo, sem qualquer prejuízo do sistema nervoso. Não importa se volte a dormir.

09 horas: as 09 horas da manhã precisamos de cuidados. Sim, é um horário, é um horário significativo, às forças que estão dentro de nós, estamos expostos a qualquer tipo de negócio, bom ou ruim.

09 às 10 horas: Horário Inicial Evangélico, bom para acertos sentimentais. Horário dos encontros Amorosos, negócios e tudo sob a energia do Prana que, nesse horário já emitiu os seus fluidos, por todo o Universo.

11 às 12 horas: este é um período Neutro.

14 as 16 horas: Este é um período para qualquer negócio, no campo sentimental, emocional, nos negócios nas profissões. Sim, é um período governado pelo planeta Marte. Note-se bem, desprende-se uma Amancê, e distribui os seus afluídos, deixando a terra bem harmonizada.

19 as 21 horas: é um período normal, não tem contratempos. É bom para amores e negócios, família, enfim as coisas de suas realizações. Coisas de suas realizações que estão em sua harmonia. (NEIVA apud CALDEIRA

FIGURA 39: RECOMENDAÇÕES DE TIA NEIVA

RELÓGIO DO MEU SOL INTERIOR

SALVE DEUS!

Meu Filho Jaguar, quando dormimos, os três reinos de nossa natureza, na totalidade, ficam para atender às exigências do corpo. De vez em quando a nossa alma sai a vaporar e, conforme a sua mediunidade, chega mesmo a demorar-se fora do corpo. Passa, vai e adquire ilustrações, muitas vezes se busca da cura do próprio corpo físico.

Então, vamos seguir o relógio do nosso Sol Interior :

06 horas

Às 06 horas da manhã começa o nosso relógio. Se quisermos ter ou viver firmes com as nossas vibrações, saiba que às 06 horas da manhã, teremos que nos levantar da cama, mesmo que seja por dois minutos para reunirmos os três reinos de nossa natureza e voltar a alma ao corpo, sem qualquer prejuízo do sistema nervoso. Não importa se o mesmo volte a dormir.

09 horas

Às 09 horas da manhã precisamos de cuidados. Sim, é um horário significativo, às forças que estão dentro de nós. Estamos expostos a qualquer tipo de negócios, bons ou maus.

Maus, porque pedimos e não é impossível e dificilmente sabemos o que pedimos.

Retífico: - Sim, porque a força pode nos oferecer o que precisamos. É uma força manipulada que penetra em nosso Sol Interior e que se faz vida, pensamentos, inteligência. É a força Universal. É a força Absoluta de Deus Pai Todo Poderoso. É a realização de Flexo, forças reunidas dos três reinos de nossa natureza; força que realiza nosso Sol Interior.

Precisamos de muita cautela, precisamos de muito amor.

Digo, o que está dentro de nós, o que temos fora do dentro do nosso Sol Interior. Sendo ou não Iniciados, o horário da vida é um só.

Digo, perigo das 06 às 09 horas, porque se não te nos alguém em nossa vigília, corremos o perigo dos pedidos e dar dádivas. Muita gente consiste as suas vibrações no ódio, eis o perigo.

09 às 10 horas

Horário Iniciático Evangélico, bom para acertar os sentimentais. Horário dos encontros aconchegados, negócios e, tudo com a energia do Prana que, neste horário já esitiu os seus eflúvios por todo este Universo.

Tia Neiva

FONTE: Acervo doutrinário do Mestre Caldeira p.0001.

Observa-se que Tia Neiva descreve os hora a hora do dia, dando indícios dos horários apropriados para a realização de negócios e até mesmo indicando características do emocional e sentimental. Como a mesma fez para esses horários acima descritos, ela faz para todos os

outros horários do dia. A escolha desses horários se deu pois eles indicam em grande medida os horários das preces realizadas pelos integrantes.

Sobre as preces, muitas são as que os membros realizam no decorrer dos rituais, bem como fora dos mesmos. Durante o seu cotidiano, no decorrer do dia, são realizadas em horários precisos indicados por Tia Neiva nos seus escritos e replicados através dos portais, das mensagens dos presidentes, do próprio mestrado. Em informação contida no endereço eletrônico <https://valedoamanhecerporto.blogspot.com/2011/10/prece-das-12h-15h-20h.html> datado da segunda 10 de outubro de 2011, os mestres efetuam uma prece as 12hs, as 15hs e as 20hs. Ou seja, muitos dos integrantes nesses horários, estão no ambiente de trabalho, na em horário de aula, por exemplo. O que revela certa estratégia em integrar essa prática ao cotidiano.

Prece das 12h, 15h e 20h: Em três momentos, durante o dia – as 12, as 15 e às 20 horas - entramos em sintonia com o Oraculo de Simiromba. É a hora do Jaguar, nas quais trabalhamos para nós mesmos, emitindo o que o plexo físico gera. Onde estiver, o jaguar mentaliza o que quiser, o que precisar. A energia gerada naquele instante, alcança aquela pessoa mentalizada, e é elevada aos Himalaias. A prece: “O Senhor teu seu templo em meu íntimo! Nenhum poder é demasiado ao poder dinâmico do meu espirito, o amor e a chama branca da vida reside em mim! Salve Deus!” é uma chave. Pode dependendo do momento, ser complementada por outra prece. Mas é preciso que se faça com muito amor. Acessado em 01/05/2019 disponível em: (<https://valedoamanhecerporto.blogspot.com/2011/10/prece-das-12h-15h-20h.html> 10 de outubro de 2011)

Como o trecho acima menciona, onde o “jaguar”, o membro do Amanhecer estiver, ele emite a prece. Tanto nesse exemplo, quando no exemplo descrito através dos direcionamento de Tia Neiva com relação aos horários do dia, percebemos como se faz necessário o ajuste da rotina por parte do integrante para que faça a prática ritual.

Naquilo que para Certeau são os procedimentos, em grande medida, e que dependem de um grande conjunto de ações e situações, Nesse caso, a dependência desses procedimentos se dão a partir das recomendações de Tia Neiva, e até mesmo da reprodução “em massa” por parte dos adeptos desses mesmos costumes. “As práticas cotidianas estão na dependência de um grande conjunto, difícil de delimitar e que a título provisório, pode ser designado com o dos procedimentos. São esquemas de operações e manipulações técnicas.” (CERTEAU 1990 p.109)

Nesse mesmo sentido, assinala-se a ida aos templos. Estas se fazem em grande medida nos fins de semana, contudo, existem alguns rituais que se realizam na doutrina em dias da semana, eventualmente, nos templos menores, e nos templos de porte maior, trabalhos que se realizam todos os dias.

A exemplo estão os trabalhos de “Benção de Pai Seta Branca” estabelecido para ser feito no primeiro do mingo de cada mês, bem como “Benção do Adjunto”, trabalhos onde no caso do Templo Mãe é feita a incorporação de Pai seta Branca e nos templos externos, o Ministro de cada templo. No caso desses trabalhos e dos demais trabalhos, é possível que os médiuns sejam escalados, devendo cumprir com a sua escala, adaptando a qualquer outro compromisso que venha a ter nesse dia. Outros rituais como o trabalho de “Angical³⁰”, realizado apenas uma vez por mês, que tem horário para abertura entre 21:30hs/22:00hs e para encerramento entre as 00:00hs/01:00hr da manhã. Assim, os mestres se preparam antecipadamente para a participação, visto que além de ser realizado apenas um dia durante o mês, o mesmo adentra pela madrugada, fazendo com que os mestres se organizem para o retorno as suas residências.

Além desses rituais, os rituais iniciáticos em grande medida também seguem a mesma lógica, pois como mencionado brevemente no capítulo anterior, nem todos os templos do Vale do Amanhecer são templos iniciáticos, ou seja, autorizados a realizar os rituais de iniciação dos mestres, nesse sentido, quando esses rituais estão marcados para acontecer, vários templos de menor porte, levam os seus mestres no início do processo de ingresso na doutrina, para fazer a realização de suas iniciações.

Um outro caso bem característico, diz respeito ao ritual de Estrela Candente, Quadrante e Anodização, que são realizados nas edificações do Lago da Estrela Candente, da Pirâmide, da Cachoeira do Jaguar, da Cabala de Delfos, edificações que compõem o “Solar dos Médiuns”, como observa-se, apenas templos de terceiro estágio, possuem essas edificações, principalmente porque essas edificações precisam de um grande espaço para serem construídas.

³⁰ De acordo com o Livro de Leis do Vale do Amanhecer: “O nome Angical deriva de um arraial que existia no sul da Bahia, primeiramente chamado Abóboras, neste arraial, e redondezas, no período compreendido pelo Brasil império, milhares de espíritos(...) encarnaram provocando grandes desastinos, consequentemente gerando tristes carmas, haja visto os inúmeros dramas envolvidos no palco da Vida escrava...” 1999 p.69.

FIGURA 40: RITUAL DE ESTRELA CANDENTE.



Fonte: (OLIVEIRA 2013 p.10)

Nesse sentido, é comum que os “jaguares” dos templos menores adaptem as suas rotinas para participarem desses rituais, ou até mesmo saiam em caravana para realização dos mesmos. Como descrito em Oliveira(2011):

Este ritual marca-se por ser o mais elaborado, dentre os existentes do VDA, também é conhecido, entre os adeptos, pelo fato de que manipula, a maior quantia de energia. Em termos práticos, sua realização demanda uma grande quantia de médiuns, cerca de cem, para um atendimento limitado de pacientes, no máximo doze. Além do mais, os médiuns precisam estar organizados em pares, formando duplas de doutrinador e um aparã, preferencialmente homens e mulheres, aparentemente. Destaca-se ainda a necessidade da construção de um lago artificial no formato de uma estrela de seis pontas, delimitado externamente, e marcado por inúmeros leitos ao longo das pontas da estrela, nos quais os médiuns permanecem posicionados durante o ritual. Fora do templo mãe, este ritual ocorre apenas em Olinda e em São Lourenço da Mata, o que leva a ocorrência de caravanas de médiuns, que se deslocam de diversos templos do nordeste, apenas para a realização do trabalho de Estrela Candente. (OLIVEIRA 2011 P 107/108)

É um jogo de adaptação do cotidiano ao que se ritualiza dentro e fora do templo, analogamente ao que Certeau afirma:

As estratégias são portanto ações que, graças ao postulado de um lugar de poder (a propriedade de um próprio), elaboram lugares teóricos (sistemas e discursos totalizantes) capazes de articular um conjunto de lugares físicos onde as forças se distribuem. (...) Privilegiam portanto, as relações espaciais. (CERTEAU 1990 p.102)

Para fazer com que os rituais tenham maior expressividade, principalmente os realizados em dias e horários com mais dificuldade de acesso e retorno para as residências, uma das

estratégias utilizadas pelos administradores dos templos é a compra de um transporte próprio que faz a rota para os templos, em horários específicos, visto que a maioria dos templos se localizam na zona rural das cidades que estão implantadas. Outra tipo de estratégia utilizada são as caronas colaborativas ou não entre os membros, principalmente no que se refere ao retorno das atividades ritualísticas.

Ao adentrar ao movimento doutrinário, também é comum que os mestres (adeptos/integrantes) façam em suas residências aquilo que eles chamam de *Aledá*, que em analogia simples é a reprodução de um pequeno altar dentro de suas casas, onde os mestres podem se concentrar para o momento de suas preces. “Na residência do médium, o *Aledá* corresponde a um altar e se revela um ponto de concentração e prece, onde o jaguar manipula as energias que dispõe” (INRC 2010 p. 253)

O *Aledá* é composto pela representação imagética dos mentores do Amanhecer, que o mestre temais afinidade, ou até mesmo dos próprios mentores individuais do mesmo. Podemos comparar analogicamente o *Aledá* que é reproduzido nas residências dos mestres com os Oratórios dos membros do catolicismo, que também reproduzem as representações imagéticas dos Santos, e Anjos e da figura de Jesus, como exemplificaremos abaixo, contudo o *Aledá*, também está presente na umbanda e no candomblé, principalmente como forma de se conhecer o (Ori = em Yorubá significa Guardião Ancestral) Orixá de Cabeça.

FIGURA 41: ORATÓRIO CATÓLICO.



Oratórios em exposição na mostra, em Tiradentes (Foto: Cíntia Paes/G1) disponível em:
<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2013/08/mostra-de-oratorios-lembra-tradicao-religiosa-de-minas-em-tiradentes.html>

FIGURA 42: ALEDÁ DO VALE DO AMANHECER



Foto do Aledá da residência de um médium. Disponível em: <http://ministroabazo.blogspot.com/2013/12/aleda-tia-neiva.html>

Assinalando o que Mircea Eliade afirma com relação a sagrado e ao profano, a residência do mestre passa a ter um pequeno espaço sagrado, que se diferencia do resto da casa que configura o profano. Nesse lugar o sagrado se manifesta a partir da prática da prece, do ritual doméstico assim como relacionado a prática do catolicismo analisada por TAVARES (2013):

Normalmente o espaço reservado para o culto doméstico é o oratório presentes nas casas. O oratório doméstico ou em algumas vezes uma pequena capela, é o local de devoção da família. Ali as pessoas realizam a forma mais simples de culto aos santos que é a oferta de um dom. Esse dom pode ser uma coisa – enfeites ou velas – ou um dom simbólico como a oração. O oratório ou a capelinha são adornados em prol do santo ou dos santos. Ali o dom é colocado na forma de estampas coloridas, enfeites, fotografias e onde são acesas as velas na intenção de louvor ao santo ou no momento da oração. (TAVARES, 2013 p38)

O *Aledá* também faz parte da composição do espaço templário, está presente no interior dos templos, onde são realizados alguns rituais, consistindo na parte posterior da Pira. Representa um local que como acreditam os integrantes dispõe de uma grande concentração de energia, onde estão contidas as representações dos mentores.

Localizado no Templo, é a parte posterior da Pira. Ali são entregues as forças da Estrela Candente, e as do Quadrante, e é onde Pai Seta Branca incorpora para dar sua benção mensal. Ali também se posiciona o comandante do trabalho de Leito Magnético. No Aledá se fazem consagrações tais como a Elevação de Espadas e de Centúria, assim como os Casamentos. O cortejo da Cruz do Caminho por ali passa, onde a divina é coberta com véu e recebe as atacas. (INRC 2010 p. 253)

Ou seja, a integração de um Aledá, dentro da residência do médium, corresponde para nós uma adaptação nos seus costumes, na utilização do espaço da sua casa, tornando um pedaço dela em ambiente sagrado que pode ser utilizado para a prática das preces, de pedir alguma benção aos seus mentores, mas também configura a representação da presença de seus mentores, das energias positivas que eles acreditam que o mesmo possa emitir dentro da sua residência.

Enfim, após breve discussão efetuada até então com relação a alguns aspectos inerentes a mudança no cotidiano dos médiuns, passaremos ao tópico posterior, que busca falar um pouco da relação social dos integrantes, com a sociedade, e com os membros de outras religiões. Se existe ou não preconceito e de como é a aceitação do movimento.

3.3. Dados da intolerância religiosa: preconceito e satisfação em integrar o movimento.

Nesse tópicos tentaremos nos dedicar à relação entre adeptos e a doutrina do Amanhecer, e a relação dos seus integrantes no que diz respeito ao preconceito e também no que se refere ao sentimento de pertencimento à doutrina.

Apesar de todo esse arsenal híbrido contido dentro do Vale do Amanhecer, do seu grande número de adeptos e de templos bem fixados tanto o Templo Mãe como outros templos denominados externos e de toda a sua complexidade física e indenitária. Bem com do seu reconhecimento pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, o Vale do Amanhecer ainda figura como “desconhecido”, ou até mesmo com pouca visibilidade. O que de certa forma, por causa desse desconhecimento, é alvo de preconceito, por parte de uma parcela da população.

Em grande medida é confundido com religiões de matriz africana, ou até mesmo seitas e sociedades secretas. O panorama de intolerância religiosa vivida no Brasil atinge em maior ou menor medida tanto as religiões cristãs ou não cristãs. O Brasil como um país amplamente intolerante, registrando cerca de uma denúncia de intolerância religiosa a cada 15 horas, segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos.

Mesmo com uma sociedade culturalmente diversa como a brasileira, aspectos inerentes a sua formação devem ser considerados: o período colonial brasileiro no que se refere ao cenário religioso, é marcado pela instituição obrigatória do Catolicismo, e a perseguição de nativos e de quaisquer outras formas de expressões religiosas, que nesse caso dizem respeito as religiões de matriz africana em grande parte dos casos. O protestantismo e o espiritismo só chagam no Brasil a partir da abertura constitucional para o culto religioso de 1824 com a nova constituição

imperial. E só a partir da República em 1889 e a constituição republicana de 1891 é que de fato a constituição brasileira abre espaço para a Laicização do estado e a abertura para a liberdade de culto.

Ou seja, o processo de construção religiosa no Brasil, desde os primórdios indicava grande repressão dos movimentos não cristãos. Em grande medida, as religiões de matrizes afro-brasileiras são as mais atingidas com esse tipo de preconceito e discriminação, entretanto se observa que em menor número, este cenário de intolerância religiosa também se aplica a outras religiões, principalmente quando observa-se nos dados apresentados no Relatório sobre intolerância e violência religiosa no Brasil (2011- 2015). Segundo Ribeiro o cenário da intolerância religiosa é caracterizada no Brasil da seguinte forma:

“Observa-se que o Brasil com sua população pluriétnica, multicultural e numericamente vasta, em relação a religião, no cotidiano, tem assistido cenários de preconceito e discriminação religiosa, indistintamente entre muitas religiões. A violência se caracteriza por tipos de intolerância” (RIBEIRO, 2016 P.119)

Para nós o preconceito se caracteriza como: a imagem pré-concebida que alguém cria a respeito de outrem, na maioria das vezes de forma negativa, estabelecendo uma distinção entre o eu e o outro, e é no preconceito (conceito pré-estabelecido) que a intolerância acha espaço para existir, ela (a intolerância) por sua vez se caracteriza pela falta de capacidade de respeitar as diferenças, entre o Eu e o Outro.

Ainda entre o preconceito e a intolerância coexistem a discriminação e a violência física ou psicológica, também atrelada a não capacidade de respeitar o outro na sua essência, bem como ao ato de se sentir superior ao outro com relação a sua religiosidade. Além dos dados divulgados pelo Relatório sobre intolerância e violência religiosa no Brasil (2011- 2015), ainda observa-se que esses casos de intolerância, preconceito e discriminação estão presentes diariamente nas matérias de Jornais e nos noticiários, bem como podem se manifestar de diversas formas, como violência verbal, psicológica, física e patrimonial e até em alguns casos, homicídios.

Em dados encontrados em Moraes(2016) Oliveira(2011) E Santos(2017) encontram-se breves relatos de como se dá a tenuidade entre a relação de satisfação em integrar o movimento e o preconceito sofrido ao se auto intitular como integrante do Movimento. Em depoimento à Santos (2017) ao ser questionada sobre o preconceito, a Mestre Marilene do Carmo Meira, argumenta:

“Ah, sobre isso a gente sempre passa. Comigo nunca aconteceu não, ninguém nunca [assim ...] foi indiscreto comigo não, mas algumas pessoas é ...confunde o Vale do Amanhecer, ou outra crença espiritual como se fosse *Macumba*, vê logo que é *macumba*, mas comigo graças a Deus, quando eu falo que sou espírita, ninguém jamais me olhou me julgando.” (MEIRA apud SANTOS 2017 p. 32/33)

O que se observa nesse depoimento é que a integrante, apesar de afirmar que não sofreu preconceito por ser do Vale do Amanhecer, descreve que existe em grande medida a relação de preconceito principalmente no que se refere à associação do Movimento as religiões de Matriz africana, assinalando nesse sentido que os integrantes do Vale do Amanhecer em grande medida também tentam se diferenciar das práticas rituais da Umbanda e do Candomblé, mesmo que os aspectos inerentes à formação do Vale por Tia Neiva integrem em grande parte do que se constitui o movimento, simbolismos e representações das religiões de matriz africana.

Ainda em depoimento concedido à Santos (2011) um integrante relata como é a recepção do fato dele integrar a doutrina, quando o mesmo situa-se dentro do seu ambiente de trabalho, quando questionado acerca da existência do preconceito o mesmo descreve:

“Sim, sim. Porque eu tenho uma amizade muito grande. Inclusive nas grandes empresas que eu trabalhei, e sempre que alguém pergunta, quando eu falo e já diz: isso é o que? (...). Me considero franciscano. Até porque, faz parte da doutrina de São Francisco de Assis, e quando eu falo que o pessoal diz que é macumba, eu digo que não e fico na insistência, não discuto mas também não concordo com as perguntas e quando acontece eu me afasto. E as vezes, quando tem alguém insiste, eu digo: - é muito fácil de saber, é só ir comigo até lá, e você vai ver que nós somos da ordem espiritualista cristã.” (CHAGAS apud SANTOS 2017)”

Já em depoimento encontrado no trabalho de Moraes (2016) o presidente do templo de Santa Rita, relata:

“Sofri preconceito tanto de familiares como de amigos... inclusive da minha mãe, quando eu conheci o Vale ela era evangélica então pra ela foi uma barreira e hoje ela está aqui. Quando se pergunta qual é a sua religião e você diz que é espírita, a pessoa já pensa que você é macumbeiro, e chama você com essas palavras que se usa né, e não tem o conhecimento, não sabe do que se trata né, então a gente simplesmente ignora né porque eu não vou tá discutindo sobre religião com ninguém, eu só não permito que me ofenda ou me agrida, porque isso é crime, né.” (ROCHA apud MORAIS, 2016 p. 41)

Observa-se nos três depoimentos descritos acima, que o Movimento sempre é relacionado as práticas da Umbanda e do Candomblé, corroborando para o descrito no Relatório sobre intolerância e violência religiosa no Brasil (2011- 2015), onde os maiores casos de intolerância religiosa no Brasil, estão expressivamente direcionados as religiões de matrizes africanas, nos casos que se referem à Umbanda e ao Candomblé, esse tipo de preconceito

reverbera desde a discriminação verbal, a depredação do Patrimônio físico dessas religiões e até mesmo casos de agressão e assassinatos. Entre os anos de 2011 e 2015, Relatório sobre intolerância e violência religiosa no Brasil registrou o total de 26 assassinatos de Pais de Santo noticiados na mídia.

No caso do Vale do Amanhecer, os casos mais comuns que identificam-se com relação a discriminação e preconceito estão relacionados à certa confusão no que diz respeito à doutrina, muitas pessoas colocam o Vale do Amanhecer como uma seita que pratica rituais satânicos, muitos deles atribuídos em grande medida aos rituais de matrizes africanas, que como bem sabemos, tem na umbanda e no candomblé o culto aos orixás, as falanges e aos seus ancestrais, o que nos revela também um certo cuidado por parte dos adeptos do amanhecer de se auto identificarem sempre diferenciando-se das práticas afro. Assinalando de certa forma o preconceito com o povo de Umbanda e Candomblé, ou se não o preconceito, mas um certo cuidado em não se confundir, como por exemplo foi efetuado por parte dos espíritas kardecistas, que em grande medida também foram confundidos com os membros de Umbanda e Candomblé no início do século XX.

Até o momento da elaboração da pesquisa, não nos deparamos com narrativas que dessem conta de violência patrimonial contra o Vale do Amanhecer, talvez esse fato se dê em grande medida pelo afastamento dos templos do meio urbano, situando-se geralmente nas zonas rurais, onde a circulação de pessoas é menor, e conseqüentemente a visualização dos templos por parte da população também é menor.

Outro fato inerente a esse aspecto diz respeito ao caráter não proselitista do Vale do Amanhecer, na análise realizada por nós, não identifica-se a vontade dos membros de converterem qualquer pessoa ao Movimento, os integrantes em grande medida fazem convites tímidos, sem grande alarde, não existe uma política ampla de angariar novos fiéis.

Reiteramos que para nós a prática de qualquer expressão de fé é amplamente válida e rica em aspectos que podem ser observáveis pela academia/pesquisadores e essas pesquisas contribuem para a erradicação do preconceito e abrem o leque de informação sobre essas religiões.

Encontra-se ainda no momento da realização da pesquisa, no endereço eletrônico: <https://observadorcriticodasreligoes.wordpress.com/2015/06/09/a-promiscuidade-religiosa-do-vale-do-amanhecer/> datado de 09/06/2015 acessado em 25/05/2019, intitulada de “ A Promiscuidade Religiosa do Vale do Amanhecer” consta a seguinte matéria assinada pelo autor

Octavio da Cunha Botelho, que em breve pesquisa realizada aparece em alguns momentos ligado ao Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU:

(...)Fundada em 1969 por Neiva Chaves Zelaya (1925-85), mais conhecida como Tia Neiva, uma ex caminhoneira sergipana, que ficou viúva aos 22 anos com quatro filhos, esta nova religião, que está mais para um xamanismo sofisticado do que propriamente uma religião, pois é uma sortida mistura de xamanismo com Cristianismo, Espiritismo Kardecista, Umbanda, cultos indígenas, *New Age*, Milenarismo, comunicação extraterrestre e outras ideias. De modo que, muito mais que um simples sincretismo religioso, esta miscelânea doutrinária está, em razão do estapafurdismo, mais para uma promiscuidade religiosa. (...)Apesar da banalidade e da ficcionalidade da doutrina, bem como da fantasiçue dos rituais, esta fantasmagoria é surpreendentemente admirada por intelectuais brasileiros, já foi até assunto de tese de mestrado (Galinkin, 2008) e de doutorado (Reis, 2008), os quais a tratam com simpatia e deferência. Para que uma pessoa esclarecida admire esta fantasmagórica promiscuidade religiosa é preciso fechar os olhos, por completo, para uma enormidade de erros e de imbecilidades presentes em suas revelações, em sua literatura, em sua doutrina e em seus rituais. (...) Os livros e os livretos que relatam a doutrina são de uma ficcionalidade fantástica, que até nos fazem lembrar os livros e os filmes de ficção. Os primeiros foram escritos por Mário Sassi, companheiro de Tia Neiva e expoente intelectual da doutrina por excelência. (BOTELHO 2015, IN: <https://observadorcriticodasreligioes.wordpress.com/2015/06/09/a-promiscuidade-religiosa-do-vale-do-amanhecer/> datado de 09/06/2015 acessado em 25/05/2019)

É de grande importância para nós salientar que não é o nosso papel enquanto pesquisa, demonstrar quem está correto ou não com relação ao que se constitui como Vale do Amanhecer, nem mesmo efetuar juízo de valor com relação ao Movimento ou a qualquer opinião expressa com relação ao mesmo. O que nos interessa no trecho descrito é informar que existem discursos e elaborações de ideias contrárias aquilo que nos propomos a mencionar até então.

3.4 Novas perspectivas: o Vale do Amanhecer e os dias atuais.

Nesse momento do texto trataremos um pouco do panorama atual das configurações hierárquicas do movimento nos dias de hoje, com a morte das principais Hierarquias que configuravam como líderes do movimento. Como no caso recente da Morte de Gylberto Zelaya no ano de 2017, filho de Tia Neiva que estava sob a responsabilidade de cuidar da manutenção do Movimento. Com a sua morte o movimento passa por um processo de adaptação e de criação de outras ordens diferentes da OSOEC, que funcionam a partir dos ensinamentos de Tia Neiva, contudo obedecem hierarquicamente a membros predecessores diferentes. Ainda nesse momento, trataremos das conclusões retiradas a partir da nossa percepção com relação ao objeto e a pesquisa.

Tia Neiva acreditando estar sob o comando de Pai Seta Branca, passa a nomear os Adjuntos, ou seja, aqueles responsáveis por multiplicar a doutrina a partir do ano de 1978. Contudo para realinhamento do mestrado, ela estabelece os Trinos Herdeiros (com exceção das ninfas), de acordo com o livro *Os Símbolos da Doutrina do Vale do Amanhecer: Sob os Olhos da Clarividente de autoria da sua filha Carmem Lúcia Zelaya*, consta o seguinte relacionado a consagração dos Trinos Herdeiros:

Nesse contexto histórico ainda, os herdeiros, todos os familiares de Tia Neiva e que assinavam o Mapa dos Adjuntos(1978), com exceção das ninfas, passaram à condição de Trinos Herdeiros, observada a ordem que se segue: Gilberto Chaves Zelaya, Trino Herdeiro Ajarã, Raul Oscar Zelaya Chaves, Trino Herdeiro Ypoarã, Enildo Soares de Albuquerque, Trino Herdeiro Ypuara, Jairo Oliveira Leite, Trino Herdeiro Dorano, e José Ataliba Gomes de Souza, Trino Herdeiro Japuã. (...) A hierarquia do Amanhecer, prevê ainda a existência e a importância dos Trinos, da família Zelaya e dos Herdeiros. Os trinos encontram-se diretamente vinculados a Tia Neiva. (Zelaya 2009, p.175)

Esse processo de nomeação de hierarquia do movimento foi importante para descentralização das atividades do Amanhecer, principalmente após a morte de Tia Neiva no ano de 1985.

Tia Neiva, a mentora e idealizadora do Movimento doutrinário Vale do Amanhecer, após todo o processo de construção do Templo-Mãe e instituição da doutrina do Amanhecer, falece com 60 anos de idade no ano de 1985, por causa de problemas pulmonares relacionados a um enfisema pulmonar, problema provavelmente decorrente do uso das substâncias químicas utilizadas ainda na Foto Neiva. Em matéria do Correio Braziliense do ano de 1985, datado de 18 de novembro do mesmo ano, segue em matéria de destaque a notícia da morte da Clarividente. A matéria tinha como título principal “*Cem mil no Adeus a Tia Neiva*” indicando a grande quantidade de pessoas que se deslocaram e se fizeram presentes no velório de Neiva.

Planaltina parou para prestar as últimas homenagens à Tia Neiva, líder espiritual do Vale do Amanhecer. Mais de 100 mil pessoas compareceram ao enterro, as 17:40 min no Campo da Esperança de Santa Rita. Desde Cedo, inúmeras pessoas aguardavam no caminho de acesso ao Vale a passagem do cortejo, o mesmo acontecendo nas ruas de Planaltina. O trajeto até o cemitério levou 40 minutos. Num acampamento montado no próprio cemitério, uma equipe médica atendeu centenas de pessoas transtornadas com a morte de Tia Neiva. (CORREIO BRAZILIENSE 18 DE NOVEMBRO DE 1985)

FIGURA 43: NOTICIA DO CORREIO BRASILIENSE ACERCA DA MORTE DE TIA NEIVA.



Matéria de Jornal Veiculada no Correio Braziliense em 18 de novembro de 1985, Sobre a morte de Tia Neiva, relatando detalhes do seu Enterro. Matéria adquirida a partir das diretrizes de direitos autorais pagos a empresa Dapress

Após a sua morte o comando do Vale do Amanhecer, passa a ser feito por Mario Sassi (seu companheiro), e pela hierarquia formada por Tia Neiva ainda em vida, composta dos Trinos Herdeiros. Também em matéria do Correio Braziliense de 01 de dezembro de 1985, em matéria que trata da sucessão do Vale do Amanhecer, em matéria intitulada *“A longa Caminhada sem Tia Neiva já Começou”* consta que o “Trino” vai dirigir o Vale:

A administração do Vale do Amanhecer, após a morte de Tia Neiva, foi setorizada. As responsabilidades serão agora divididas entre um “trino” dirigente – que na verdade são quatro– composto pelos “mosqueteiros” Jaguar, Sumanan, Ajarã e Tumuchy, todos mestres em 1º grau na Ordem. Desse trino faz parte o Próprio Mario Sassi, que nos últimos dez anos vinha respondendo pela vida burocrática da comunidade. As decisões tomadas pelo “trino” serão repassadas aos adjuntos de segundo escalão, encarregados de aplicar a política social do Vale. (CORREIO BRASILIENSE 01 DE DEZEMBRO DE 1985)

Sobre o comando do Vale do Amanhecer, Cavalcante apud Oliveira afirma: “Não à toa, que após a morte de Tia Neiva o comando do VDA ficou a encargo dos homens, seu marido Mario Sassi, e seus filhos, cabendo as suas filhas, funções menores dentro da estrutura do VDA.” (CAVALCANTE 2005 apud OLIVEIRA 2011 p. 207)

Contudo após nove anos da morte de Tia Neiva, morre Mario Sassi em 25 de dezembro de 1994. Com a morte de Sassi, a doutrina fica a cargo dos Irmãos Gilberto Zelaya e Raul Zelaya que comandam a doutrina juntos até o ano de 2009. Em matéria também do Jornal Correio Braziliense, datada de 01 de maio do ano de 2009, em endereço eletrônico https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/05/01/interna_cidadesdf,104222/vale-do-amanhecer-disputa-entre-mediuns-e-filho-da-tia-neiva-divide-seguidores.shtml, consta matéria que informa acerca da “disputa” entre os filhos de Tia Neiva, Raul e Gilberto:

A matéria intitula-se: Vale do Amanhecer: *“Disputa entre médiuns e filho de Tia Neiva divide seguidores”*:

Hoje, a comunidade do Vale do Amanhecer, em Planaltina, comemora o Dia do Doutrinador em pé de guerra. Os seguidores da doutrina brigam pela liderança da seita e o racha deve afastar fiéis e admiradores das comemorações que há 40 anos levam milhares de pessoas ao local. Parte dos médiuns acusa um dos filhos de Tia Neiva, Raul Zelaya, de desvirtuar a crença e querer comandar a doutrina por interesses financeiros. Eles dizem que nem vão participar das celebrações de hoje. A outra metade apoia o médium e diz que as acusações contra ele fazem parte de um jogo de vaidades. Ano passado, 8 mil pessoas participaram dos festejos, pouco mais de um terço dos presentes cinco anos antes, quando 22 mil pessoas estiveram no Vale do Amanhecer em 1º de maio. Apesar da queda no número de seguidores, quem vive na comunidade tenta resistir. Mas os desentendimentos entre os grupos é visto como uma ameaça à doutrina. O conflito dura mais de quatro anos e se acirrou há um mês, quando, em uma reunião tensa, Raul aprovou um novo estatuto para o Vale do Amanhecer. Além das acusações de ambos os lados, a briga inclui uma disputa judicial. A ação, movida pelos opositores do filho de Tia Neiva, corre no Fórum de Planaltina, mas ainda não houve qualquer decisão, nem em caráter de liminar. No processo, a comunidade tenta anular o estatuto aprovado no meio da polêmica. (CORREIO BRASILIENSE 01 DE MAIO DE 2009 disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/05/01/interna_cidad esdf,104222/vale-do-amanhecer-disputa-entre-mediuns-e-filho-da-tia-neiva-divide-seguidores.shtml)

A matéria do Correio Brasiliense, revela em grande medida, as motivações pela qual, os irmãos separaram-se do comando do Amanhecer, contudo, ao que observa-se, após a briga dos irmãos (que até o presente momento da pesquisa foi possível encontrar registros fílmicos em plataforma que disponibiliza vídeos na rede mundial de internet.) Foi criada uma mais uma “ordem” por um dos irmãos para que fosse apontados os direcionamentos de Tia Neiva. Dados que revelam as relações de poder e hierarquia existentes no movimento, como mencionado anteriormente.

Até o ano de 2017, a doutrina do Vale do Amanhecer, foi comandada de forma simultânea por Gilberto Zelaya que estava à frente da Coordenação-Geral dos Templos do Amanhecer (CGTA) e Raul Zelaya, à frente da Obras Sociais da Ordem Espiritualista Crista (OSOEC) dividindo os membros em duas ordens, contudo em 27 de novembro de 2017, veio a falecer o Trino Ajarã, Mestre Gilberto Zelaya, decorrente de problemas de saúde. Em matéria disponível no endereço eletrônico <http://www.estudionoticias.com.br/faleceu-gilberto-zelaya-um-dos-principais-lideres-religiosos-do-espiritualismo-cristao-no-brasil/> consta da seguinte matéria eletrônica: *“Faleceu Gilberto Zelaya, um dos principais líderes religiosos do espiritualismo no Brasil”*.

Após a morte de Gilberto Zelaya, o Vale do Amanhecer, registrou problemas de sucessão que ao que nos parece, não influenciaram diretamente na continuidade das práticas

rituais da doutrina. Alguns templos continuam sob o comando de Raul Chaves Zelaya, e os que estavam sob o comando de Gilberto a princípio ficaram a cargo de sua esposa Nair Zelaya, contudo ao que nos foi informado em conversa informal com um dos presidentes advindos da CGTA é que os mesmos após a morte de Gilberto, ou voltaram a integrar a OSOEC, ou passaram a ser “independentes”.

Entretanto, apesar dos problemas sucessórios referentes à doutrina, o que podemos observar é que o Vale do Amanhecer, apresenta crescimento com relação ao número de templos e adeptos. Como mencionando em matéria digital encontrada no endereço eletrônico do Correio Brasiliense datada do ano de 2015 que em trecho demonstra o seguinte:

A morte dela, em 1985, não enterrou seu legado. Três décadas após ter "desencarnado", como preferem dizer seus seguidores, o Vale do Amanhecer continua a ser uma referência viva do trabalho de quem trouxe para as redondezas do DF uma manifestação religiosa única, que nunca tinha sido vista, até então, em qualquer canto do mundo. Até hoje, seus ensinamentos são mantidos. (CORREIO BRASILIENSE 18/01/2015)

A doutrina permanece mais de trinta anos após a morte de Neiva, e sem dúvidas ainda figurará como uma dos personagens da diversidade religiosa brasileira por bastante tempo, com adaptações e novas formas de administração mas ao que nos parece, reproduzindo o mais semelhante possível os aspectos deixados nos ensinamentos de Tia Neiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O Movimento Doutrinário e Religioso Vale do Amanhecer, figura para nós como objeto de pesquisa inquietante e cheio de possibilidades. Situado nos arredores da cidade de Brasília-DF, criada para ser uma cidade moderna e símbolo do progresso, que já nasce cheia de significados, e de formas próprias, é o cenário propício para trocas culturais, para a elaboração das novas formas de pluralidade existentes no Brasil. É o cenário escolhido para a implantação de várias expressões religiosas com identidade própria e organização singular. No caso da doutrina do Amanhecer, os aspectos culturais não só brasileiros, mas formas e símbolos das mais diversas civilizações se misturam, e se ressignificam, formando uma expressão religiosa marcadamente híbridas e ímpar, pois seus aspectos marcam a sua identidade enquanto movimento.

O Vale do Amanhecer, expressão religiosa tratada até então, criado e instituído por Tia Neiva em 1969, e expandido para outras localidades durante o decorrer dos anos, em um período de bastante agitação nacional compreendido em meados da Ditadura Militar e do cerceamento de liberdades, em uma nação onde a mulher não tinha plenos direitos e onde o preconceito religioso também se fazia presente como ainda se faz nos dias atuais.

Observa-se contudo, que apesar desse cenário Tia Neiva utilizou de estratégias mesmo que a princípio de forma natural) para estabelecer as relações necessárias a lhe darem condições de habitar o espaço de Brasília-DF e de instituir o movimento. Tia Neiva, mesmo com todo o seu contexto social da época e da sua formação enquanto católica e enquanto mulher, se mostrou à frente do seu tempo;

O vale do Amanhecer configura para nós uma das expressões religiosas mas ricas e híbridas presentes no mosaico religioso brasileiro. Criado e instituído por Tia Neiva, uma mulher simples e de pouca escolaridade, viúva de 4 filhos, que mesmo com dificuldades financeiras consegue a partir de uma preparação tanto física como espiritual, criar o movimento e junto dele angariar um grande número de fiéis e integrantes. Neiva, revela a imagem de uma mulher forte e guerreira, característica também atribuída a mulher brasileira, como também a mulher nordestina, que Neiva foi.

O Vale do Amanhecer funcionou para a população dos arredores de Brasília-DF, e para os estados por onde se expandiu, como local de refúgio, de busca da amenização dos seus problemas físicos e espirituais de quem ali chegava.

O movimento que como bem foi observado nos capítulos anteriores, de origem cristã mas que integra outros espíritos no seu panteão de divindades e também aspectos culturais que dizem respeito as mais diversas culturas, sobrevive a intolerância religiosa e se constitui nos dias atuais como uma importante expressões religiosa solida e que mesmo com problemas de ordem sucessória aponta certo crescimento e expansão, quando se observa que o mesmo passa pelas barreiras espaciais brasileiras e integra outros países, na América Latina, na Europa e na Ásia e África. Para nós, esse crescimento se deriva ao fato das práticas magico curativas são gratuitas e universais, o que revela em grande medida, o acolhimento de quem chega aos templos independente das suas condições sociais e econômicas.

Característica que se repete nos depoimentos dos adeptos quando citam a forma que chegaram ao movimento, sempre destacando que a cura das dores físicas e espirituais tiveram alívio ao adentrar ao movimento.

Enfim, compreende-se que o Vale do Amanhecer, compreende objeto de pesquisa amplo, cheio de possibilidades de enfrentamento, de novas abordagens e de novos olhares que podem ser feitas à muitos outros aspectos inerentes contidas no mesmo.

Nesse sentido, o esforço empregado para a elaboração dessa pesquisa, objetivou demonstrar a complexidade híbrida do movimento, a sua formação enquanto expressão religiosa em um Brasil multicultural e étnico, um pouco da sua história mística, da importante função de Tia Neiva na sua instituição, das representações, do cotidiano de quem o frequenta, dentre outros aspectos.

Conforme mencionado na introdução desse trabalho, entendemos que enquanto objeto, a pesquisa pode se tornar lacunar em dado momento, entretanto, as possibilidades de análise desse objeto não se limitam nessa análise.

Mais do que um movimento doutrinário, o Vale do Amanhecer se revelou para nós, um estilo de vida, para quem o pratica, mesmo com as dadas proporções nos parece interessante que as características mencionadas quando da entrada/chegada/conhecimento do movimento pelos adeptos e visitantes se dê de forma muito semelhante, as práticas se repetem, se aproximam.

Buscamos, mostrar como as novas formas de experiências relatadas influenciam na vida daqueles que o frequentam, bem como demonstrar a construção do cenário imagético representativo que o mesmo dispõe para os seus “féis”.

Para fontes documentais, o uso dos Jornais tanto do Correio Braziliense, quanto do Diário de Pernambuco, apesar de estarem nas plataformas digitais, nos proporcionou o “embriagar” do trato com os arquivos, do ofício do Historiador, nos possibilitou tecer o momento em que estes eventos aconteceram.

As imagens, nos proporcionaram “vivenciar” os aspectos discutidos de forma menos imaginativa, mais palpável e mais agradável do que nos propomos a analisar no decorrer do texto. O corpus bibliográfico, nos propiciou a possibilidade de análise e de enfrentamento dos aspectos inerentes ao movimento discutidos durante o texto, levando em consideração os princípios da cientificidade.

Entretanto, apesar dos contrastes, das rupturas, das adaptações que o Vale vem sofrendo durante o decorrer do tempo, o que observa-se é que o movimento está bem consolidado, que os visitantes apesar do caráter não proselitista, acabam conhecendo o movimento, e passar a visitar com certa frequência, que mesmo com os problemas sucessórios enfrentados a partir da morte de Neiva, mas principalmente a partir da morte de Gilberto Zelaya, novos templos estão sendo instituídos. Caracterizando nesse sentido a expansão do movimento.

Por fim, acreditamos que ao que nos propomos tratar nessa pesquisa, o objetivo em grande parte foi atingido, não buscamos aqui dizer se o Vale do Amanhecer é bom ou ruim, ou até mesmo se é do bem ou do mal, não é de juízo de valor que pretendemos tratar, mas sim objetivamos tratar de um movimento legítimo, que angaria muitos adeptos até os dias atuais.

REFERÊNCIAS:

_____. “Fronteiras culturais: barreiras e contatos”. In: Revista Cult. São Paulo, abril/2007.

_____. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.

ÁLVARES, Bálamo. **Tia Neiva** – Autobiografia Missionária. Brasília: s/n, 1992.

ALVES, José Cláudio Souza; Vásquez, Manuel A. O vale do Amanhecer em Atlanta, Geórgia: negociando identidade de gênero e incorporação na diáspora. **In: A diáspora das Religiões Brasileiras**, Ideias e Letras, São Paulo, 2016.

ARAÚJO, Augusto César Dias de et al. **O espiritismo, “esta loucura do século XIX”: ciência, filosofia e religião nos escritos de Allan Kardec**. 2014.

ARRIBAS, Célia da Graça. Afinal, espiritismo é religião. **A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira**. São Paulo: **Dissertação de Mestrado em Sociologia/USP**, 2008.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005, 191 p.

CALDEIRA, Mestre. **Acervo Doutrinário da Clarividente do Adjunto Yucatã**. Vale do Amanhecer, Volume I, 1984.

CARVALHO, José Jorge. "Idéias e imagens na tradição afro-brasileira. Para uma nova compreensão dos processos de sincretismo religioso. “Humanidades 9.1: 67-83.

CAVALCANTE, Carmen Luísa Chaves. **Xamanismo no vale do amanhecer: o caso tia Neiva**. Annablume Editora, 2000.

CHARTIER, Roger. **História cultural: Entre Práticas e Representações**. DIFEL/SA 2002.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Estudos avançados, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

COELHO, Teixeira. Culturas híbridas. In: _____. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Fapesp; Iluminuras, 1997.

DEIS, Siqueira; et al. **Vale do Amanhecer. Inventário Nacional de Referências culturais**. Superintendência do Iphan no Distrito Federal. Brasília, 2010.

ELIADE, Mircea; FERNANDES, Rogério. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. 1992.

MORAIS, Senilson Fernandes de. **Vale do Amanhecer: uma nova expressão religiosa em Santa Rita/PB**. 2016.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. **Da Nova Era à New Age Popular: as transformações no campo religioso brasileiro**. *Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião*, v. 9, n. 1, p. 141-157, 2011.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. **Dinâmicas culturais e relações de reciprocidade no Vale do Amanhecer: um estudo de caso sobre o templo de Campina Grande–PB**. Campina Grande. Diss. Dissertação (Mestrado e Ciências Sociais), Universidade Federal de Campina Grande, 2008.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. **Entre caboclos, preto-velhos e cores: a imersão dos sujeitos no universo místico-religioso do Vale do Amanhecer**. Tese de Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. **Nova Era à brasileira: a new age popular do Vale do Amanhecer**. *Interações-Cultura e Comunidade*, v. 4, n. 5, p. 31-48, 2009.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. **Os corpos e a estrela candente no vale do amanhecer**. *Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES)*. ISSN 1981-156X, n. 21, 2012

OLIVEIRA, Daniela de. **Visualidades em Foco: Conexões Entre a Cultura Visual e o Vale do Amanhecer**. Goiânia. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Cultura Visual), Pontifícia Universidade de Goiás.

REIS, Marcelo Rodrigues dos. **Tia Neiva: A trajetória da líder religiosa e sua obra**, O Vale do Amanhecer (1925- 2008). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

Relatório sobre intolerância e violência religiosa no Brasil (2011- 2015): resultados preliminares / Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos; organização, Alexandre Brasil Fonseca, Clara Jane Adad. – Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, SDH/PR, 2016. 146 p.: il. color. 30 cm. ISBN: 978-85-60877-51-5

RUSSO, Silveli Maria de Toledo. **O oratório doméstico**. *Revista Pandora Brasil* Nº 25 – Dezembro de 2010

SANTOS, Jessica Kaline Vieira. **Vale do amanhecer: representações, cotidiano e experiências doutrinárias do Templo Odevanto (Massaranduba-PB)**. 2017.

SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância. In: **Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância**. 2007.

SILVA, Kalina Vandelei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário dos Conceitos Históricos**. 3 ed. 5ª Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015

TAVARES, Thiago Rodrigues. **A religião vivida: expressões populares de religiosidade**. Sacrilogens, v. 10, n. 2, 2013.

VÁSQUEZ, Manuel A. ALVES, JC Souza. **O Vale do Amanhecer em Atlanta, Geórgia: Negociando Incorporação e Identidade de Gênero na Diáspora**. A diáspora das religiões brasileiras. Leiden: Brill, p. 313-337, 2013.

ZELAYA, Carmem Lucia, **Os símbolos na doutrina do Vale do Amanhecer: Sob os olhos da Clarividente**. Tia Neiva Publicações, S.l, 2009.

Endereços eletrônicos:

Artigo de opinião do Observatório Crítico das religiões. Disponível em <https://observadorcriticodasreligoes.wordpress.com/2015/06/09/a-promiscuidade-religiosa-do-vale-do-amanhecer/>

Evolução do Espaço Templário de Massaranduba na Paraíba. Disponível em: <http://odevanto.blogspot.com/p/o-templo.html> acessado em 06/05/2019.

Falange das Gregas Disponível: <http://valedoamanheceringlaterra.blogspot.com/2013/04/falange-das-gregas.html>

Falange das muruaycis Disponível: <https://aspirantevalelasaro.no.comunidades.net/as-falanges-de-missionarias-os2>

Falange das samaritanas Disponível: <https://aspirantevalelasaro.no.comunidades.net/as-falanges-de-missionarias-os2>

Falange dos Magos do Vale do Amanhecer. Disponível em: <http://valedoamanheceringlaterra.blogspot.com/2013/04/falange-dos-principes-mayas.html>

Falange dos Principes maias do Vale do Amanhecer. Disponível em: <http://valedoamanheceringlaterra.blogspot.com/2013/04/falange-dos-principes-mayas.html>

Foto do Aledá da residência de um médium integrante do Vale do Amanhecer. Disponível em: <http://ministroabazo.blogspot.com/2013/12/aleda-tia-neiva.html>

Fotografia de Tia Neiva. Disponível em: exiliodojaguar.blogspot.com/2017/09/pequeno-historico-tia-neiva.html acessado em 05/02/2019 as 16:54 pm.

Imagem da Porta do Sol dos Incas na Bolívia(Intipunku) Disponível em: <https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/12/Uma-Ora%C3%A7%C3%A3o-ao-Sol-com-mold.png> acessado em 12/07/2019 as 12:19hs

Insígnia representativa do Jaguar no Vale do Amanhecer. Disponível em: <http://puemardoamanhecer.blogspot.com/2011/10/o-que-e-o-vale-do-amanhecer-parte-5.html> acessado em 25/05/2019 as 02:58hs

Jesus o Caminheiro da Vida (mentor espiritual do Vale do Amanhecer). Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/valedoamanhecerguimaraesportugal>. Acessado em 24/05/2019 às 01:42hs

Localização do Templo Ogaleiro do Amanhecer na cidade de Bayeux-PB Disponível em: <https://www.valedoamanhecer.com.br/paraiba>

Localização do Templo Olinda do Amanhecer, em Pernambuco. Disponível em: <https://www.valedoamanhecer.com.br/pernambuco> acessado as 14:57hs do dia 12/07/2019.

Mapa adaptado da localização dos Templos da Paraíba, as cidades que tem uma unidade do Vale do Amanhecer estão descritas com a sigla VDA em Vermelho. Mapa disponível em sua versão original em: <https://mapasblog.blogspot.com/2011/12/mapas-da-paraiba.html>

Mapa da localização do Vale do Amanhecer de Massaranduba-PB Disponível em: <http://odevanto.blogspot.com/p/o-templo.html> acessado em 05/05/2019.

Mapa da localização do Vale do Amanhecer de Massaranduba-PB Disponível em: <https://www.valedoamanhecer.com.br/paraiba>. Acessado em 05/05/2019.

Notícia do Correio Braziliense sobre o templo Mãe, datado do ano de 2015. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/revista/2015/01/18/interna_revista_correio,466554/luz-que-nao-se-extingue.shtml

Notícia do Correio Braziliense sobre o templo Mãe, datado do ano de 2009. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/05/01/interna_cidadesdf,104

Notícia do Diário de Pernambuco sobre o Vale do Amanhecer de Olinda. Disponível em: <http://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/discreto-e-misterioso-vale-do-amanhecer- chega-50-templos-em-pernambuco/>

Oratório Católico: Oratórios em exposição na mostra, em Tiradentes (Foto: Cíntia Paes/G1) disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2013/08/mostra-de-oratorios-lembratradicao-religiosa-de-minas-em-tiradentes.html>

Pai Joaquim de Enoque (entidade espiritual do Vale do Amanhecer) Disponível em: <https://abevano.webs.com/apps/photos/photo?photoid=129349049>

Pai Seta Branca (mentor espiritual do Vale do Amanhecer): Disponível em: http://exiliodojaguar.blogspot.com.br/2014_09_01_archive.html Acessado em 24/05/2019 às 01:42hs

Representação da Cruz empregada no Vale do Amanhecer. Disponível em: <http://amanhecercachoeiro.blogspot.com/2014/03/doutrinador-na-nossa-doutrina-o-medium.html> acessado em: 25/05/2019 as 11:00hs

Revista Caminhoneiro no Instagram; Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bf-iku4lzGc/> acessado em: 05/02/2019 às 16:57 hs.

Ritual de Estrela Candente realizado no Vale do Amanhecer. Disponível em: <https://ocultismopel.wordpress.com/2015/01/28/imagem-aerea-da-estrela-do-vale-do-amanhecertemplo-mae/> acessado em 25/05/2019 as 03:33hs.

Roupa dos médiuns centuriões do Vale do Amanhecer: Disponível em: [file:///C:/Users/Jessica%20Santos/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Vale%20do%20Amanhecer%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Jessica%20Santos/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Vale%20do%20Amanhecer%20(1).pdf)

Roupa dos médiuns no processo de desenvolvimento e iniciação no vale do amanhecer. Disponível em: [file:///C:/Users/Jessica%20Santos/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Vale%20do%20Amanhecer%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Jessica%20Santos/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Vale%20do%20Amanhecer%20(1).pdf)

Templo Parlo do Amanhecer em Olinda no estado de Pernambuco. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/msgomes/3098648170>

Trino do Templo de Massaranduba PB: Mestre Francisco, Mestre Salete, Mestre Rubileudo Disponível em: <http://odevanto.blogspot.com/p/o-templo.html> acessado em 05/05/2019.

Vista do Ritual de Estrela Candente no Templo Mãe: Imagem da área templária, onde é feito o trabalho de Estrela Candente. Disponível em: <http://nino-valeamanhecer.blogspot.com.br/p/trabdo-amanhecer.html> acessado em: 28/09/2016

Vovó Cambinda das Cachoeiras (entidade espiritual do Vale do Amanhecer) Disponível em: [https://temploizanor.pt/?pg=MTA=.](https://temploizanor.pt/?pg=MTA=)